Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 948
Setembro 1982
Terça-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**

Decisão de Eanes já comunicada ao presidente da AR

Vetada Lei das Autarquias

Leis desta natureza e importância devem ter consenso alargado —justifica o PR

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, vetou a Lei Eleitoral para as Autárquicas e já comunicou a sua decisão ao Presidente da Assembleia da República.

O veto presidencial chegou ontem ao fim da tarde ao gabinete de Oliveira Dias, que dele tomou conhecimento, apenas esta manhã. De acordo com informações recolhidas pelo «DL» junto de fontes governamentais, Ramalho Eanes justifica a sua decisão por uma questão de princípio: leis desta natureza e importância devem ter um consenso alargado, não sendo suficiente a maioria simples.

Entretanto o Presidente da Assembleia pediu, com carácter de urgência, uma audiência ao Presidente da República. Motivo: saber quando será promulgada a revisão constitucional, uma vez que dela depende a reabertura da Assembleia. Amanhã realiza-se uma conferência de líderes parlamentares para estudar a marcação da reabertura do Parlamento e Oliveira Dias – disseram ao «DL» as mesmas fontes – «necessita de ter essa informação».

Círculos governamentais afirmaram ainda esta manhã ao «DL» não estarem surpreendidos com este veto de Ramalho Eanes, pois, comentaram, «para o Presidente da República compensa politicamente o facto de ter de promulgar a Lei da Revisão da Constituição». O nosso informador considerou também que o veto da Lei das Autarquias «é fundamental para a APU». E explicou: «Assim a APU poderá apresentar-se ao eleitorado com as argolinhas...».

A fonte contactada esta manhã peo «DL» mostrou-se igualmente convencida que em breve se seguirá outro veto do Presidente, relativo à extinção da ANOP. «Temos isso como certo» – concluiu.

Continua na pág. 24

Membros das forças de segurança suíças continuam a patrulhar as imediações da Embaixada da Polónia em Berna onde um número indeterminado de reféns está em poder dos ocupantes que ameaçam fazer explodir o edifício. Esta manhã foram libertadas duas mulheres. Entretanto, o Governo polaco recusa negociar com os ocupantes

Reféns na embaixada da Polónia em Berna ainda em perigo

Ocupantes ameaçam fazer explodir edifício

Pág. 14

Amanhã no "DL"

Hegemonia do PC(R) será a morte da UDP

—afirma Amadeu Ferreira que anuncia aparecimento de nova organização

«Chamaram-me ladrão perante milhões de telespectadores. Vou processá-los judicialmente. Acusaram-me a mim e aos meus camaradas de 'eanista'. Mentira! Nada temos a ver com o projecto eanista – uma miscelânia de reaccionarismo, misturado com pitadas de populismo e de sebastianismo e, tudo isso, cozido numa conjuntura extremamente favorável para o seu aparecimento. Fizeram-nos um «auto de fé», afastaram-nos e lançaram uma cortina de fumo para que os militantes não tomassem conhecimento das nossas posições. Pois bem, vai haver ainda este mês uma reunião nacional da qual talvez saia uma nova organização. Uma organização que chame a si tudo o que a UDP poderia ser mas não é, porque dominada totalmente pelo CC do PC(R)». Amadeu Ferreira, um dos dirigentes da UDP recentemente afastado daquela organização pela direcção actual, passa ao contra-ataque. Numa entrevista a publicar amanhã pelo «DL», Amadeu Ferreira fala de uma UDP «que vai morrer se não se libertar das garras do PC(R)», das razões que conduziram ao seu afastamento de uma organização da qual chegou a ser deputado, da via que propõe para «resgatar o marxismo-leninismo».

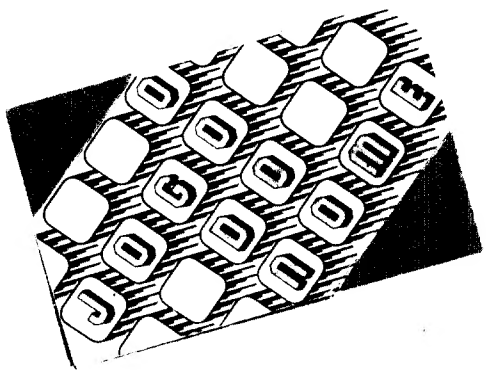
Que Plano Nacional de Pescas vamos ter?

A costa portuguesa já não tem peixe

—afirmou o secretário-geral da Associação dos armadores

Pág. 9

HOJE MAIS 3 LETRAS DO JOGO 4



Primeiro prémio do Jogo 4: UM TELEVISOR GRUNDIG (51 cm), A CORES

AMANHÃ uma letra bónus oferta da NACIONAL RÁDIO

Da mesma esfera donde saem as letras que diariamente publicamos e que, numa linha vencedora de 7 letras, lhe dão magníficos prémios, foi extraída MAIS UMA LETRA BÓNUS, oferta da NACIONAL RÁDIO, letra que será publicada amanhã, dentro de um anúncio da NACIONAL RÁDIO, e que o leitor poderá usar no seu Jogo do Nome. Não se esqueça: amanhã uma letra extra!

envie já os cupões do Jogo 3

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

O terceiro mundo brasileiro

II – A civilização do Bidonville*

Charles Vanhecke

A instalação das grandes companhias de criação no oeste e no norte do Brasil provoca a expulsão de numerosos pequenos agricultores e o desaparição das suas culturas de manutenção. As autoridades civis e a polícia são muitas vezes cúmplices na utilização da violência contra esses «joões-sem-terra» que constituem focos de instabilidade permanente em todo o país.

ENTRE o Rio de Janeiro e Nova Iguaçu não há mais de 40 quilómetros. Mas todas as vezes que o bispo de Nova Iguaçu vai ao Rio tem a sensação de ter mudado de país, ou melhor, de civilização.

O «seu» é um ajuntamento anárquico de talhões de mais de um milhão de habitantes, no qual cada barraca é uma réplica fiel, mas invertida, dos arranha-céus e das «residências» da antiga capital. Aqui, diz o bispo D. Adriano Hipólito, «Noventa por cento das pessoas são pobres». Instado para definir o que é no Brasil um pobre respondeu:

«Alguém que trabalha ao sábado e ao domingo, que não dispõe de dinheiro para pagar os medicamentos, que vai para a bicha às três da manhã para ser tratado nos centros da Previdência Social, que viaja enlatado nos comboios, que habita em bairros que não têm água, nem esgotos, nem policiamento, nem justiça...»

O bispo poderia ter continuado: o que constrói a sua barraca na margem de uma ribeira ou de um pântano e que a vê desaparecer logo que chegava a primeira cheia. Dezembro de 1981: cinco mortos e vários milhares de sinistrados em Nova Iguaçu em consequência de uma inundação. Aliás, é muitas vezes por centenas que se contam os afogados.

Um cáos comovedor

Primeira impressão quando se entra no subúrbio norte do Rio: pensar que se está em qualquer recanto recuado do sertão – a selva do interior – porque a maioria das ruas são de terra batida. Há muitas casas a sério, nem todas são favelas. Mas por toda a parte se tem o mesmo sentimento do inacabado, do provisório: nenhuma lógica na urbanização, moradias coladas a fábricas, bairros improvisados nas traseiras, sem transporte possível, por vezes sem electricidade. A 400 quilómetros dali, São Paulo, com os seus oito milhões de «squatters», mostra um cáos ainda mais vincado: numa área, quatro vezes maior do que a de Paris a cidade é uma sucessão de entrepostos, de imóveis, de garagens, de hangares, de pavilhões, de fábricas, de lojas, de barracas, de terrenos baldios, de hortas, de lixeiras.

O êxodo rural foi tal que nenhuma edilidade teve possibilidade de acompanhar o crescendo urbano. Em 1930, a «Baixada Fluminense» – nome dado à depressão situada a norte do Rio – contava trinta mil habitantes. Agora há lá dois milhões e meio, ou seja, oitenta vezes mais. Nova Iguaçu tornou-se a sétima cidade do Brasil, enquanto que ela outrora não passava de uma aldeia coberta de laranjeiras.

Onde estão agora as laranjeiras? Aqui, negritos brincam pé descalso com papagaios de papel, num universo de chapa ondulada e de cartão. No Verão tomam banho na ribeira que corta a favela e onde todas as águas usadas são despejadas. Para se ter água é preciso cavar um poço. Como cada um improvisa, sob a sua barraca o seu próprio esgoto, a água fica contaminada.

«O doutor mandou-nos fervê-la» disse uma velha, mas como ela «não tem caçarolas em número suficiente» essa precaução nunca foi utilizada. São quinze os que moram com ela – pergunta-se como. A mais nova de todas, tem apenas seis anos, sofre de uma pneumonia. Depois da última inundação foi necessário vacinar toda a gente contra o tifo. A maior parte dos favelados têm a fornalha da cozinha no meio da lama e da imundície. Mas eles têm alguma profissão?

«Vivem de biscates» diz-nos o homem que nos acompanha.

O termo «biscate» designa as mil e uma maneiras de não se morrer de fome: engraxar sapatos, vender papéis velhos ou garrafas, servente em estaleiros, improvisar como canalizador, fazer consertos em sapatos ou em móveis; para as mulheres: servir a dias ou a prostituição.

Crianças sem Escola

Em Brasilândia, uma das favelas de São Paulo, as mulheres que limpam as ruas, não trabalham directamente para a municipalidade, são «subcontratadas» por uma empresa de limpeza: ganham metade do salário mínimo, ou seja, 6000 cruzeiros por mês (300 francos). A mesma coisa para as crianças «não declaradas» que fazem os embrulhos das compras nos supermercados. Muitos não esperam para trabalhar, atingir a idade legal – doze anos. Demonstram-no as taxas de deserção escolar: um terço das crianças dos sete aos catorze anos em todo o país, não vai à escola. Entre os sete e os nove, metade das crianças são analfabetas. A percentagem do analfabetismo continua elevado para o conjunto da população: 31 % em 1980, contra 38 % dez anos antes.

Vindos do Nordeste, na sua maior parte – esta região superpovoada é desde o começo do século um foco de emigração – os habitantes de Brasilândia são desenraizados que passaram brutalmente de uma economia de subsistência, imutável há séculos, aos megatones do crescimento selvagem. Uma velha do Ceará, que tinha dezanove filhos – «dos quais dez morreram de fome» conta-nos um vizinho – diz-nos que esteve um ano inteiro em Brasilândia antes de se atrever a entrar numa loja. «Eu não sabia o que devia comprar». De facto «ela não sabia falar». Os termos e o acento da sua região eram incompreensíveis. Ela teve que voltar à escola «para falar como aqui».

Os que chegam aceitam qualquer espécie de trabalho: servente, guarda, criado. Mas há ali também pedreiros, condutores de autocarro, carpinteiros que, «normalmente» não deveriam morar no bidonville. Mas nada é «normal»: nem os salários demasiado baixos, nem as rendas de casa na cidade demasiado altas. É por isso que a favela deixou de ser, como era noutros tempos, a primeira etapa do caminho para a cidade. Ela transformou-se na própria cidade, essa magma onde o «centro» ocupa menos espaço, aliás, do que a «periferia».

Brasilândia à noite: milhares de luzinhas espreitando de abrigos de cimento ou de tábuas. Perto dali, os seiscentos mil habitantes de Osasco parecem ter surgido de surpresa, clandestinamente. Ainda hoje, a única maneira de arranjar alojamento para muitas famílias, é ocupar um terreno de noite e construir aí um tecto antes do nascer do sol – única garantia contra a demolição. Numerosos arrabaldes de São Paulo foram construídos desta forma: invasões nocturnas sucessivas. A água, a electricidade virão depois, no decorrer dos anos, após múltiplas petições.

Jaguaré é uma das mais antigas favelas de São Paulo: vinte mil pessoas vivem ali, em colinas ravinadas por chuvas torrenciais. Com o tempo. os favelados acabam por se adaptar, chegando mesmo a pintar de azul ou cor-de-rosa as suas paredes de madeiras velhas. Ali podem ver-se réplicas de ruas e de lojas: mercearias, bares, sapatarias e até manicures! «Quem entra na favela nunca mais sai» diz uma das assistentes sociais de Osasco.

Zezinho nunca mais sairá. Nordestino com 45 quilos – tuberculoso, por vezes chega a pesar apenas 30 – gasta 3000 dos 12 000 cruzeiros que ganha por mês para pagar os três autocarros que tem que apanhar para chegar à fábrica onde é o guarda. As quatro horas que passa por dia em transportes correspondem à média quotidiana dos trajectos domicílio-trabalho em São Paulo. Esta semana, por falta de dinheiro, ficou em casa.

A sua mulher trabalha a dias para uma outra empresa. Com as suas peúgas de lã e o seu filho. Para falar senta-se na única cadeira que existe na barraca: uma velha poltrona de plástico que deixa sair crina por todos os lados. Depois de ter tido seis filhos ela teria querido que a «operassem». Mas Zezinho recusou porque ele teria deixado de tirar dela «o mesmo prazer». Quando ambos partem para o trabalho deixam os filhos fechados. Um vizinho dá-lhes de comer. Esta é a sorte, dizem-nos, de muitas das crianças do «bidonville».

Os maiorzitos são deixados à solta. Não se resignam, como os seus pais, a tornarem-se serventes ou criadas. Nascidos na cidade, eles querem de imediato os benefícios inerentes. Então começam a roubar. Formam quadrilhas tão numerosas em São Paulo como em Bogotá: roubo à mão armada, prostituição, mariguana. E, por fim, a prisão pela Polícia e a estada em centros de correcção, onde se vão estragar mais ainda.

No Estado de São Paulo havia recentemente quatrocentos mil menores abandonados: 80% dos roubos cometidos na cidade eram-lhes atribuídos. Uma comissão parlamentar avaliava em 1976 em treze milhões, em todo o país, o número de crianças em estado de abandono ou de privação visíveis. A Arquidiocese de São Paulo estima, fundamentando-se nos seus indicadores de nível de vida, que havia, pelo menos, vinte e cinco milhões, ou seja, 40% da população com menos de dezoito anos.

Água com açúcar para jantar

«O que mais me impressionou aqui», diz um padre de Brasilândia, «é a fome. Crianças que choram para terem que comer e que são mandados para a cama com um pouco de água com açúcar. Conheço pessoas que durante meses se alimentaram apenas de arroz.»

É verdade que o Brasil sempre conheceu a fome. Mas os brasileiros hoje têm fome ao passo que ontem conseguiam alimentar-se mais ou menos bem. Um organismo sindical de São Paulo o DIEESE verificou que se em 1970 a ração alimentar de base absorvia 43% do salário mínimo, esta percentagem, apenas sete anos depois, subia para 59%.

A favela não é já um fenómeno marginal. Em 1980 um em cada três habitantes do Estado do Rio de Janeiro vivia num «bidonville» – ou equivalente – a crer na IBASE, enquanto trinta anos antes não havia mais do que um em catorze. Mesmo que esta estimativa pareça exagerada aos investigadores do I.B.G.E. que nós interrogámos – o muito oficial Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – o número que eles avançam – um em cada cinco – continua espantoso.

A concentração nos «bidonville» no Rio atinge as dimensões asiáticas: stecentas pessoas num espaço do tamanho de um campo de futebol; duas mil trezentas e sessenta e cinco pessoas por hectar na favela de Jacarezinho, ou seja, sete vezes mais do que em Copacabana, o bairro de maior densidade de população.

A situação em São Paulo é idêntica. Aí a «favelização», de acordo com um estudo da municipalidade, acentuou-se de forma vertiginosa a partir de 1977, a seguir ao decénio do milagre económico.

Desde que é bispo de Iguaçu, D. Adriano Hipólito teve oportunidade para fazer comparações:

«Neste país tudo se faz em função da classe dominante» diz ele. «O povo vive completamente à margem das transformações sociais. Anteriormente o crescimento era mais ou menos democrático. Agora já não é nada disso.»

Por ter várias vezes expresso esta opinião D. Adriano tem sido alvo de vários ataques. Em 1976 foi raptado por um comando da extrema direita que o moeu de pancada, o despiu e todo pintado de vermelho abandonou-o na rua. Três anos atrás puseram-lhe uma bomba por detrás do altar da catedral . . .

A violência não é somente a réplica do «sistema» àqueles que o denunciam. Ela é a raiz. Faz parte da vida quotidiana para grande parte da população.

* O primeiro artigo desta série de três, foi publicado na nossa edição do passado dia 28 de Agosto

HOTEL DO PINHAL
PRAIA DE OFIR
Telef. 89473 BRAGA — Telex 26257
APROVEITE O CALOR
1 semana (6 noites) em pensão completa 9.000 Esc
Expresso avic Lisboa/Hotel/Lisboa 1200 Esc.
(Tel. 558362 Lx)
Piscinas — Ténis — Estudio TV Écran gigante. Salões banquetes e conferências 500 pessoas.
Todos os quartos com banho.

FOLHETIM ARTÍSTICO

De norte a sul, exposições

José-Augusto França

O Verão está quente, dizem que politicamente, mas outra quentura mais interessa aqui, por dever de ofício que, se alguma política tiver, como sempre teve, é por bem de algo que à outra não cabe. As artes, digamos.

E essas, de Norte a Sul do país, estiveram animadas durante estes meses de Verão, com duas bienais, a lembrança de outra e mais uma exposição ímpar, tão internacional quanto necessário é aos seus participantes.

Falo desta, de «Artistas Portugueses Residentes no Estrangeiro», que é maneira de dizer ministerial – de administração mais interna que cultural. Em suma, são os emigrados, assim baptizados civilmente, para inauguração de uma sala de exposições a que o Ministério da Cultura deu o nome de Almada Negreiros, com excelentes intenções, decerto, mas uma responsabilidade que vamos a ver se. Emigrante foi também o Almada, durante cinco anos madrilenos, já que, como então disse, «havia Portugueses mas não havia Portugal». Ele era um deles (e «sem mestre», acho eu); o resto estava certo.

43 «residentes no estrangeiro» se reuniram então, sem se conhecerem a maior parte deles, e vindo de sítios diferentes, desde Paris a São Paulo, e de Londres a Montreal. Uns são melhores do que outros, que na emigração há de tudo, democraticamente, se bem que uma exposição deva ser criticamente selectiva, ou mais do que esta o foi.

Esta que, metendo a Vieira da Silva (por aquilo a que justo será chamar uma «escroquerie culturai» – voilá! Há muito que tinha vontade de dizer e, se for preciso, explico...), a Lourdes, o Dacosta e o Vasco, a Marta Teles, o Jorge Martins, o Eduardo Luís, o Costa Pinheiro, o Alves, o Barrias (que é dos mais sérios dos mais recentes aparecidos), o Casimiro, o Chichorro (que nunca expôs em Portugal – e é pena), o Gonçalo e o Paulo de outra geração, o Fernando Lemos e o Tenreiro (que também era bom que expusesse entre nós, por inteiro), a Paula e o Bartolomeu, o Quadros e os Pomares, (pai e filho já) – não o Bertholo entretanto residente numa estranja mais próxima que é o Algarve... Esta exposição, dizia eu, que mais merecia por catálogo que um «dépliant» modestíssimo, sem gravuras nem texto, sequer para nos dizer quem são e donde são os expositores, além de explicar aos não emigrantes o que é isso da emigração, e porquê. Nos anos 50 em que se multiplicou ou nos anos 80 em que continua.

A exposição vem de uma ideia antiga que foi sendo adiada, já em 1980 e depois em 81, com gente abordada para se ocupar disso, e ficando no esquecimento ou na preguiça de quem foi tratando de comemorar os sucessivos 10 de Junho, camonianamente e amen! Agora realizou-se mesmo, para boa inauguração de sala oficial – mas com tal discrição, que poderá parecer desculposa.

Outros foram ao estrangeiro em representação lusitana, exactamente a São Paulo donde dois dos da anterior exposição vieram. E a exposição da S. N.B.A., com o António Sena, o Jorge Pinheiro e o José de Guimarães, foi coberta por um livrinho de «textos de apoio» que serviu para explicar porque foram os três artistas à Bienal paulista. Exemplo que devia servir para a exposição dos emigrantes – desapoiados de textos e de imagens.

No Norte, houve mais uma edição da Bienal de Vila Nova de Cerveira, terra antiga e nobre que teve o mais antigo visconde do país (dos autênticos), e tem numa igreja esta pasmosa coisa, bem minhota, de colunas de granito pintadas a fingir mármore. Por isso também gosto muito desta Vila Nova onde o José Rodrigues areja convento – como mais ou menos diria o Camilo...

Ali, o prémio de pintura foi dado ao Kolar, porque é internacional a manifestação e o Kolar, embora sobremodo hábil nas suas colagens desmultiplicativas da imagem, é bom. Como bom pareceu o Zulmiro, de uma nova geração de escultores nacionais, premiado na sua espécie.

Que isto de escultores portugueses está a ter andamento, como se prova pela exposição itinerante que já esteve em Almancil e agora está na Batalha e há-de acabar em Évora onde, o ano passado, um «simpósio» internacional teve o mais útil sucesso. O João Cutileiro tem muito que ver com isso e com os mármores e outras pedras que importa pôr em acção.

Dele (a propósito) é o Camões, «work in progress» que fui ver a Lagos, onde já tem cabeça, tronco e membros superiores e metade dos inferiores, o vate nacional, à espera de meias – e de sítio onde venha a ser erguido, no país. A isso, que é extremamente importante, voltarei em breve – dizendo apenas agora que ele é bem o Camões do D. Sebastião que o Cutileiro também fez e que anunciou o fim do Estado Novo. Como o Zarco do Franco anunciou, em 1927, o seu princípio. E viva a escultura premonitória!

O D. Sebastião que honra escultoricamente Lagos – onde, e logo à entrada, uma nova estátua não sei de quem, nem quero saber, e representando não sei o quê e é a Paz, é uma incrível coisa que, mais do que ao autor, desonra quem lá a pôs e quem porventura a recomendou. A tirar de lá, quanto antes, já que Lagos iniciou este ano uma sére de exposições talvez anuais ou bi, que contribuirão necessariamente para a chamada «descentralização cultural» do país – assim definido entre Vila Nova de Cerveira e Lagos, tão ao Norte e tão ao Sul quanto geograficamente possível e aconselhável. Lagos tem, para isso, condições ímpares num Algarve por demais visualmente poluido. Tem monumentos próprios (entre os quais a estátua do D. Sebastião), tem gente interessada, entre a qual a edilidade, e tem turistas que não viverão só da Meia-Praia. E teve agora, com três prémios bem dados ao António Sena, à Graça Morais e ao Álvaro Lapa (e tenho pena que não, também, ao Manuel Batistá e ao Guilherme Parente) uma boa exposição, que deve ser vista.

Nove meses de poder socialista na Grécia

Bernard Brigouleix e Marc Marceau

PERTO de nove meses depois de uma vitória eleitoral que tinha surpreendido pela sua amplitude, Andreas Papandreou, primeiro-ministro grego, apresta-se para fazer uma importante remodelação do seu Governo. Trata-se para ele de ter em conta os primeiros ensinamentos desta experiência. Mas ele conta também poder corrigir, com o balanço que poderá ser feito da sua acção por ocasião do aniversário da chegada ao poder do PASOK – Partido Socialista grego pan-helénico – uma «imagem de marca» que, por vezes, sofreu os exageros da linguagem de alguns dos seus partidários.

Em alguns domínios essenciais, é inegável, Papandreou afastou-se das promessas que o seu partido tinha formulado, ou sugerido, quando da campanha eleitoral, particularmente viva, nomeadamente no domínio da política estrangeira.

Os ideológos e o realismo

Atenas – Uma oposição de direita censura amargamente o governo não pôr em execução as promessas eleitorais que, na época, ela considerou como ameaças graves para o país se fossem postas em prática. Uma maioria socialista que faz valer, como prova da seriedade da sua gestão e da sua grande vontade de unidade nacional, a grande sabedoria com que não aplica completamente o seu programa. Esta é, aos três quartos do seu primeiro ano de mandato, a situação paradoxal em que se encontra colocado Papandreou.

Como tela de fundo, um debate que deverá atingir o seu paroxismo no momento do primeiro aniversário da sua vitória em 18 de Outubro último, e que recorda evidentemente algo ao visitante francês, sobre este duplo tema: «Onde está a catástrofe que nos prediziam se chegássemos ao poder?

Onde está a melhoria que nos prometiam se fôsseis vós a ganhar?»

Seria de resto abusivo – e de qualquer maneira prematuro – pretender que os socialistas do PASOK não mantiveram, e que se preparam para não cumprir,nenhumas das promessas que fizeram. Graças a um trabalho legislativo aturado, um certo número de textos foram preparados, discutidos e votados e começaram a modernizar o quadro jurídico dos usos e das relaçõe de trabalho. Quer se trate do divórcio, dos direitos da mulher, da data do atingir da maioridade, das relaçõe com a administração e com a Polícia, do direito sindical ou do ensino, é manifesta uma vontace evidente de liberalização e, talvez mais ainda, de acertar o passo com o das democracias ocidentais, recuperando o atraso.

Ora era nestes domínios – no dos costumes muito em particular – que a Grécia, devido à influência da Igreja ortodoxa e às tradições mediterrânicas, tinha a encosta mais penosa a subir. Recuperar este atraso fazia parte do programa do partido socialista pan-ibérico: dentro desta óptica o caminho entre as palavras e os actos terá sido muito curto.

A verificação é mais esfumada, mas continua favorável, quando se passa ao campo social. A vontade de abolir certas injustiças e de restabelecer na sua dignidade os deixados à margem da prosperidade nascente, não pode deixar dúvidas. Mas é muitas vezes mais difícil, e, no mínimo, mais demorado, mudar as leis da economia do que alterar a lei.

«Nós tomámos medidas à francesa, em condições no entanto muito mais difíceis» explica um director-geral, membro do comité executivo do PASOK.

«Reduzimos a duração do trabalho semanal, baixámos a idade da reforma, aumentámos os salários nos escalões mais baixos, instalámos uma escala móvel apesar dos riscos que isso representava.» A reacção patronal a toda estas medidas não foi evidentemente entusiástica, mas continua ainda esse alto funcionário, cheio de «fair-play»: «no conjunto, os dirigentes de empresa admitiram que lhes era necessário viver no seu tempo e que certas desigualdades sociais tinham atingido os limites do suportável». À excepção, diz a esquerda, dos armadores, o que não quer dizer nada num país que possui apenas a maior frota mercante do mundo....

Salvaguardar a unidade nacional

Quanto à unidade nacional que Papandreou sempre afirmou considerar essencial, não parece ter sofrido novos agravos, antes pelo contrário. Em princípio, porque uma parte do povo grego, verificando que as instituições republicanas permitiam perfeitamente a alternância, se sente representada no Governo sem que os eleitores da antiga maioria podessem ter o sentimento, pelo menos até agora, de que o Estado não é o «seu» Estado.

Em seguida, porque os socialistas gregos souberam, assaz habilmente, apagar certas sequelas das divisões anteriores – em particular as da guerra civil – deixando de celebrar oficialmente certas datas que estavam ligadas a vitórias de uma facção sobre a outra, ou aniversários controversos. A grande amnistia, que era um dos propósitos secretos de Papandreou, pelo contrário, não teve ainda lugar. Mas ela pressupõe, por diversas razões simultaneamente jurídicas e psicológicas, o acordo da oposição. Ora a Nova Democracia parece pouco inclinada a ligar-se a um projecto que, no fundo, acaba por «passar a esponja» não só sobre o regime dos coronéis, mas também sobre a secessão comunista a que se seguiu imediatamente à guerra. Muitos elementos da ala esquerda do PASOK ter-se-iam também oposto a um texto que apareceria aos olhos do estrangeiro, primeiro como um perdão oficialmente concedido aos putschistas, mesmo que ele diga respeito a algumas dezenas de facciosos, por um lado, e a várias dezenas de milhares de comunistas gregos e de seus descendentes, por outro...

Quanto às relações internacionais de Atenas, não parecem até ao momento ter sofrido modificações em profundidade com a chegada do PASOK ao poder. É verdade que antes das eleições, e com mais forte razão logo a seguir, Papandreou mostrou a este respeito uma ambiguidade certamente premeditada. Ambiguidade que lhe permite hoje afirmar que nunca se comprometeu a fazer sair o seu país da Aliança Atlântica ou da Comunidade.

Simultaneamente a Grécia tem tomado em diversas instân-

Continua na pág. 20

ponto a ponto

● O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Vasco Futscher Pereira, parte amanhã para a **Dinamarca** para uma visita de trabalho de dois dias, disse à ANOP uma fonte oficial.

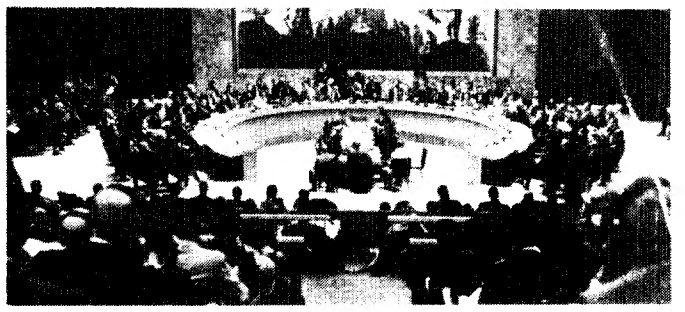
A Dinamarca é actualmente presidente do Conselho de Ministros das Comunidades Europeias, embora neste momento não tenha ainda um ministro dos Negócios Estrangeiros devido a uma crise governamental.

O ministro português regressa a Lisboa ao princípio da tarde de sexta-feira.

● O primeiro-ministro português **Pinto Balsemão** parte dia 14 para Dublin para uma visita de trabalho de dois dias no âmbito das negociações de adesão de Portugal à CEE, revelou à ANOP uma fonte oficial.

Durante a visita, Balsemão, que será acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, terá conversações com o seu homólogo irlandês, Charles Haughey.

O primeiro-ministro regressa a Lisboa às primeiras horas do dia 16.



● Um representante português fala no dia 1 de Outubro na **Assembleia Geral das Nações Unidas,** não se sabendo todavia ainda quem usará da palavra, disse uma fonte oficial.

Aquela fonte adiantou que não está por enquanto excluída a possibilidade da ida do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, no âmbito de uma deslocação ao continente americano que inclui também o Canadá.

Caso Balsemão não se desloque a Nova Iorque (por dificuldades de datas com o Canadá) caberá ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, usar da palavra no dia 1 de Outubro.

O ministro português tem já entretanto marcado um encontro com o seu homólogo norte-americano Arnold Shultz.

● O grão-mestre do Grande Oriente lusitano (maçonaria portuguesa), **Armando Adão e Silva,** regressou ontem de uma viagem pelo Brasil.

Em representação da maçonaria portuguesa, Adão e Silva contactou os maçons brasileiros, tendo efectuado diversas comunicações em lojas da organização.

Em Porto Seguro, no Estado da Baía, o grão-mestre do Grande Oriente Lusitano foi condecorado com a Comenda de 2 de Julho.

No Rio de Janeiro, no Supremo Conselho da Maçonaria Brasileira, Adão e Silva recebeu a medalha de mérito maçónico.

À partida para Lisboa, Adão e Silva deixou uma mensagem aos maçons brasileiros, apelando à manutenção e reforço da solidariedade na maçonaria do Brasil.

● O Conselho da Revolução reúne amanhã, a partir das 10 horas, em sessão plenária normal. Da agenda dos trabalhos consta, como é habitual, a análise das situações política e militar.

● O **comandante da GNR, general Tomé Pinto,** em visita ao chefe do Estado-Maior do Exército.

O general Alípio Tomé Pinto, que assumiu recentemente as funções de comandante da GNR, esteve ontem no Estado-Maior do Exército a apresentar cumprimentos ao chefe do Estado-Maior na ausência do general Garcia dos Santos, foi recebido pelo vice-CEME, **general Lopes Alves.**

ecologia

Brasil: as grandes centrais hidro eléctricas e os prejuízos para o meio ambiente

A iminência da inundação de extensas áreas pelas centrais hidroeléctricas de Itaipu e Tucurui, desencandeou um amplo movimento de condenação dos ecologistas do país aos dois gigantescos projectos brasileiros.

As comportas de Itaipu, no rio Paraná, na fronteira com o Paraguai, deverão ser fechadas a 5 de Novembro próximo. Quinze dias depois, um imenso lago estender-se-á por uma superfície de 1.350 km², cerca de 200 km em direcção à parte superior do rio.

Ficará submersa uma das maiores belezas naturais do país e de grande atracção turística: as quedas de água de «Sete Quedas». Tal facto, fez com que em finais de Julho passado, cerca de cinco mil pessoas participassem em manifestações, repudiando o seu desaparecimento.

Para além das «Sete Quedas», Itaipu, um complexo binacional paraguaio-brasileiro, inundará cerca de 110 mil hectares de terras férteis que produziam 200 mil toneladas de alimentos.

O movimento «Adeus Sete Quedas», que promoveu as manifestações de Julho, denunciou que ficarão em perigo de extinção na região 70 espécies de animais mamíferos, 252 espécies de aves, 1600 de insectos e 129 de peixes. Algumas instituições zoológicas vão tentar salvar algumas espéies, mas a maior parte dos animais morrerá.

Índios retirados do seu habitat

A desaparição de «Sete Quedas» é a que maior repercussão tem, pelo seu efeito emocional. A maioria dos brasileiros levanta o facto de a partir da data em que as quedas forem inundadas jamais poderem admirar uma das maravilhas da natureza.

Tendo em vista minorizar esta perda, o ministro da Indústria e Comércio, João Camilo Penna, deu algumas explicações, procurando dar a ideia de que «Sete Quedas» não desaparecerá definitivamente e poderá ser recuperada em todo o seu esplendor no futuro.

Itaipu desalojou também 42.000 pessoas que viviam nas terras que vão ser inundadas. Entre elas contam-se cerca de oitenta dos últimos índios «guaranies» do Brasil, que tiveram de abandonar o seu habitat tradicional e instalar-se em novas terras que lhe foram cedidas no Estado do Paraná.

No caso de Tucurui, no norte do Brasil, porém, muitos mais serão os índios que terão o seu meio-ambiente totalmente alterado pela construção da central hidroeléctrica. Tucurui, será além do mais, o centro energético dum extenso programa de desenvolvimento da Amazónia central que afectará dezenas de tribos vivendo na região.

A situação é tanto mais grave, porquanto os índios da região estão menos preparados que os do sul para sobreviver ao choque de gigantescos projectos mineiros e industriais que vão ser levados a cabo em torno de Tucurui, como é o caso de Carajás, um complexo minero-metalúrgico-agro-pecuário.

Tucurui inundará 216 mil hectares cobertos de matas amazónicas. A exploração da madeira que se encontra na região depara-se com graves dificuldades. já que a empresa que obteve a adjudicação – a agro-pecuária Capemi – não consegue cumprir as metas fixadas.

O atraso na extracção da madeira fez com que o «Capemi» perdesse o contrato de financiamento com o banco francês «Lazard-Fréres». Os seus problemas, no entanto, poderiam diminuir pois a construção da central hidroeléctrica deverá também sofrer um atraso de um ano, por causa do corte do orçamento por parte do governo para os projectos de energia hidroeléctricos.

A inundação de vastas extensões e grande área de floresta trará aos efeitos ambientais causados por um gigantesco projecto, como o de Tucurui, um outro perigo.

Peritos do Instituto Nacional de Investigações Amazónicas (INPA) alertam que a formação do Lago de Tucurui sem a extracção de grande parte da sua vegetação, provocará um ambiente local com um elevado índice de oxidação. A contaminação da área pelo gás sulfídrico e metano, produto da vegetação submersa, seria a causa da intensa oxidação.

O resultado será uma acelerada corrosão dos equipamentos da central, o que reduzirá a vida útil das turbinas e elevará os custos de manutenção. O risco, segundo os investigadores, é muito elevado, já que dificilmente a «Capemi» conseguirá extrair da região 10 por cento da madeira.

Itaipu: a maior do mundo

Um ex-vice director do INPA, Osório Fonseca, considera que tal situação provocará prejuízos ambientais que poderão ir mesmo até à total perda de oxigénio da água. Ora, isto nada mais significará do que não seja uma mortalidade generalizada dos peixes e da vida aquática.

Itaipu será a maior central hidroeléctrica do mundo, com uma potência de 12,6 milhões de kilowatts. Tucurui, cujo lago deverá formar-se no próximo ano, se a obra não se atrasar, atingirá numa segunda fase uma potência de oito milhões de kilowatts, potência esta que fará dela a segunda central hidroeléctrica mais importante do país.

A divulgação de todos os problemas que estes grandes projectos ao gerar, pôs termo ao hábito de contrapor a energia hidroeléctrica à energia nuclear, como meio para um desenvolvimento energético menos prejudicial para o meio-ambiente. Todavia, os ecologistas condenam as dimensões de tais projectos, mais que o aumento da capacidade do país em gerar electricidade.

Face a um crescimento do consumo de energia menor do que o previsto, em virtude da estagnação económica, alguns grupos sugeriram que o Lago de Itaipu não fosse inundado até ao seu nível máximo este ano, adiando-se desta forma o desaparecimento da maravilha da natureza que constituem as «Sete Quedas».

MÁRIO OSAVA
(Exclusivo «DL/IPS)

tem a palavra o leitor

Quem anda a enganar quem?

Há 20 anos na RFA, desenraizado sem ter criado novas raízes – solo agreste – aqui ando...!

Apolítico por desilusão – a m... é a mesma as moscas é que são outras (queira perdoar o lugar comum) – uma vez por outra percorro o cabeçalho de jornais portugueses.

Surpreendeu-me a notícia de que envio recorte. José Vitorino secretário do E.E. e das C. P. denunciou aquilo a que chama «campanha inconcebível» do PCP junto dos emigrantes portugueses...

Confesso que desconheço em absoluto a referida campanha (já acima me defini politicamente) mas se ela existe, bem haja!!

E se não vejamos: em Maio de 81 enviei 30 000 marcos pelos quais me foram pagos 803 700 escudos, ao câmbio de 26.79 (fvr ver fotocópia). Se hoje enviasse a mesma quantia recebia, ao câmbio de 34 690 (26 Agos. 82), 1 040 700 esc.!!!!

Mesmo ignorando os juros que esses 30 mil teriam rendido, aqui depositados, ao ano, o correspondente em escudos na conta poupança crédito – a tal criada para dar vantagens aos emigrantes – teria rendido ao juro de 20%, que me parece ser o pago, 160 740 esc. tendo eu portanto no fim do ano 964 440 esc.

Mas quem anda a enganar quem, pergunto eu?

Se eu, que sou meio analfabeto, cheguei a esta conclusão, o senhor José Vitorino que nem sequer precisou de emigrar e até tem um bom emprego, que não me digam não sabe fazer contas!!?!!

Isto não é uma questão política nem uma campanha inconcebível do PCP! Se ela existe realmente é apenas uma campanha elucidativa para aqueles que têm ainda mais dificuldade do que eu em adicionar 2+2.

Sim porque a questão no fundo é de aritmética!!

Era interessante se publicasse este exemplo concreto, que seria mais elucidativo que qualquer campanha «inconcebível» de qualquer partido político!!

Será que o senhor José Vitorino lê o seu jornal?

Sem outro assunto, subscrevo-me

António Jorge
6000 Franfurt/Main
RFA

Correspondência dos leitores

A redacção do «DL» recebe diariamente uma abundante correspondência. E, como é natural, parte dessa correspondência deseja uma referência ou pretende ser publicada. Temos interesse em dar a palavra aos leitores, mas o espaço é limitado. Somos obrigados a seleccionar severamente a correspondência que recebemos e que muitas vezes só parcialmente poderemos transcrever. Para facilitar o nosso trabalho pedimos aos nossos leitores que tenham em conta algumas regras: 1) Os leitores deverão indicar sempre, e com letra bem legível, o nome, a morada e, se possível, o telefone; 2) No caso de textos que denunciem situações concretas ou formulem queixas, deverão, igualmente, indicar o número do Bilhete de Identidade; 3) Os textos deverão ser escritos só numa das faces da folha de papel e com letra bem legível; 4) Não serão tidas em conta as cartas anónimas ou cujo remetente esteja insuficientemente identificado; 5) Não serão devolvidos textos que não forem publicados; 6) Não se poderá responder, por escrito, ou no jornal, à correspondência recebida.

Esperamos, e agradecemos, a compreensão e cooperação dos leitores do «Diário de Lisboa».

Últimas edições da Imprensa Nacional

Prosseguindo uma intensa actividade editorial, a ImprensaNacional-Casa da Moeda acaba de lançar as seguintes obras: «Estudos de Literatura Portuguesa» de Cleonice Berardinelli, na Colecção «Temas Portugueses»; «Senhores da Terra», Diário de um agricultor alentejano, com estudo e secção de A.C. Matos, M.C. Andrade Martins, M.L. Bettencourt e prefácio de Jaime Reis, também na Colecção «Temas Portugueses»; «O Milagre das Tribos» de Antonio Cabrita, poesia; e na «Biblioteca de Autores Portugueses», os volumes «Poesia Romântica Portuguesa», antologia organizada e prefaciada por Álvaro Manuel Machado e «Micrologia Camoniana», com prefácio de Aníbal Pinto de Castro e leitura e interpretação do texto de Luís Fernando de Carvalho Dias e Fernando F. Portugal.

Esta obra é uma co-edição da ImprensaNacional-Casa da Moeda e da Biblioteca Nacional e integra-se no conjunto de publicações que são patrocinadas pelo Comissariado para a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura. A «Micaologia Camoniana» de João Franco Barreto, cujo manuscrito se guarda na Biblioteca Nacional (Fundo Geral, ms. 9162) é pela primeira vez impressa. João Franco Barreto (n. 1600) pretendeu explicar: «todos os nomes próprios, istórias, fabulas. nomes peregrinos e lugares escusos, conteudos em *Os Lusíadas* de Luís de Camões, e em suas Rimas...».

Lei de Defesa Nacional

Anteprojecto já está pronto e vai ao CM para a semana

O anteprojecto governamental da Lei da Defesa Nacional e das Forças Armadas poderá ser agendado para a reunião do Conselho de Ministros da próxima semana, informa um comunicado do gabinete de Freitas do Amaral.

O mesmo comunicado dá também conta de que a apreciação na especialidade do diploma ficou concluída numa reunião restrita na qual participaram, além de Freitas do Amaral, o ministro para os Assuntos Parlamentares, Marcelo Rebelo de Sousa, o secretário de Estado Adjunto do ministro de Estado e da Qualidade de Vida, Serra de Moura e o secretário de Estado da Defesa Nacional, Carlos Pardal.

O texto informa ainda que «no decurso desta semana prosseguirão os contactos do vice-primeiro ministro e ministro da Defesa Nacional com a hierarquia militar».

Em declarações públicas, Freitas do Amaral disse no final da semana passada que «o fundamental da Lei da Defesa Nacional decorre da revisão da Constituição» e que «as novidades são aquelas que constam da revisão constitucional».

Versões do anteprojecto foram entregues ao Presidente da República, chefes militares, Partido Socialista e aos três ex-ministros da Defesa dos governos constitucionais: Firmino Miguel, Loureiro dos Santos e Azevedo Coutinho.

Embaixador de Espanha condecorado por Eanes

Porrero y Chavarri, embaixador da Espanha em Lisboa, recebeu ontem das mãos do ministro dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, as insígnias da Grã-Cruz da Ordem de Sant'lago de Espada com que foi condecorado pelo Presidente da República.

Porrero y Chavarri, que cessará em breve as suas funções no nosso país, recebeu ontem «merecida» homenagem por parte do chefe da diplomacia portuguesa. Para Futscher Pereira, é «de inteira justiça sublinhar a competência, inteligência e amizade» com que o embaixador espanhol «concorreu para o reforço das relações comuns, sabendo interpretar a vontade política de cooperação que anima os dois governos».

Futscher Pereira sublinhou ainda a acção de Porrero y Chavarri durante a sua permanência em Lisboa, afirmando nomeadamente que o embaixador da Espanha em Lisboa «soube levar a cabo da forma mais elevada tão difícil missão, a bem dos interesses dos dois países e da amizade entre os dois povos».

Entretanto, Porrero y Chavarri deslocou-se esta manhã a Belém, onde apresentou cumprimentos de despedida ao general Ramalho Eanes.

Que autárquicas em Viana do Castelo?

O PS sem nomes e a AD sem crédito

VOANA DO CASTELO, 7 – (do nosso enviado especial) – *«Desencanto e frustração» na área do PS, face a uma AD «sem imagem e sem crédito» devido a uma «no mínimo, mais que decepcionante gestão municipal», são as duas notas salientes da realidade político-partidária no concelho de Viana do Castelo, nesta fase preparatória das eleições autárquicas. Aquelas expressões ouvimo-las ontem a um dirigente local e traduzem, aliás, uma ideia ali confirmada noutros contactos recentes.*

Por outro lado, de acordo com uma fonte local, a AD soma ao descrédito da sua presença à frente do Município uma outra dificuldade – o PSD e o CDS locais enfrentam clivagens, não se prevendo «o preço que custará a manutenção da aliança» se ela se mantiver. Recorde-se, entretanto, que nas últimas autárquicas a AD obteve 5 lugares na Câmara, o PS dois e a APU outros dois.

Acrescente-se também que a APU, não obstante, arrecadou então mais uns 500 votos que os socialistas.

É neste panorama que uma fonte afecta aos socialistas nos dizia «ser difícil» a situação actual no PS de Viana do Castelo. E acrescentava: «Nada está ainda definido, não há estratégia, há é um mal-estar generalizado quer no concelho quer até no distrito».

Sintoma claro e concreto desse mal-estar no PS vianense é a demissão, há dias, do eng. Dionísio Ferreira (membro da actual vereação camarária) dos lugares que ocupava como secretário coordenador da secção de Viana do PS e como membro da Comissão Federal distrital. Esta demissão, já formalizada, de um militante socialista prestigiado, não deixaria de ter também, de acordo com as nossas fontes, «o carácter de um protesto». O protesto e a discordância de Dionísio Ferreira teriam uma base, segundo a nossa fonte: «A recusa de outros assumirem igualmente as suas responsabilidades».

Processo relativamente semeado de ambiguidades (a que não são nada alheias «as sequelas das vicissitudes do PS nos últimos dois anos» e o confronto de dois pensamentos dentro do partido) as dificuldades do PS vianense desde há tempo que se desenham e acabaram por se tornar mais nítidas, quer com a demissão de Dionísio Ferreira quer com as posições que, a nível concelhio, nessa mesma altura, se deram a conhecer. Segundo apurámos, os socialistas de Viana procuraram há pouco definir um perfil para o executivo municipal na conjuntura político-partidária do concelho, tendo os problemas surgido então com a recusa das pessoas tidas como «capazes de responder ao perfil traçado». Entre estes, sobressai o nome do dr. Oliveira e Silva, ex-governador civil, cujo nome, ainda segundo a nossa fonte, «é uma questão chave deste processo».

Com efeito, sendo pacífico que o PS vianense «devia apostar nestas eleições, até para accionar um projecto sério de desenvolvimento para o concelho» (onde a AD, segundo outra personalidade local «falhou estrondosamente») alguns militantes socialistas defendiam que uma resposta do PS para as autárquicas que se avizinham «obrigaria a que militantes importantes estivessem disponíveis» para uma alternativa à actual gestão camarária.

Assim, as dificuldades enfrentadas neste campo pelos socialistas vianenses poderão motivar «uma certa apatia» em todo o processo, dado que a falta de nomes (sobretudo o daqueles que criariam problemas à própria AD, para responder ao mesmo nível) não facilitam o empenhamento de militantes e simpatizantes.

Os socialistas de Viana do Castelo vão efectuar uma reunião importante em meados do corrente mês e espera-se que, então, «surjam ideias novas», como nos dizia um militante local, já que as dificuldades actuais «não excluem totalmente a possibilidade de uma saída».

Alguns militantes defenderiam, nas actuais condições, a necessidade, de «uma equipa com ideias concretas sobre os problemas do concelho». De facto, estes são múltiplos, e, agravados que foram pela AD, apontam agora para a necessidade «de uma gestão assente num projecto com pessoas que dêem garantias de capacidade executiva».

Quanto às gestões municipais, tantas vezes desacreditadas pela incompetência e pelo compadrio (aspectos em que a AD se «distinguiu»...) fazem cada vez mais apelo à seriedade e à eficácia dos autarcas eleitos, a resposta dos socialistas vianenses «ainda é esperada com alguma curiosidade», como nos dizia uma personalidade local.

José Gomes Bandeira

Dia do Brasil comemorado hoje

Dario Alves passa em revista relações luso-brasileiras

Os últimos 12 meses foram especialmente profícuos no campo das relações luso-brasileiras – declara o embaixador do Brasil em Lisboa, numa mensagem relativa ao dia nacional brasileiro, que se comemora hoje.

Na sua mensagem, o embaixador Dário Castro Alves faz uma cronologia dos principais eventos no campo político, económico-comercial e cultural entre Portugal e o Brasil, ocorridos entre Setembro de 1981 e Agosto de 1982.

O embaixador aponta como «da maior importância» para a melhoria qualitativa e quantitativa do intercâmbio económico luso-brasileiro a constituição de dois consórcios, um para o fornecimento de equipamentos e outro para a prestação de serviços de engenharia civil, com vistas à conclusão do complexo de Sines.

O oferecimento de financiamento para a construção de dois hospitais e de um «Trade Center» de grandes dimensões também se inclui entre os «importantes projectos de cooperação nesta nova fase do relacionamento luso-brasileiro» – diz o embaixador Castro Alves.

Em 1981, o intercâmbio comercial luso-brasileiro atingiu o valor total de 171,2 milhões de dólares, dos quais 128,2 milhões foram preenchidos pelas exportações brasileiras. O Brasil exportou principalmente bagaço de oleoginosas, soja, açúcar, sisal, café, minério de manganês, peixe congelado e tabaco em folha.

Os principais produtos portugueses exportados para o Brasil, também durante o ano de 1981, foram uma doca flutuante, azeite, malte, livros e adubos minerais.

A aproximação cultural entre os dois países foi uma constante no ano que se cumpriu – lembra o embaixador Castro Alves.

Assim realizou-se em Lisboa um encontro de editores luso-brasileiros, a Fundação Cultural de Pintura Moderna Brasileira e o Instituto Português de Cinema e a Embrafilme patrocinaram uma semana do cinema português no Rio de Janeiro.

Além disto, a Televisão Portuguesa continuou a apresentar uma série de programas e séries brasileiras, e diversas artistas brasileiros estiveram em Portugal.

Em anexo à sua mensagem, o embaixador brasileiro apresenta uma cronologia detalhada dos principais factos que marcaram o relacionamento luso-brasileiro nos últimos 12 meses, no campo económico social, cultural, político e militar. A cronologia assinala cerca de centena e meia de acontecimentos no campo das relações luso-brasileiras.

Balsemão em Vila Nova de Cerveira

Discurso à base de "indirectos" a Eanes

«É mais fácil ser porta-voz do descontentamento do que ser porta-voz da esperança (...) é mais fácil deter poderes do que assumir responsabilidades inerentes (...) é mais fácil fazer promessas ou mostrar compreensão do que dizer **não**, *mesmo quando se compreende». Pinto Balsemão, de visita ao Norte do País, não sentiu dificuldade em destilar ontem, em Vila Nova de Cerveira, boa dose de «indirectas» ao Presidente da República.*

Na sua deslocação a Vila Nova de Cerveira, Pinto Balsemão terá optado por discursos de conteúdo diverso: de componente política, na Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira; de cunho turístico, na Pousada de D. Dinis, a cuja inauguração presidiu.

Com o pensamento em Belém, o Primeiro-Ministro diria a dado passo: «Muita gente não se apercebeu ainda do valor dos autarcas portugueses, outros tentam por vezes recorrer a eles para alicerçarem as suas carreiras políticas».

Ainda na parte mais predominantemente política do seu discurso, o Primeiro-Ministro afirmou: «Só quando o objectivo de colocar as instituições acima das pessoas for atingido, perderá significado a clássica distinção entre país real e país político».

Naquilo que se pode considerar como uma «indirecta» ao Presidente da República, o Primeiro-Ministro afirmou na Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira: «É mais fácil ser porta-voz do descontentamento do que ser porta-voz da esperança». E antes desta frase, proferia outra: «É mais fácil deter poderes do que assumir responsabilidades inerentes (...) é mais fácil fazer promessas ou mostrar compreensão do que dizer **não** *mesmo quando se compreende».*

Abordando a importância do turismo em termos de recuperação da economia portuguesa, Pinto Balsemão dizia: «O principal problema da economia portuguesa, a médio prazo, é o desequilíbrio externo (...) as receitas turísticas são uma componente essencial na luta por uma balança equilibrada ou positiva». Nessa base, Pinto Balsemão referiu que «o Governo está disposto e vai cumprir o seu papel» no sentido de que as receitas turísticas aumentem. «Precisará, todavia, da colaboração das autarquias locais e dos verdadeiros empresários turísticos», acrescentou.

O Primeiro-Ministro declarou ainda estar demonstrado que «a iniciativa do sector público pode contribuir capazmente para a melhoria das capacidades turísticas do País e, simultaneamente, para a preservação dos nossos valores culturais».

PCP e PAIGC estreitam laços de cooperação

A vontade de estreitar «os tradicionais laços de amizade, cooperação e solidariedade que unem o PCP e o PAIGC, foi reafirmada» em Lisboa durante encontros realizados entre delegações destes dois partidos – informou hoje o PCP.

Em nota da Secção de Informação e Propaganda do Comité Central do PCP, afirma-se que nos encontros realizados entre Vasco Cabral, membro do Bureau Político do PAIGC, Adriano Gomes Ferreira, suplente do Comité Central do mesmo partido e dirigentes comunistas portugueses, se porcedeu «a uma troca de informações e opiniões sobre a situação nos dois países e actividade dos respectivos partidos e sobre questões de actualidade internacional».

O PCP informa que Vasco Cabral foi recebido no dia 2 de Setembro por Álvaro Cunhal.

Contra brutais aumentos

Em comunicado dirigido aos órgãos de Comunicação Social, a Organização Regional do Porto do PCP «reafirma a sua posição firme, clara e fundamentada de repúdio pelos brutais e insuportáveis aumentos das tarifas da electricidade que o Governo AD e as câmaras AD/PS têm pretendido impor nos concelhos da região do Porto». Aquela organização alerta «para a necessidade de uma grande vigilância em relação à tentativa de aplicar já em Setembro novos aumentos tarifários, em conluio com elementos da AD e do PS nas câmaras» e afirma que «só a luta comum das populações, dos trabalhadores da EDP, dos vereadores dispostos a defender o Portugal de Abril, e a demissão imediata do Governo AD, podem impedir tal ofensiva».

comunicação social

Enquanto cresce solidariedade

De momento (segundo Balsemão) extinção da ANOP respeita plano de Alfaia

O Governo aguarda que o Presidente da República se pronuncie sobre o decreto-lei de extinção da ANOP – afirmou Pinto Balsemão no decurso da visita a Vila Nova de Cerveira. Precisaria ainda o Primeiro-Ministro que «de momento não há qualquer novidade nem modificação das intenções explanadas pelo secretário de Estado José Alfaia sobre a extinção da Agência Noticiosa Portuguesa.

Entretanto, em Ponta Delgada, reuniu-se o Conselho de Informação para a ANOP, no Centro Regional da Agência, para uma troca de impressões sobre o material noticioso difundido.

A reunião precedeu os encontros que se efectuam hoje com os directores dos jornais «Açoriano Oriental», «Correio dos Açores» e «Diário dos Açores», bem como dos Centros Regionais da RDP e da RTP.

Estes encontros têm por objectivo averiguar, «in loco», do «pluralismo, independência e objectividade» da informação emitida pela Agência.

O grupo de trabalho do CI que agora se encontra nos Açores foi criado a partir de uma proposta do PSD com uma adenda do CDS. Foram já ouvidos todos os directores de Informação e chefes de Redacção do continente e Região Autónoma da Madeira.

O grupo de trabalho é constituído por Eduardo Ambar (PS), coordenador; João Corregedor (MDP/CDE), relator; Jorge Lemos (PCP), presidente do Conselho de Informação; Carrusca de Castro (CDS), João Godinho (ASDI), Carlos Ponte (UEDS) e Rei Torval (PPM).

À semelhança do que aconteceu em relação à Madeira, os representantes do PSD no Conselho de Informação para a ANOP não acompanharam o grupo de trabalho.

Sob um outro ângulo, a Comissão de Trabalhadores da TAP enviou à ANOP uma moção aprovada em plenário na qual manifesta publicamente a sua solidariedade para com os trabalhadores da Agência.

A CT da TAP afirma nomeadamente que «não pode ficar calada face às medidas ruinosas do Governo AD em relação às empresas públicas, concretamente ao fecho da ANOP», protestando, deste modo, «contra a situação criada».

O documento foi enviado aos órgãos de soberania, ao presidente da Assembleia da República, secretário de Estado da Comunicação Social, grupos parlamentares e Conselho de Gerência da ANOP.

Também a União dos Jornalistas Alemães, no âmbito do Sindicato do Papel e Artes Gráficas, enviou um telegrama à ANOP em que exprime a sua solidariedade para com os trabalhadores da Agência.

«A ANOP deve continuar, pois é a independência e a liberdade de Informação que estão em jogo. Os trabalhadores da ANOP não estão sozinhos nesta luta» – acentua o comunicado enviado pelos jornalistas da Alemanha Federal.

I Congresso dos Jornalistas Portugueses

Efectuou-se, no passado dia 2 do corrente, mais uma reunião da Comissão Organizadora do I Congresso dos Jornalistas Portugueses.

Na reunião, foram tratados assuntos do maior intere para a concretização da iniciativa.

A próxima reunião efectua-se no dia 10, às 10 e 30, na sede do Sindicato dos Jornalistas.

União dos Jornalistas Angolanos

A assembleia constitutiva da União dos Jornalistas Angolanos realiza-se hoje em Luanda, com a participação de delegações dos órgãos de Informação e das publicações especializadas de todo o país.

A reunião vai debater o regulamento interno da assembleia, aprovar os estatutos da União e eleger o respectivo Secretariado Nacional.

A República Popular de Angola, proclamada em 11 de Novembro de 1975, ainda não tinha uma organização de jornalistas – e a sua criação urgente fora preconizada em Maio último num seminário nacional da Informação.

Bolívia: luta em prol da democracia

Os jornalistas bolivianos, reunidos num Congresso Nacional, decidiram mobilizar-se e cerrar fileiras para consolidar uma democracia que foi interrompida diversas vezes por golpes militares – segundo informa, de La Paz, Cabrera Lemuz, enviado da agência espanhola EFE.

Os dirigentes do jornalismo nacional reuniram-se na semana passada na cidade de Potosi, situada ao sul de La Paz, para analisar a difícil conjuntura económica, política, social e moral que o país atravessa.

Num documento de onze pontos, os jornalistas apontam a necessidade de reunir esforços para impedir a continuidade do actual Governo militar, o qual se opõe a implantação da democracia.

Relativamente à análise económica, os jornalistas rejeitam também a política económico-financeira do Governo militar e as recomendações impostas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para solução da crise.

Os jornalistas bolivianos exigiram ao Governo do general Guido Vildoso sanções para os traficantes de drogas – e apoiam outros sectores civis nacionais sobre a necessidade de que o mandato militar elimine os grupos paramilitares e de repressão que disseminam o terror na população.

Revelado 8 anos depois do "7 de Setembro"

Invasão de Moçambique falhou porque Pretória interpretou mal declarações de Mário Soares

A invasão de Moçambique por tropas da África do Sul em 1974 terá falhado porque, na altura, os chefes dos serviços secretos de Pretória e de Salisbúria terão interpretado mal afirmações de Mário Soares e Almeida Santos, convencendo-se que Portugal estaria na disposição de intervir militarmente ao lado da FRELIMO caso se registasse uma agressão contra aquele território.

Segundo revela na sua última edição a revista «Tempo», de Maputo, esteve «por um fio» a invasão sul-africana em Setembro de 1974 em «socorro» de colonos portugueses que teriam solicitado auxílio a Pretória para um «golpe» secessionista que preparavam, antes que Portugal concretizasse a independência da colónia.

Na altura, o ministro da Defesa sul-africano, P.W. Botha, dedicira-se pela intervenção chegando a concentrar uma força militar mototizada em Komatipoort próximo da fronteira moçambicana e a relativamente poucos quilómetros de Lourenço Marques (agora Maputo).

O projectado «golpe» dos colonos portugueses acabaria por surgir, em 7 de Setembro, mas o apoio militar sul-africano nunca se materializou. O «golpe» acabaria por ser neutralizado ao fim de pouco mais de 48 horas mas, até ao último momento, muitos dos seus dirigentes esperaram a chegada do auxílio de Pretória.

De acordo com as revelações agora feitas pela «Tempo» a neutralização dos propósitos agressores da África do Sul começara uma semana antes durante um encontro em Lisboa entre Mário Soares, então ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo provisório português, e os chefes dos serviços secretos da África do Sul e da então Rodésia, general Van Den Berg e Kenneth Flowers.

Mário Soares que se encontrava acompanhado pelo então ministro da Coordenação Interterritorial, Almeida Santos, terá dito aos seus interlocutores que a África do Sul e a Rodésia «não poderiam continuar a contar com Portugal como aliado naquela região». «Decidimos conceder a independência a Moçambique e a Angola», terá informado Soares acrescentando que dentro de poucos dias viajaria para Lusaca a fim de assinar um acordo final com a FRELIMO.

De acordo com a «Tempo», Van Den Berg interpretou mal as palavras de Soares entendendo que as mesmas significavam que Portugal estava decidido a intervir activamente ao lado da Frelimo. Sendo assim, Van Den Berg terá acabado por convencer o entao primeiro-ministro da África do Sul, John Vorster, a dar-lhe autorização para «sabotar» o plano invasor de Botha (registe-se que as relações entre Vorster e Van Den Berg, por um lado, e Botha, por outro, eram na altura bastante tensas, acabando o segundo por conseguir «liquidar» politicamente Vorster e ascender ele próprio à chefia do Governo.

Quando o golpe estava esmagado, uma colona portuguesa chora agrarrada à bandeira nacional. Foi em 12 de Setembro de 1974 junto ao edifício da Rádio Clube de Moçambique (agora Rádio Moçambique)

Mais tarde, depois destes episódios, ficaria claro que Portugal nunca interviria em auxílio das suas ex-colónias. Both prepararia então a invasão de Angola, que viria a oncretizar-se em 1975.

Para tratar de cooperação no campo industrial

Ministro angolano está em Lisboa

O ministro angolano da Indústria, Alberto Bento Ribeiro, encontra-se desde ontem em Lisboa para uma visita oficial de quatro dias a Portugal. O programa da visita começou esta manhã a ser cumprido, com um encontro de trabalho entre o governante angolano e o seu homólogo português. Baião Horta. Ainda esta manhã, Bento Ribeiro visitou a Sociedade Nacional de Sabões.

Enquanto em Lisboa, o ministro angolano terá audiências com diversos membros do Executivo Balsemão, e também com o Primeiro-Ministro, devendo também visitar diversas unidades industriais portuguesas, umas no Sul, outras no Norte. Do programa, e neste tocante, constam a Diagal, a Dialap, a Colep, a Mabor, a Riopele e a Centrel.

Na agenda de conversações figuram diversos pontos relacionados com a cooperação entre os dois países no campo da geologia e minas, da indústria transformadora, sobressaindo a cooperação entre empresas, com organismos estatais e profissionais, e a formação profissional.

Alberto Bento Ribeiro, que é portador duma mensagem oral do presidente José Eduardo dos Santos para o Presidente Ramalho Eanes – com quem deverá encontrar-se em dia e hora ainda não divulgados em Belém – falou aos jornalistas à sua chegada ao Aeroporto de Lisboa, recordando que esta visita se insere na sequência das que durante o primeiro semestre de 1982 efectuaram a Angola os ministros portugueses dos Estrangeiros, então André Gonçalves Pereira, e das Finanças, João Salgueiro, bem como o Presidente Eanes, afirmando que não existe hoje nenhum contencioso especial entre Portugal e o seu país.

Angola vive actualmente uma situação de guerra – disse também o ministro angolano, considerando a UNITA um complemento das Forças Armadas sul-africanas. O sector mineiro de Cassinga foi recentemente bombardeado pela aviação inimiga. O Governo austríado, porém, empenhou-se em pôr em funcionamento o projecto de exploração do minério de ferro naquela zona do Sul de Angola, onde as forças sul-africanas procuram interromper a normal actividade económica – destacou Bento Ribeiro.

O ministro disse ainda que entre os sectores com prioridade no sector de cooperação económica luso-angolana. encontram-se os da indústria metalomecânica, da indústria da construção e reparação naval, e da indústria mineira.

Com o ministro vieram a Portugal o director nacional de Geologia e Indústria Mineira, o director do Gabinete do Plano do Ministério da Indústria, o director nacional da Indústria Mineira e o presidente do Conselho de Administração da Companhia de Diamantes (Diamang).

ensino

Secretário dos Assuntos Pedagógicos

Ensino Especial situa-se abaixo dos 15 por cento

Vai arrancar Instituto adequado

O secretário de Estado para os Assuntos Pedagógicos, Santana Castilho, ao proceder à inauguração do curso sobre «Produção de Material de Ajuda Pedagógica para a Educação Especial», ontem ocorrida, afirmou que o Estado só tem proporcionado ensino especial a menos de 15 por cento das crianças e jovens que dele necessitem.

Aquele curso decorrerá até ao próximo dia 17 no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, em Lisboa.

Santana Castilho clasificou de «grande e anómala» a situação do Ensino Especial em Portugal, afirmando que desse facto se têem ressentido alunos, professores e técnicos.

«Não há cobertura política possível para a subtil tentativa de alterar, pela via administrativa da omissão, o sentido dos compromissos livremente assumidos na Assembleia da República» – precisou aquele membro do Governo, referindo-se à lei existente desde 1979 sobre Ensino Especial.

Sobre esta lei, que ainda não foi regulamentada, o secretário de Estado recordou que está, no entanto, «em vigor, e que não foi contestada pelas forças sindicais e sócio-políticas interessadas no desenvolvimento do processo educativo».

«É-lhe, pois, devida obediência, ainda que já intempestiva, por decurso dos prazos de actuação previstos» – adiantou Santana Castilho sobre o diploma. Contudo, o secretário de Estado informou que tem já prontos o Projecto de Lei Orgânica e o Estatuto do Instituto de Educação Especial.

Com a entrada em funções da Comissão Instaladora desse Instituto, Santana Castilho afirma que estarão criadas condições para a preparação do Estatuto de Decentes e Técnicos de Educação Especial, bem como para a preparação de uma proposta de lei de bases gerais para este tipo de ensino.

Crítica aos burocratas de serviço

Quando caracterizou de «grave e anómala» a situação que se tem vivido no campo da Educação Especial, Santana Castilho pormenorizou, efectivamente, que tal situação «tem feito incidir as suas negativas consequências não somente nos alunos, sujeitos e utentes do sistema», mas também nos docentes e técnicos que, disse, em tese geral, «se caracterizam por qualificações profissionais adquiridas numa prática dolorosa e quotidiana, por uma permamente disponibilidade e por um superior espírito de missão».

Diria ainda que num país como o nosso, «em que o Estado apenas tem dado assistência educativa especial a menos de quinze por cento das crianças e dos jovens dela carecidos», não é possível continuar a agravar a situação «incentivando a 'fuga' destes docentes e técnicos para o ensino dito 'normal', através de frustantes mecanismos de desmotivação, através de adiar sucessivo da definição concreta do Estatuto dos Docentes e técnicos da Educação Especial, através de incumprimento sistemático de claras obrigações contraídas por via legislativa»

Sublinharia Santana Castilho que «não há razões que possam justificar, num Estado de direito, a denegação de justiça e o incumprimento de obrigações voluntariamente assumidas numa lei em vigor».

E ainda que «não há razões de Estado que possam assistir aos burocratas de serviço, permitindo-lhes, em nome de um qualquer 'Princípio de Peter', alimentar, anos a fio, o protelamento de prazos imperativos contidos em normas legais aprovadas pelo Poder Legislativo».

Movimentos de opinião

Depois de enumerar tentativas no nosso país no campo da educação especial, bem os estudos e diplomas que foram sendo elaborados e aprovados, Santana Castilho, apoiando-se em dados concretos, afirmaria que se verifica no País «um crescente movimento de opinião que pretende a aceleração e a ampliação das actividades de educação especial».

«As populações em geral, as autarquias e muito especialmente os professores e pais – disse –, tomaram consciência, nos últimos anos, de que as crianças e jovens deficientes têm o direito a uma educação e a uma preparação para a vida.»

Nesta ordem de ideias, tal conjunto de circunstâncias leva a que seja urgente a regulamentação da Lei 66/79 e a implantação do Instituto de Educação Especial. Assim, pois, e como acima referimos, com a entrada em funções da Comissão Instaladora do Instituto de Educação Especial, estarão criadas (de acordo com aquele membro do Executivo) condições para a preparação do Estatuto de Docentes e Técnicos de Educação Especial, bem como para a preparação de uma proposta de lei de bases para este tipo de ensino.

Grau de mestre na Universidade do Minho

A Universidade do Minho concede a partir de agora o Grau de Mestre em educação – segundo uma portaria hoje publicada no «Diário da República».

O mestrado é atribuído às áreas de especialização de Análise e Organização do Ensino, Ensino das Ciências da Natureza e Ensino da Língua Portuguesa.

O curso especializado conducente ao mestrado, organizado por sistemas de unidades de crédito, terá a duração de três semestres e terá disciplinas obrigatórias e optativas próprias, conforme a especialização.

Poderão candidatar-se ao curso os licenciados pelas universidades portuguesas ou titulares de habilitações equivalentes com a classificação mínima de 14 valores, ou ainda aquele cujo currículo demonstre uma adequada preparação científica de base.

O curso está sujeito a «numerus clausus» e os candidatos serão seleccionados conforme a sua classificação de licenciatura, o seu curriculo académico, científico e técnico, e a sua experiência docente.

Segundo o diploma, terão prioridade absoluta os docentes das Escolas Superiores de Educação e do Centro Integrado de Formação de Professores da Universidade de Aveiro, bem como os titulares de bolsas.

em duas palavras

AUTARCAS ALGARVIOS FORAM AO MAI

● Uma delegação da Assembleia Distrital de Faro, composta pelos presidentes das Câmaras Municipais de Loulé, Portimão e Vila Real de Santo António deslocou-se hoje ao Ministério da Administração Interna. Os presidentes das autarquias algarvias deslocam-se ao MAI com o objectivo de pedir um reforço da verba de dotação orçamental atribuída à Assembleia Distrital, que deverá atingir o valor aproximado de 13 milhões de escudos. Deste reforço cerca de 900 mil escudos destinam-se ao pagamento de subsídios atribuídos a 40 associações culturais da região, cuja entrega aguardava a existência de verba disponível. Também está previsto que da verba total cerca de oito milhões de escudos sejam despendidos na aquisição de instalações e na realização de um projecto para a nova sede da Assembleia Distrital, bem como na aquisição de um equipamento de video, destinado ao Museu Etnográfico de Faro.

PESCADORES QUEIXAM-SE DO PREÇO DA SARDINHA

● O preço médio da sardinha descarregada no porto de Setúbal durante o ano passado foi de cerca de dez escudos por quilo noticiou o jornal «O Setubalense». Cerca de seis mil toneladas de sardinha descarregadas naquele porto valeram ligeiramente mais do que 62 mil contos, o que implica em cerca de dez escudos por quilo, enquanto nos mercados o tradicional peixe da costa portuguesa se vende pelo menos a 60 escudos por quilo nos dias de semana, e por vezes, aos fins de semana a mais de uma cntena de escudos. Nos restaurantes, queixam-se os pescadores, uma única sardinha raras vezes é vendida a menos do preço que eles próprios conseguem obter por um quilo.

PREÇOS NO CONSUMIDOR SOBEM NOS AÇORES

● O índice de preços no consumidor, com a exclusão da habitação, sofreu um agravamento de 23 por cento de Janeiro a Maio deste ano nos Açores – revelou o serviço regional estatístico (SEREA). Uma publicação do SEREA refere que os maiores aumentos dos períodos se registaram nos domínios da alimentação e bebidas, vestuário e calçado e diversos. O documento salienta que no mês de Maio, apesar dos pronunciados agravamentos dos preços dos meses anteriores, se assistiu a «um forte abrandamento» do ritmo de crescimento inflacionário. O índice de preços no consumidor açoriano é calculado com base em dados recolhidos nas cidades de Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta.

GUIA DO EXPORTADOR ARRANCA ESTE ANO

● O Instituto de Comércio Externo (ICEP) vai editar ainda este ano o primeiro volume do «Guia do Exportador», que desenvolverá o tema «Incentivos à Exportação». O «Guia do Exportador», que terá catorze volumes, abordará além dos «Incentivos à Exportação», temas como produtos, o cálculo do preço de exportação, os mercados, as formalidades de qualificação para o exercício de actividades comerciais, a tramitação das operações de exportação, os documentos de exportação, a embalagem de exportação, o transporte e o seguro de transporte, os intermediários, os obstáculos à exportação, a liquidação das operações de exportação, a admissão temporária e a regularização de litígios em matéria de comércio internacional.

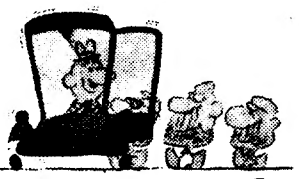
AÇORES: VERBAS PARA TRANSPORTE E TURISMO

● O Governo Regional dos Açores despendeu no primeiro trimestre de 1982 cerca de 267 milhões de escudos no sectores dos transportes e turismo. O sector dos transportes absorveu do total aproximadamente 254 milhões de escudos, enquanto no turismo se aplicaram cerca de 12 500 milhões de escudos. Nos transportes, a ilha de São Muiguel despendeu 31,3 por cento do total, mais 11,7 por cento do inicialmente previsto. Apesar de uma dotação inicial de 4,8 por cento, são Miguel não gastou nada no sector do turismo.

MOSTRA DE ARTESANATO DECORRE EM COIMBRA

● Uma mostra de artesanato da zona de Coimbra abriu segunda-feira, naquela cidade, integrada em comemorações do «Dia Internacional de Alfabetização» promovidas pela coordenadora regional da Direcção-Geral de Educação de Adultos. Na exposição funcionam oficinas de artesanato onde grupos de mulheres idosas tecem linho, trabalham palitos, fabricam queijo regional, pintam rústicas peças de olaria e exemplificam outras tarefas tradicionais.

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

2 RODAS
2 vezes
mais atenção!

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa.
Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes.

circular e viver.

de ontem para hoje

Bombeiro de Leiria: um «record Guiness»?

CARLOS Manuel Vieira, de 30 anos, bombeiro municipal de Leiria, casado e pai de dois filhos, irá tentar estabelecer um novo recorde Guiness de resistência de bicicleta, com partida pelas oito horas do próximo dia 20 frente ao estádio daquela cidade. O actual recorde de resistência em bicicleta pertence a Vivekananda Selva Kumar Anandan, do Sri Lanka, que se manteve 187 horas e 28 minutos consecutivamente (modalidade «non-stop) a andar de bicicleta em torno de um parque da capital do Sri Lanka em Maio de 1979. Anandan percorreu então 2.376,1712 quilómetros, tendo-se mantido em movimento 99,6 por cento do tempo. Nos recordes Guiness deste tipo de maratona são permitidos intervalos de cinco minutos para descanso após cada hora de prova, excepto na modalidade «non-stop», em que apenas são autorizados intervalos mínimos para outras finalidades que não o descanso, como sejam a satisfação das necessidades fisiológicas. O recorde deve ser homologado por um organismo internacional ou nacional reconhecido. Os editores do Guiness não enviam normalmente pessoal para observar as tentativas de recordes.

À disposição dos seus donos

Vários objectos provenientes de furto encontram-se depositados na Secção de Justiça da PSP, ao Governo Civil, à disposição de quem provar ser o seu proprietário. A saber: uma embalagem com pacotes de café; um saco de nylon, contendo dois pares de calças; quatro cintos; um guarda-chuva de senhora; doze lenços; cinco pares de óculos de plástico; uma pequena bolsa de lona; um saco de plástico com damas e um outro com pedras de dominó; um fio de ouro; dois pares de brincos; e dois bonecos de fantasia; e duas carteiras de senhora – atenção pois aos carteiristas (foto).

Atropelamento mortal no Porto

Na Avenida da Boavista, no Porto, frente ao Supermercado Pão de Açúcar, foi atropelada mortalmente por um automóvel Cidália dos Prazeres da Silva Ferreira, de 44 anos, casada, servente e moradora na Rua dos Combatentes, 65, na Maia. O automóvel envolvido no acidente era conduzido por Agostinho Correia Branquinho, residente na Rua Marquês de Sá da Bandeira, em Vila Nova de Gaia.

Matosinhos sem «maré negra»

Encontra-se completamente neutralizada a mancha de óleo com cerca de 7500 metros de extensão que, conforme noticiámos, afectava desde a semana passada algumas das praias de Matosinhos. Segundo um porta-voz da Capitania do porto de Leixões a «maré negra» teria sido provocada por um navio que tivesse passado ao largo ou por petroleiros ancorados no interior do próprio porto». No combate à mancha de óleo foram utilizadas duas lanchas da Armada que lançaram um dispersante químico.

Alarme na Praia de Algés

Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP voltaram ontem a estar em acção tendo-se deslocado à praia de Algés a fim de recolherem um objecto que banhistas ali presentes consideravam suspeito Tratava-se afinal de um inofensivo tubo cilíndrico metálico.

Especulava com o chicharro

A comerciante Jacinta do Nascimento Silva, com banca de venda de pescado no Mercado Municipal das Caldas da Rainha foi condenada no Tribunal local após ter sido surpreendida por agentes da Fiscalização Económica a especular no preço e no peso de chicharro fresco. Jacinta sofreu a pena de vinte dias de prsião, remiveis a sessenta escudos por dia e a multa de três contos ou na alternativa de trinta e três dias de prisão.

Patrulha militar «injuriada»

Uma patrulha da Polícia da Armada entregou à PSP o servente de pedreiro Agostinho Gamboa, de 27 anos, solteiro, acusando-o de ter dirigido àquela ronda frases consideradas ofensivas e injuriosas. Agostinho reside na Ajuda e o relatório policial presente aos jornalistas não transcreve as frases por ele proferidas.

Duas irmãs colhidas por comboio

Duas irmãs foram ontem colhidas por um comboio na estação de Famalicão quando procuravam mudar de composição numa zona interdita a passageiros, tendo uma delas (Rosa da Apresentação Barbosa, de 69 anos) morrido e a outra (Isaura do Céu Silva, de 75) ficado ferida com gravidade. As duas senhoras, que eram acompanhadas por um sobrinho que nada sofreu, dirigiam-se à Póvoa de Varzim sendo naturais de Areal de Baixo (Braga).

Autarcas criticaram Mota Amaral

Situação financeira das Câmaras açorianas considerada preocupante

Representantes de 17 das 19 câmaras municipais dos Açores, que se reuniram no fim-de-semana na Madalena, Ilha do Pico, consideraram «preocupante» a situação financeira das autarquias açorianas.

Os responsáveis camarários analisaram detalhadamente problemas comuns das autarquias e concluíram pelo desfazamento da Lei das Finanças Locais face às atribuições e competências do poder local.

Para ultrapassar as dificuldades decorrentes da alegada incapacidade financeira os autarcas açorianos defenderam que na região se passe a usufruir de benefícios idênticos àqueles que estão já em prática nas autarquias do continente.

No comunicado final da reunião, a quarta das câmaras açorianas, os dirigentes camarários reivindicam a tomada de medidas tendentes a evitar a criação,por vários países europeus, de um cemitério atómico ao largo das ilhas.

As câmaras açorianas decidiram, igualmente, a alertar para a necessidade da publicação de legislação destinada a combater a poluição sonora e ambiental.

Os autarcas que consideraram o Poder Local um «importante instrumento da descentralização», concluíram pela necessidade da dignificação do eleitos para os órgãos autárquicos, designadamente através da concessão de novos incentivos financeiros.

O encontro, a que não estiveram presentes as Câmaras Municipais de Ponta Delgada (S. Miguel) e Lajes (Pico) aprovou, igualmente, medidas solicitando do governo regional a definição clarificada das receitas e atribuições camarárias.

Criticou, ainda o gabinete de Mota Amaral por não ter, em devido tempo, respondido a questões que lhe foram colocadas pelos municípios no decurso da sua última reuniãc, realizada em Angra do Heroísmo.

Liselotte Funke chegou ontem

Lisboa e Bona examinam situação dos trabalhadores portugueses na RFA

Encontra-se em Lisboa a encarregada do Governo alemão federal para a integração dos trabalhadores estrangeiros e seus parentes, Liselotte Funke, que efectua uma visita oficial a convite do secretário de Estado da Emigração, José Vitorino.

Liselotte Funke, que permanecerá em Lisboa até ao dia 9, terá conversações com José Vitorino, com o secretário de Estado da Administração Escolar, João de Deus Pinheiro, e ainda com deputados da Assembleia da República.

No último dia, Liselotte Funke dará uma conferência de Imprensa no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Destacada dirigente do FDP, Liselotte Funke foi durante vários anos deputada no Parlamento estadual da Renânia do norte-Vestefália e no Parlamento federal (Bundestag). Em 1969 foi eleita vice-presidente do Bundestag e em 1973 eleita presidente da Comissão de Finanças do Parlamento Federal.

Durante a sua estada em Lisboa, Liselotte Funke debaterá com as autoridades portuguesas a situação dos trabalhadores portugueses na Alemanha Federal.

Dados de 30 de Setembro de 1981, indicam que havia na Alemanha Federal 109 417 portugueses de um total de 4 629 779 estrangeiros registados.

Segundo estatísticas de Março a percentagem de trabalhadores portugueses desempregados na Alemanha Federal era de 5,9 por cento, a mais baixa de todos os trabalhadores estrangeiros. A percentagem média de desemprego dos trabalhadores estrangeiros era de 11,9 por cento, enquanto a taxa total de desemprego na Alemanha Federal era em Março de 1982, de 7,6 por cento.

A construir em Viana do Castelo

Ponte sobre o rio Lima vai arrancar em 1984

A construção da nova ponte sobre o rio Lima, a situar a montante de Viana do Castelo junto à recta de Anha com saída a Norte da freguesia de Meadela, será iniciada em princípios de 1984, procedendo-se neste momento à análise técnico-económica do projecto e ao estudo dos acessos – revelou ontem naquela cidade o ministro dos Transportes, Habitação e Obras Públicas.

Viana Baptista, que se encontra de visita aos distritos de Viana do Castelo e de Braga, referiu, por outro lado que até ao final de 1982 abrirão dez novas escolas no distrito de Viana do Castelo e de Braga, com 258 turmas, acrescentando que serão ainda adjudicadas as construções de escolas preparatórias do ensino secundário, com 58 salas.

Sobre o porto de mar de Viana do Castelo, em fase final de construção, Viana Baptista referiu que em Outubro ou Novembro do ano corrente poderá ali dar entrada o primeiro navio.

Ainda em Viana do Castelo aquele membro do Governo adjudicou a construção da Escola Superior de Educação, a terdeira do país (existe em Leiria e no Porto), com capacidade para 330 alunos, obra orçada em cerca de 130 mil contos.

Sistema a criar em 1984

Contribuinte vai ter mais dificuldades para escapar ao fisco

O contribuinte terá, a curto prazo, conhecimento perfeito das suas obrigações fiscais periodicamente, isto é, o que pagou, o que não pagou e deve pagar dentro de determinado tempo, as sanções em que incorre se não pagar nesse prazo e outras informações de interesse fiscal.

A criação desse novo sistema de cobranças fiscais – na informação será referida a forma mais simples de satisfazer as obrigações – poderá entrar em vigor já em 1984, de acordo com o improviso ontem feito pelo secretário de Estado do Orçamento, Alípio Dias, na inauguração das novas instalações do 20.º Bairro Fiscal e da Tesouraria da Fazenda Pública.

O envio periódico de um extracto das suas obrigações como contribuintes irá também permitir que em qualquer momento, a administração fiscal conheça a situação dos utentes no tocante ao cumprimento das suas obrigações tributárias, além de simplificar as tarefas cometidas às repartições de Finanças e às tesourarias da Fazenda Pública.

Alípio Dias adiantou na mesma altura esforços no sentido de concretizar a entrada em vigor até 1984 do imposto sobre o valor acrescentado (IVA), a reforma fiscal da tributação indirecta.

Carros mais caros 17 por cento

ACP apreensivo com o nosso parque que é (apenas) o mais velho da Europa

Já temos o parque automóvel mais velho da Europa e, a verificarem-se aumentos de 17 e 20 por cento, ocuparemos elegre e eternamente o mesmo lugar. É nesse sentido que aponta, pelo meno' o recente aumento (o segundo no curto espaço de três m ,ses) do preço dos automóveis, este (segundo o ACF), sem qualquer justificação plausível – já que o primeiro derivou da crescente desvalorização do escudo.

O Governo deu assim mais um passo na sua política de dificultar aos portugueses a aquisição de automóvel através do diploma há dias publicado. Nele se determina o aumento do imposto sobre a sua venda em cerca de 17 por cento no tocante a carros com motores de capacidade inferior a 1400 centímetros cúbicos, e em 20 por cento para os restantes carros. Aumentam assim os preços dos carros novos e dos carros velhos, sendo os primeiros cada vez mais inacessíveis. Com as estradas que temos e a proliferação dos carros usados, não tardará o dia em que se morrerá mais na estrada que de todas as doenças juntas.

O Governo, numa das suas muito «luminosas» tiradas, afirma, a esse propósito, que a diferença visa proteger as «classes sociais mais desfavorecidas», afirmação que o Automóvel Clube de Portugal classifica de «evidentemente demagógica». Para o ACP parece até que o Ministério das Finanças e do Plano ignora que 83 por cento do mercado português é constituído por carros de cilindrada inferior a 1400 centímetros cúbicos, incluindo-se nos restantes 17 por cento a generalidade dos carros destinados ao serviço de táxis, carros de aluguer sem condutor e ambulâncias, que gozam de impostos especiais.

O Governo vai, assim, com outras medidas tomadas recentemente, arrecadar mais três milhões de contos do que o orçamentado na respectiva rubrica do OGE, em consequência dos aumentos verificados no preço dos carros. Sem qualquer aumento do imposto sobre a venda de veículos o Governo apresentaria uma entrada de mais 5 milhões de contos que o ano findo. Assim, é um tal embolsar sem que os portugueses vejam resultados concretos de tal «política».

O Governo contribui cada vez mais para o envelhecimento parque automóvel nacional e está a torná-lo incompatível com a segurança rodoviária. Por outro lado, fomenta a importação e compra em quantidades industriais de peças sobressalentes indispensáveis à manutenção do parque automóvel, o que representa uma inesgotável saída de divisas. E, por vezes, aumenta o preço do combustível, o imposto de compensação e o de circulação.

Representante dos armaddores fala ao "DL"

Plano Nacional de Pescas? A nossa costa está exausta...

«Não se deve elaborar um Plano Nacional de Pescas sem se conhecerem a matéria-prima, que peixe há, onde capturá-lo. Sem isso não se pode fazer um plano» – afirmou esta manhã ao «DL» o secretário-geral da Associação dos Armadores das Pescas Industriais (ADAPI), a propósito do anúncio feito em Olhão do PNP (Plano Nacional de Pescas), no qual os armadores e os comerciantes, participando na empresa a criar com a fusão da Doca/Pescas e das lotas e Vendagens, desempenharão papel a ter em conta.

Jorge Santos garantiu ao nosso jornal não se encontra a ADAPI na posse de muitos elementos sobre o Plano Nacional de Pescas propriamente dito, embora a Associação dos Armadores das Pescas Industriais tenha sido consultada na fase de elaboração do anteprojecto. A ADAPI participou nos primeiros debates, na análise da situação portuguesa do sector, mais nada. Sobre o PNP, tudo o que a ADAPI sabe é através da Comunicação Social.

A ADAPI tem algumas dúvidas sobre a viabilidade do PNP e pô-las quando foi solicitada a sua opinião, ao Governo. Aliás, foi a sua frontalidade que em grande parte impediu que o plano do acordo de pescas negociado com a Espanha fosse ratificado, por o mesmo constituir um verdadeiro atentado aos nossos recursos marítimos. É por isso que, pondo algumas reservas ao PNP, a ADAPI aguarda o momento de se pronunciar, de tomar posição.

«No momento em que a nossa costa está completamente exausta, não vemos lá muito bem como é que um Plano Nacional de Pescas se faz sem conhecer esse aspecto. Urge desde já acabar com a indisciplina, com a demagogia nas capturas, porque assim não é possível repovoar a nossa costa, nem é possível preservar os nossos recursos. É esta a nossa posição, o que não significa que não possamos etar errados. Mas é assim que pensamos», dise ainda Jorge Santos.

Pescada em vias de desaparecer

Anuncia-se a «pescada de Sesimbra» como se não houvesse outra. Pelos vistos, a ideia implica algo de verdade. «A pescada está a desaparecer e ninguém toma medidas para o evitar. Aqui, também, é a indisciplina, é a demagogia. Isto é: ninguém trata de preservar a matéria-prima. Ora, quando nos vêm com o Plano Nacional de Pescas, nós perguntamos isto: e os nossos recursos'» – questiona o secretário-geral da ADAPI.

Jorge Santos não pára:

«Qualquer dia a nossa costa não tem peixe. Embora os navios que saem è faina tenham maiores rendimentos, as capturas são menores. Toda a gente sabe disso, mas ninguém toma medidas. Como é que, sendo maiores os rendimentos, são menores as capturas?» Pois é: por cauda da inflação».

E por que é que escasseiam os nossos recursos piscícolas?

«Pesca-se hoje em todo o lado: nas embocarudas dos rios, junto à costa, junto às maternidades», onde os peixas vão desovar, com tresmalho. Assim sendo, não se preocupando com o futuro, qualquer dia não temos peixe em Portugal».

– Vamos lá fora – alvitramos.

«Parece-lhe. Hoje, na Mauritânia, além de outras obrigações exigem-lhe 50 escudos por cada quilo de peixe pescado. Há não se vai, praticamente, à Mauritânia. A grande meta dos nossos armadores que fainavam na Mauritânia foi, durante muito tempo, regressar com os seus barcos à origem sem prejuízo. O gasóleo está caro, os homens têm de ganhar e uma viagem de trinta dias à Mauritânia que não rendesse 12/13 mil contos não dava lucro. Na maioria dos casos, os nossos armadores não ganhavam para o risco» – refereui-nos Jorge Santos.

Pesca do alto já não compensa

Não temos definida uma política de pescas para a nossa costa nem para a ZEE (Zona Económica Exclusiva). Mas, como adiantou Basílio Horta ao Alhão, «apresentando» parte do Plano Nacional de Pescas, vamos criar uma nova estrutura de coordenação. Faria dos Santos, por seu turno, avança com a remodelação da frota pesqueira, e, em particular, o fortalecimento do sector atuneiro (quando se anuncia o reaparecimento da espécie tunídea no Algarve).

– Falamos em recursos, na nossa costa, na necessidade de preservar e desenvolver o que temos, sem nos referirmos aos barcos. Entende que a situação quanto a navios de pesca não é a melhor?

Relativamente à pesca do alto considero que as unidades que temos são muito velhas, para além de no alto não haver peixe, porque os países oferecem grandes dificuldades. As cotas sobrem e a faina aí não é rentável. Eu defendo que esse tipo de barcos é de deixar cair.

– E quanto aos do arrasto costeiro?

Pois bem: creio que temos alguns velhos, mas muitos que são novos, bem equipados, ultramodernos. Para o que pescamos até nem se justifica. Os navios já não têm onde capturar, a não ser esses do carapau, que são muito velozes – como o próprio carapau. Daí que, agora, exportemos, passe a expressão, barcos, estabelecendo sociedades mistas com alguns países, nomeadamente Marrocos.

– A situação, portanto, não é brilhante? – contrapusemos.

De forma alguma. O que nos falta, afinal, é peixe. Ora, um Plano Nacional de Pescas que possa iludir esta verdade... Bem sabemos que o PNP é para nove anos e que, no primeiro e segundo anos, os erros que eventualmente se cometam poderão ser corrigidos.

Impunha-se igualmente ouvir o secretário-geral da ADAPI, sem pretender esgotar a vastíssima gama de problemas relacionados com o sector – porque entrar nos meandros da pesca é escrever um folhetim constantemente renovável como a própria água –, sobre a participação dos armadores da pesca portuguesa, como associação de produtores, na empresa a criar por via da fusão entre a Doca/Pescas e a Empresa de Lotas e Vendagens.

A integração de Portugal na CEE impõe a harmonização do sector e terá de permitir que os armadores se defendam. Só participando, os armadores poderão evitar alcavalas, cambalachos, discutir a oferta e a procura. Por tudo isso, vejo como muito positiva a sua participação na empresa a criar, com a certeza de que o público consumidor não será defraudado. Direi mesmo que a entrada do armamento na lota será muito benéfica, porque a lota deve estar à mão de quem apresenta o produto, afirmou Jorge Santos.

– E o comerciante?

– Essa do comerciante é que não entendo bem. O comerciante está sempre defendido. De modo que dizerem que os armadores e os comerciantes passam a controlar a venda do pescado... A não ser que haja razões muito especiais para que o comerciante participe na administração da nova empresa. Se há ainda não nos adiantaram nada.

Júlio Rodrigues

Portugueses vão gerir hotéis em Moçambique

A administração do Hotel Polana, de Maputo, pela empresa portuguesa Estoril Sol, e a organização regular de viagens de negócios entre Lisboa e a capital moçambicana, pela agência portuguesa Star,eis dois passos concretos que dentro em breve vão ser dados (o primeiro a partir de 1983, o segundo já em Outubro deste ano) no campo da cooperação luso-moçambicana e no sector do turismo.

A estes passos outros entretanto deverão seguir-se. Trata-se, no caso, de gestão por parte de empresas portuguesas de hotéis moçambicanos como o Santa Carolina, o Inhaca, o Ponta de Ouro, o Malongana, o D. Carlos, e o complexo de Macuti. Algumas empresas portuguesas apresentaram propostas a que as autoridades moçambicanas deram grande receptividade, tudo indicando que as consideradas melhores venham a ser aceites.

Entretanto, lembra-se que a agência Star já está há algum tempo cooperando com a Empresa Nacional de Turismo de Moçambique.

Tudo – informação da Secretaria de Estado do Turismo fazendo o ponto da situação actualmente – prender-se-á com o bom momento porque passam as relações entre Portugal e Moçambique no campo da cooperação e no sector específico do Turismo. As perspectivas alargaram-se depois da recente visita a Lisboa do arquitecto Mário Trindade, responsável pela política de Turismo da RPM.

A informação da SET dá conta da importância de que esta visita se revestiu, assinala o significado e as consequências decorrentes da boa presença de Portugal na FACIM, e avança com novos investimentos em hotéis e complexos turísticos de Moçambique poderão também vir a ser considerados por Maputo, além dos atrás citados.

Isto no sector privado.

No sector público, a cooperação tem-se desenvolvido principalmente através do Instituto Nacional de Formação Turística e da Direcção-Geral do Turismo assinala a SET, lembrabdo que no período escolar 82/83 cerca de 30 alunos de Moçambique poderão vir tirar cursos de Turismo a Portugal. Além disto, portugueses responsabilizar-se-ão pelo lançamento duma escola na Namaacha, e a DGT portuguesa colaborará na preparação de legislação do sector em Moçambique.

Por outro lado, um importante programa de cooperação do sector público está a ser estudado pelo secretário de Estado da Cooperação, Luís Fontoura, prevendo-se um plano integrado de acções não só entre Portugal e Moçambique mas também entre Lisboa e outros Estados africanos de língua portuguesa.

Melhores condições para o crédito

As condições de amortização do capital e juros de uma linha de crédito de 125 milhões de dólares, aberta por Portugal a Moçambique, vão ser brevemente revistas – disseram à ANOP fontes diplomáticas em Maputo.

A linha, prevista num acordo entre os bancos centrais de Moçambique e Portugal e cuja última versão é de Setembro do ano passado, tem tido uma utilização limitada, argumentando as autoridades moçambicanas que as suas condições são pouco vantajosas.

O assunto tem sido discutido a vários níveis nos últimos meses e nas conversações que o Primeiro-Ministro português teve há dois meses em Maputo, ficou decidida a deslocação de uma missão do Banco de Portugal para ultimar a sua discussão.

As fontes contactadas pela ANOP indicaram que a missão, chefiada pelo administrador do Banco de Portugal, Rui Vilar, virá a Maputo em Outubro, acrescentando também que há boas perspectivas de as conversações serem bem sucedidas.

A linha de crédito inicialmente de cem milhões de dólares (cerca de 8500 milhões de escudos) foi aberta para servir de suporte financeiro às importações moçambicanas de Portugal, de bens de consumo, de equipamento e intermédios, bem como de material didáctico e fornecimento de serviços.

A sua reduzida utilização tem sido atribuída pelas autoridades moçambicanas a condicionalismos de amortização, entre os quais avulta o chamado «Down Payment», bem como as taxas de juro.

O «Down Payment», obriga ao pagamento inicial, pelo Banco de Moçambique, de 10 por cento do valor dos contratos para as operações de importação de bens de equipamento e serviços, modalidade já pouco utilizada nas relações financeiras com os países do Terceiro Mundo.

Esgotaram-se "panos quentes" para a viticultura em Portugal

«O cooperativismo em geral e o agrícola em especial irão viver uma nova e decisiva fase com a aprovação do Código Cooperativo e respectiva legislação complementar», afirmou ontem o secretário de Estado do Fomento Cooperativo, Bento Gonçalves, na sessão inaugural das I Jornadas Agrícolas de Palmela integradas no 20.º edição das «Festas das Vindimas», a decorrer naquela vila do distrito de Setúbal.

«Para além das cooperativas agrícolas existentes – referiu Bento Gonçalves – torna-se cada vez mais necessário criar cooperativas de produção agrícola, ao nível de muitas das nossas aldeias, com a associação de proprietários que continuando a ser donos das suas terras, as alugam à cooperativa processando-se um melhor redimensionamento da propriedade, permitindo ao mesmo tempo a introdução de novas culturas e a aplicação de técnicas de cultivo evolutivo».

Também na óptica daquele membro do Governo, a reconversão da vinha no nosso País terá de ser encarada com realismo e determinação, tendo-se esgotado o tempo para os «panos quentes», já que, disse, ou melhoramos as nossas castas e seleccionamos melhor as terras destinadas à plantação de videiras para obtermos talvez menos vinho mas de melhor qualidade ou a viticultura em muitas regiões estará condenada à falência dos seus empresários».

Povo de Galiza manifesta-se contra "cemitério nuclear"

O lançamento de seis toneladas de detritos radioactivos na fossa atlântica a 700 milhas da costa espanhola previsto para esta semana, por dois navios de nacionalidade holandesa, mobilizou ontem cerca de 25 000 pessoas, que se manifestaram em diversas localidades da Galiza.

As palavras de ordem das manifestações, que decorreram sem incidentes, foram lançadas pela Associação para a Defesa Ecológica da Galiza («ADEGA») e por vários partidos políticos galegos de esquerda.

A manifestação mais numerosa, que agrupou cerca de 10 000 pessoas, teve lugar em Vigo. Na Corunha, 5000 manifestantes desceram à rua.

As restantes manifestações tiveram lugar em El Ferrol, Santiago de Compostela, Pontevedra, Lugo e Orense.

Assembleia anual do BM e do FMI

"As dificuldades económicas nunca foram tão grandes"

—*sublinhou Pierre Traudeau na sessão de abertura*

Pouco depois das quinze horas de ontem, iniciava-se em Toronto (Canadá), com a participação de 5000 financeiros internacionais, reunidos no Hotel Sheraton, a assembleia anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (BM).

A reunião, como foi sublinhado pelo primeiro-ministro canadiano, Pierre Elliott Trudeau, realiza-se sob o signo do pessimismo:

«As dificuldades económicas nunca foram tão grandes», afirmou Trudeau, para referir a crise hoje existente, sem precedentes desde a criação das instituições financeiras internacionais, em Bretton Woods, no ano de 1944.

No entanto, ao fim do dia de ontem, um comunicado publicado no termo da reunião do Comité de Desenvolvimento do BM e do FMI, dava conta dos primeiros progressos registados, no sentido de desbloquear a curto prazo a crise da Agência Internacional de Desenvolvimento (AID).

O problema em questão é este: estabelecer proximamente mecanismos que permitam remediar a diminuição de recursos do AID em 1983 e 1984, em virtude da redução de um terço da contribuição americana.

Em virtude da decisão de Washington, os compromissos do AID sofreram uma queda de 22,9 por cento no ano passado (2,7 contra 3,5 mil milhões de dólares em 1981). Os Estados Unidos são os principais dadores,seguidos pelo Japão, RFA, Grã-Bretanha, França e Canadá.

Os países dadores que decidiram não seguir a regra proporcional e pagar a totalidade da sua contribuição, poderão optar por uma conta especial ou por um fundo especial. Todavia, os empréstimos atribuídos pelo Fundo deverão ser exclusivamente utilizados para comprar ao país dador, o que exclui os Estados Unidos.

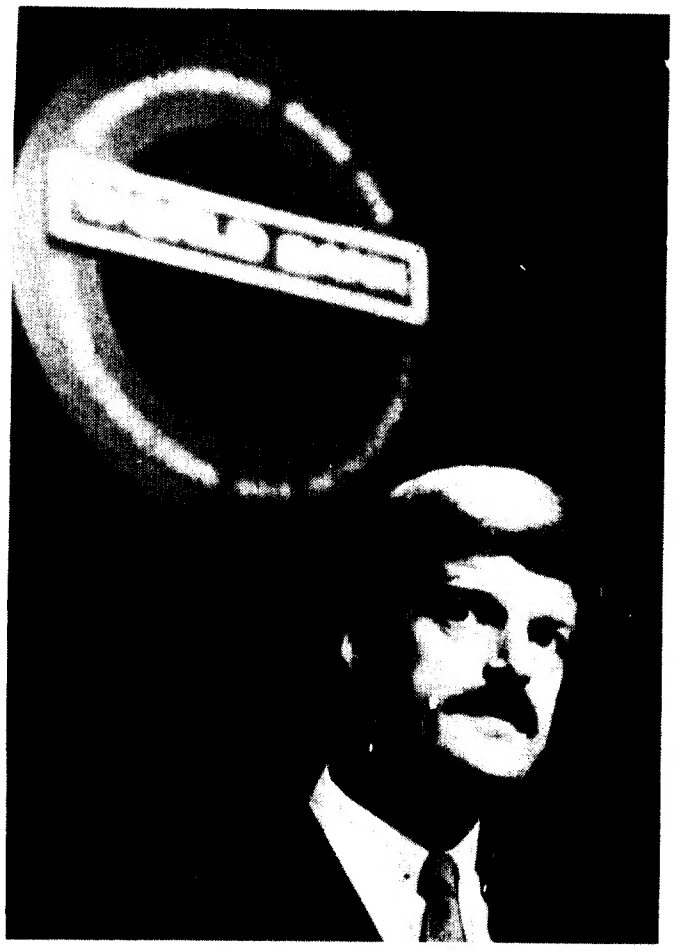
Terceiro Mundo em foco

A ideia do fundo especial foi lançada pela França durante a reunião anterior do Comité de Desenvolvimento, em Helsínquia, na passada Primavera. Só quatro países aderiram: O Canadá, a Suécia, a Dinamarca e a Noruega. A Itália é um dos possíveis aderentes nos próximos dias.

Pelo contrário, cerca de 15 países dadores decidiram já dar a sua contribuição para a conta especial, em 1983 e 1984. A RFA e o Japão consideraram que a proposta francesa pode ser considerada como «uma máquina de guerra antiamericana», indica-se de fonte europeia.

Na perspectiva da próxima reconstituição do fundo do AID, a sétima desde a sua criação, em 1960, o comité fez votos para que possa haver acordo a um nível «apropriado» para as necessidades do Terceiro Mundo, e apesar das actuais dificuldades orçamentais dos países industrializados.

Outro tema chave estudado ontem foi a possibilidade do Banco Mundial aumentar substancialmente o co-financiamento dos seus projectos com o sector privado. 22 ministros das Finanças sublinharam, contudo, que a contribuição do sector privado deve ser «um complemento», mas que não se deve substituir a um aumento dos empréstimos do próprio banco.



Rainer Offergeld, ministro da Economia e da Cooperação da RFA, quando falava na reunião anual do FMI e Banco Mundial

Alden Clausen, director do Banco Mundial, fez votos durante uma conferência de Imprensa, para que o co-financiamento possa permitir aos países do Terceiro Mundo obterem melhores condições de empréstimos dos bancos privados. A reunião do comité de Desenvolvimento, que foi antecidida pela do Comité Interino do FMI, conluiu o ciclo das reuniões preparatórias da Assembleia Anual do Fundo e do Banco.

«Estrutura financeira não se desmembrará»

Até ..a 9, Toronto será sede da reunião conjunta do FMI e do Banco Mundial, como dissemos.

Representantes ao mais alto nível financeiro de 146 nações terão oportunidade de confrontar os seus pontos de vista e avançarem com as propostas conducentes à resolução dos graves problemas de que enferma a economia mundial.

O encontro, garantiu Jacques Larosiere, director do FMI, «não conduzirá ao desmembramento da estrutura financeira internacional».

Pelo contrário, defendeu, o FMI «tem um papel crucial» a desempenhar, ajudando a prevenir as crises e a vencê-las quando estas já estalaram.

Entretanto, em reuniões separadas, os chamados «Grupo dos 24» e «Grupo dos Dez», que representam respectivamente as correntes dos países em desenvolvimento e as nações industrializadas, fixaram a sua posição face à crise.

Os primeiros advogaram um empenhamento substancial das nações ricas no auxílio aos países em desenvolvimento que atravessem maiores dificuldades, enquanto os segundos parecem empenhar-se fundamentalmente na adopção de medidas para reduzir a inflação e conseguir o equilíbrio.

Na reunião do Comité Provisório, formado pelos mais altos representantes dos bancos centrais dos países, procurou-se uma forma de conjugação de ambas as correntes face à crise mundial.

A junta de governadores do FMI exprimiu a «sua grande preocupação perante a estagnação da produção e o comércio mundial, as elevadas e crescentes taxas de desemprego e o aumento da pressões internas a favor de medidas comerciais proteccionistas».

Declarou que as taxas de inflação continuam a ser excessivas na maioria dos países e reconheceu que só poderá conseguir-se uma expansão controlada da produção e a redução do desemprego, se diminuir a inflação, se se reduzirem os tipos de juro nominal, e se eliminarem outros impedimentos.

Problemas em catadupa

Recebeu também com agrado a recente baixa das taxas de juros, verificada nos Estados Unidos e em alguns países industrializados. A comissão assinalou que deve conseguir-se uma maior estabilidade nos preços para reanimar o crescimento económico.

Evidentemente influenciado pela pressão das nações industriais, o comité apoiou as políticas monetárias de forma a tornar-se possível uma moderação adequada do crescimento dos «agregados monetários» com um impacto menos pronunciado na produção e no emprego. Essa política tende à redução das despesas estatais e a uma estricta austeridade nas nações.

Sublinhou-se a necessidade de se adoptarem «as medidas necessárias para reduzir a rigidez que existe actualmente no campo das negociações salariais e a determinação dos preços».

Manifestou-se ainda a preocupação sobre o aumento da dívida externa pública dos países em desenvolvimento que chegou a níveis «muito elevados», aconselhando-se a adopção de medidas «para se adaptar de forma realista à situação actual».

A comissão, fazendo eco das declarações angustiosas dos países exportadores de matérias-primas e em vias de industrialização, sublinhou que as medidas comerciais proteccionistas «são ineficazes» porque brigam com a produtividade e a luta contra a inflação, além de osbtar à expansão do comércio mundial.

Acolheu com «agrado» o consenso alcançado para uma revisão dos montantes das quotas das nações visando a manutenção do FMI. Os Estados Unidos, principal sócio do Fundo, opôs-se a uma elevação substancial das quotas, mas sabe-se que Washington está em condições de as aumentar em 15 a 25 por cento, face aos 50 e 200 por cento pedidos por vários países. Deu-se ainda um voto de louvor ao trabalho do fundo na supervisão e busca da estabilidade financeira internacional.

Polónia: dívida pública fica de fora

O ministro francês da Economia e das Finanças, Jacques Delors, exluiu ontem o reinício das negociações sobre o rescalonamento da dívida pública polaca, devido aos últimos acontecimentos de crise política nesse país.

Delors, que participa no Forum Internacional de Toronto, declarou que o momento seria politicamente inoportuno.

As negociações entre os dezasseis principais países ocidentais credores da Polónia e esta última, foram suspensas depois da instauração da lei marcial a 13 de Dezembro de 1981, recorde-se.

A Polónia é o país mais endividado da Europa do Leste, com uma dívida total de 27 mil milhões de dólares.

Um acordo sobre o reescalonamento das suas dívidas foi assinado em 1981, mas o referente a 1982, que devia ter lugar em Março passado, não foi efectuado.

Varsóvia prossegue, em contrapartida, as suas negociações com os representantes de cerca de 500 bancos internacionais sobre a sua dívida comercial.

Soltas

● **PACTO DO CAFÉ** – O ex-ministro colombiano da Economia, Herman Mejia, declarou ontem que «a Colômbia deve insistir no pacto mundial do café para evitar a destruição do mercado». A Colômbia que é respeitada no mercado mundial do café insiste na fixação de quotas de exportação para o ano cafeeiro de 1982/83. As declarações de Mejia surgem no momento em que decorre em Londres a reunião dos países produtores e consumidores membros da Organização Internacional do Café, (OIC) com o objectivo de estabelecer um novo acordo sobre o café. O representante colombiano defende veementemente o acordo para evitar que os produtores mundiais vendam café a preços desvalorizados, o que, em sua opinião levaria a indústria a uma situação catastrófica.

● **A DÍVIDA EXTERNA MEXICANA** – O México conseguiu dos seus credores bancários uma prorrogação de 14 meses para amortizar os seus empréstimos. Tal concessão permitirá a esse país o pagamento somente de juros da sua dívida externa em 1982/83 totalizado em 80 mil milhões de dólares.

O pagamento dos juros para 1983 ascende a 14 mil milhões de dólares, o que envolverá a quase totalidade das receitas da exportação mexicana de petróleo (15 mil milhões de dólares). Recorde-se que o México pagou em Agosto quatro mil milhões de dólares respeitantes aos juros da sua dívida externa e os pagamentos a efectuar nos próximos quatro meses ascendem a 2800 milhões de dólares: o montante a pagar nos próximos anos era de dez a doze mil milhões de dólares.

● **SUBIDA DO OURO** – No fecho dos trabalhos de ontem o ouro subiu para os mais elevados níveis desde Junho de 1981. Ultrapassando nos dois principais mercados os 470 dólares a onça enquanto o dólar mostrou um comportamento irregular nos mercados monetários.

O metal amarelo fechou em Londres a 473,50 dólares a onça contra 457,50 no encerramento de sexta-feira. Nos principais mercados monetários europeus a divisa norte-americana registou as seguintes cotações de fecho: Zurique-2,113 francos suíços (2,095); Francoforte-2,483 marcos (2,471); Paris-6,9875 francos franceses (6,97); Bruxelas-49,60 francos belgas (49,75); Milão-1.398,45 liras (1.387,70). Em Londres a libra esterlina fechou a 1,721 dólares contra 1,728 e na bolsa de câmbios de Tóquio o dólar encerrou a 258,20 ienes contra 256,40 no fecho de sexta-feira.

● **SUSPENSÃO DE EXPORTAÇÕES SOVIÉTICAS?** – De acordo com os meios londrinos, a URSS teria informado os importadores do seu gasóleo de que, até nova ordem, não poderá continuar a fornecê-lo a partir do mar Negro. Estes boatos provocaram certa efervescência no mercado petrolífero internacional, onde as cotações do gasóleo a pronto acusaram altas da ordem dos 8 dólares por tonelada (perto de 3 por cento). A URSS tinha aumentado fortemente nos últimos tempos as suas exportações de gasóleo. A paragem destas exportações provenientes do mar Negro perturbaria consideravelmente o mercado no sector do Mediterrâneo.

● **AUMENTOU O COMÉRCIO EXTERNO DA URSS** – O volume do comércio externo da União Soviética entre Janeiro e Junho de 1982 aumentou 11 por cento, relativamente ao mesmo período do ano passado, tendo alcançado a cifra total de 60,3 mil milhões de rublos. Desta verba, 29,9 mil milhões corresponderam à exportação e 30,4 às importações. Do volume total, 54,3 por cento dizem respeito às trocas com os restantes países socialistas, materialização de acordos já concluídos no domínio da energia, fornecimento de combustível e matérias-primas, bem como fabrico de máquinas e equipamentos.

● **PRODUÇÃO SIMULTÂNEA DE ELECTRICIDADE E CALOR** – Decorre a partir de hoje até ao próximo dia 10, em Kiev (URSS), a 5.ª Conferência Internacional sobre a adução centralizada do calor. Além de cientistas soviéticos, participam especialistas nesta matéria, da República Federal da Alemanha, Dinamarca, Áustria, República Democrática Alemã, Canadá, Polónia, Suécia, Estados Unidos e Finlândia. Pretende-se com esta adução centralizada do calor, reunir numa mesma central a produção de energia térmica e léctrica conseguindo-se assim uma totalização mais racional e económica no sector da energética.

A General Motors vai baixar o preço dos carros em 83

A General Motors Corporation, o maior fabricante de automóveis dos Estados Unidos, revelou ontem que vai baixar e congelar a lista básica de preços de mais de metade dos seus modelos de carros para 1983.

Numa atitude que surpreendeu a indústria automóvel a General Motors informou que reduzirá os preços de 38 modelos entre 250 dólares e 1500, congelará os preços de 26 outros e aumentará moderadamente o custo dos restantes 60 modelos.

«Esta substancial acção de preços é tomada para promover uma recuperação das vendas de automóveis enquanto combate à inflacção. Em contrapartida, deverá resultar num aumento da produção e em mais postos de trabalho» – informou a General Motors.

A empresa é a primeira do sector automóvel a anunciar os preços dos novos carros para 1983.

A Ford Motor Company, segunda maior fabricante norte-americana, revela tradicionalmente os seus preços uma semana depois da General Motors.

Trabalhadores do Baía aceitam a decisão do tribunal mas não a comissão de gestão interina

—afirma António Claudino, do sindicato da hotelaria

Dando seguimento à série de depoimentos de dirigentes sindicais sobre os problemas que os trabalhadores neste momento enfrentam nos mais diversos sectores, ontem iniciada, damos hoje a palavra a António Claudino, do Sindicato de Hotelaria do Sul.

O conflito que há mais de um mês se arrasta no Hotel BaiA, de Cascais, e a situação dos 60 trabalhadores da Clínica das Amoreiras, em vias de ficarem desempregados, são os dois casos mais graves no sector, sublinhados pelo dirigente sindical.

★ ★ ★

«Vou começar por referir a situação no Hotel Baía. Os trabalhadores desta unidade hoteleira desenvolvem pressões sobre Nandim de Carvalho, no sentido de ele nos receber. Desde que houve o último acordo, rejeitado pelos trabalhadores, o secretário de Estado nunca mais nos quis receber, com o pretexto de que um jornal diário o atacava. Enquanto esse jornal o atacasse e houvesse cartazes junto do hotel não nos receberia. Os cartazes incomodam. É natural. A comissão de gestão interina todos os dias nos tenta arranjar problemas com a Polícia. Obrigam a Polícia a retirar os cartazes que dizem quem são «os gorilas» e o que eles têm feito ao serviço dos patrões, em diversos locais. Estamos portanto a desenvolver esforços para que o secretário de Estado e o próprio Priemeiro-Ministro nos recebam. A ver vamos...

Os antecedentes

Embora a situação no Hotel Baía seja do conhecimento geral, importa referi-lo em pormenor já que muitos trabalhadores não a dominam perfeitamente:

Em 1975 o patrão abandonou a empresa, deixando as chaves em cima da mesa e um cheque (no valor de 11 tostões) afirmando não poder pagar os salários acordados no contrato colectivo de trabalho.

Na perspectiva de desemprego, os trabalhadores mantêm o hotel a funcionar e legalizam mais tarde a sua auto-gestão. A empresa foi dada mesmo como exemplo a seguir de autogestão, Marcelo Curto no tempo dos governos de Mário Soares.

Em 1978, o patrão regressa para ocupar o novo hotel. A autogestão estava legalizada e o patrão é posto cá fora. Daí para cá, decorre uma acção nos tribunais por parte da entidade patronal, no sentido de recuperar as instalações. O Tribunal de Cascais decidiu que o imóvel seria da entidade patronal, mas que a empresa pertencia aos trabalhadores. Não conformados com essa situação recorreram ao Supremo. Neste momento toda a situação está no Supremo Tribunal de Justiça.

Em 18 de Janeiro deste ano, o secretário de Estado do Turismo nomeia para lá uma Comissão de Gestão interina composta por dois membros do patronato, dois trabalhadores e um representante do Governo, alegando que a Comissão de Gestão eleita pelos trabalhadores não estava homologada.

Os trabalhadores nunca reconheceram a Comissão de Gestão interina. A primeira medida deles foi querer conhecer a gestão a partir de 1975. Nunca o preocuparam com o futuro, mas sim, averiguar em pormenor o passado, em busca de algo que pusesse em causa a gestão dos trabalhadores. Os trabalhadores durante este tempo investiram no hotel cerca de 20 000 contos, com obras de remodelação de instalações (pinturas, alcatifas, etc.) e tinham 18 000 contos no Banco.

O secretário de Estado conseguiu, no BPA a transferência desses 18 000 contos que estavam em nome da Comissão de Gestão eleita pelos trabalhadores, para a conta da Comissão de Gestão Interina.

A Comissão de Gestão inventada por Nandim de Carvalho deixa de pagar salários, passa cheques e envia cartas aos abastecedores afirmando que não se responsabilizava pelos pagamentos e estes ao fim de certo tempo deixaram de fornecer.

Foram tomadas, então, algumas medidas pelo colectivo dos trabalhadores. Por um lado reter as receitas do Hotel, as pequenas receitas do Hotel, as pequenas receitas que garantiam o pagamento dos fornecedores e dos salários.

É nesta altura, a 4 de Agosto, que a Comissão de gestão interina, de noite, com uma vintena de «gorilas» arromba portas e muda as fechaduras.

Às 7 da manhã outros trabalhadores, começam a entrar na empresa no horário habitual sem saberem o que se passava.

Os «gorilas» tinham uma lista de nomes e a cada trabalhador que se aproximava, era-lhe perguntado: «Como é que te chamas?» E ele respondia «Fulano de tal». Vinha outro e era-lhe perguntado: «Como é que chamas?» «Sou fulano». «Tu não podes entrar». «Mas não posso porquê?». «Não podes e acabou. Não há mais explicações».

Tenta-se realizar um plenário com trabalhadores e dirigentes sindicais e são agredidos dentro do hotel. Chamada a intervir, a PSP achou melhor fazer retirar dirigentes sindicais e trabalhadores agredidos do local de trabalho. Por isso dizemos que houve colaboração por parte do MAI. A partir daí clarifica-se o plano de entrega da empresa ao antigo patrão que está em curso.

Solidariedade

No desenvolvimento da luta dos trabalhadores do Baía e por iniciativa da USL/CGTP-IN promoveram-se listas de solidariedade com os trabalhadores em luta, de modo a garantir que houvesse alimentação para podermos aguentar por mais algum tempo.

Esta luta tem muito a ver com a situação que se vive no País. É uma luta que é necessário aguentar, porque se trata de uma questão de força. O secretário de Estado tenta demonstrar aos trabalhadores que não há saída para a autogestão no hotel. Os trabalhadores dizem que não se pode negociar a autogestão. Aceitam a decisão do Tribunal, mas não a comissão de gestão interina. Aparece aqui um Cipriano de Oliveira, homem que realizou uma campanha demagógica em nome dos trabalhadores, envolvendo-se em plataforma de acordo secreto. É uma negociata que o Cipriano de Oliveira anda a fazer, com Nandim de Carvalho e Vítor Gonçalves, que preside à comissão de gestão interina.

Por outro lado, em relação a toda esta questão existem preocupações legítimas da nossa parte e dos trabalhadores do Baía que estão em greve e que é a esmagadora maioria, face à ambiguidade de forças políticas e com tarefas de responsabilidade, nomeadamente vereadores do Partido Socialista de Cascais que se abstiveram em moção apresentada, de apoio a luta dos trabalhadores e resolução do problema e naturalmente em defesa da autogestão, princípio que é defendido por este partido. Afinal onde é que está a coerência?

Clínica das Amoreiras

Gostaria agora de frisar sinteticamente a situação de outras empresas em luta no sector de hotelaria:

Existe uma situação grave na Clínica das Amoreiras, onde neste momento 60 trabalhadores não têm trabalho. A Caixa de Previdência não tem confiança no director clínico deste hospital e, desde há um ano, cortou os pagamentos e deixou de enviar doentes. Parece existirem várias irregularidades. A Caixa deixou de pagar e o director clínico pôs todos os doentes na rua, enviou-os para a Cruz Vermelha e, os trabalhadores estão sem trabalho.

Isto preocupa-nos porque são 60 trabalhadores que estão em vias de desemprego, com salários desde já em atraso. Em Novembro e Dezembro do ano passado foi pago aos trabalhadores 10 por cento do seu salário. Existem também discriminações na forma do pagamento dos salários. Dezoito trabalhadores da CT's e delegados sindicais só receberam até agora estes 10 por cento de salários. Outros têm vindo, em conta à parte, a receber outra parte do salário.

Na sociedade Abastecedora de Aeronaves (SAAL), existem três delegados sindicais suspensos há mais de oito meses, com o seu salário.

Nos Restaurantes e Bares do Aeroporto que são do Costa e Cruz toda a comissão de trabalhadores está suspensa há vários meses. Todas as estruturas da empresa (delegados sindicais e membros da CT's) deixaram de funcionar por estarem suspensos.

António Claudino, do Sindicato da Hotelaria do Sul.

Metalúrgicos amanhã em greve

Os cerca de 150 mil trabalhadores das indústrias metalúrgicas e metalomecânicas cumprem amanhã uma greve de 24 horas contra a tentativa do patronato de lhes impor o tecto salarial da AD.

Segundo um dirigente sindical, a greve «agora é inevitável» já que na reunião de conciliação ontem havida no MT, o patronato não apresentou qualquer nova proposta, tendo-se até mostrado relutante em negociar com os representantes dos trabalhadores.

Os trabalhadores reivindicam a actualização das tabelas salariais, de acordo com o aumento do custo de vida, a revisão das cláusulas sobre fornecimento de refeições ou pagamento do respectivo subsídio e a consegração no contrato da possibilidade de negociações internas em empresas com reconhecida capacidade económica e financeira.

O patronato, embora reconhecendo que a inflação no ano passado ultrapassou os 25 por cento, tenta impor o tecto salarial de 19 por cento, largamente ultrapassado nos mais diversos sectores públicos e privados.

Cometna

Entretanto, os trabalhadores da empresa de metalomecânica Cometna paralisam hoje, durante quatro horas, distribuídas em dois períodos, em luta pela imediata reintegração de quatro colegas despedidos, a suspensão de 33 processos disciplinares e a demissão da administracção.

Decidida em plenário realizado há dias na fábrica da Venda Nova da Cometna, as paralisações de hoje poderão ser seguidas de outras formas de luta mais avançadas, caso as reivindicações dos trabalhadores não sejam satisfeitas.

Os trabalhadores, após a recusa da administração, no princípio deste ano, a negociar um caderno reivindicativa, iniciaram um processo de luta que levou a CA da empressa a deixar de reconhecer as ORT's e a desencadear um clima de repressão, oportunamente denunciado. Mais tarde descontou ilegalmente horas de trabalho no salário dos trabalhadores. Mas em face da firmeza dos trabalhadores a administração recuou, repondo as verbas ilegalmente descontadas e prometendo que discutiria o caderno reivindicativo.

De referir que entre os quatro despedidos e os 33 com processos disciplinares encontram-se todos os membros das ORT's da fábrica da Venda Nova e dois elementos da comissão de trabalhadores da sede de Lisboa.

Reformados

No plenário distrital de Setúbal, do MURPI, que teve a participação de mais de 500 reformados, pensionistas e idosos do distrito, estes decidiram continuar a luta pela satisfação das suas reivindicações: Serviço Nacional de Saúde, contenção do aumento brutal do custo de vida, pensões mínimas no valor de 90 por cento do salário mínimo nacional, tomada de posse do conselho regional de segurança social. Alertaram, no final, para «as tentativas de manipulação da AD com o Governo a distribuir rebuçados aos idosos para caçar votos nas próximas eleições».

PRECISA-SE

Grande empresa gráfica necessita para ampliação dos seus quadros:

— Oficial impressor offset

— Auxiliar de impressão offset.

Indicar experiência anterior e ordenado pretendido. Resposta a este jornal ao n.º 25809.

ALGÉS

PRESENÇA

PRONTO-A-VESTIR

SALDOS

LIQUIDAÇÃO DE TODA A EXISTÊNCIA

ARTIGOS DE QUALIDADE

OPORTUNIDADE ÚNICA

RUA DR. ANTÓNIO GRANJO, 11 — A — ALGÉS

O espectro da guerra não está afastado

Voos israelitas sobre Bekaa

● *Situação perigosa no Líbano*

A aviação israelita sobrevoou ontem ao fim da tarde a planície de Bekaa e o Norte do Líbano, relatou a «Voz do Líbano» (falangista).

A Rádio Falangista ligou estes voos com a captura, no sábado passado, de oito militares israelitas na montanha libanesa e à visita que efectuaram, dirigentes palestinianos, àquelas duas regiões.

Israel está pronto a vingar os oito soldados israelitas raptados, afirmou em Telavive, o vice-primeiro-ministro, David Levy.

Alternativamente, o governo israelita está disposto a «dar uma oportunidade aos Estados Unidos» de conseguirem a libertação dos seus homens através de contactos diplomáticos com Damasco, acrescentou.

Numa entrevista a Rádio das Forças Armadas, Levy adiantou que existem «20 maneiras de se vingarem da Síria por causa deste acto». Se o desejarmos – disse – podemos realizar muitas acções mais perigosas e sofisticadas».

Disse que a exigência de entrega dos oito desaparecidos já foi enviada a Damasco, adiantando que «o melhor é que tal seja feito rapidamente».

O ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, afirmou ter enviado uma mensagem ao medianeiro norte-americano, Moris Draper, na qual avisava ser preferível que «nem um cabelo das cabeças dos israelitas cativos» tenha sido tocado durante o seu sequestro.

Por outro lado, o governo israelita afirma que ainda se encontram no sector libanês de Jnah, a Sul de Beirute, 2000 combatentes palestinos apoiados por um milhar de milicianos libaneses, ameaçando que Israel franqueará as linhas do cessar-fogo, caso esses combatentes não evacuem a região.

A ameaça foi transmitida ao governo libanês através da Embaixada dos Estados Unidos.

Recorda-se que o ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, visitou, ontem posições avançadas israelitas no sector de Jnah.

Arafat à chegada a Fez foi recebido com honras de chefe de Estado. A seu lado, o rei Hassan II de Marrocos (Telefoto/UPI/ANOP/«DL»)

Em resposta ao secretário-geral do movimento chiita «AHMAL» Nabibh Berri, informou o primeiro-ministro libanês, Chafic Wazzan que as milícias libanesas no sector de Jnah (Sul de Beirute) estavam prontas para abandonarem as suas posições e entregá-las a Força Multinacional de Interposição (FMI).

Berri exige, em contrapartida, que as forças israelitas operam uma retirada até as linhas do cessar-fogo estabelecido a 11 de Agosto passado.

O líder chiita desmentiu, entretanto que combatentes palestinianos se encontrem no sector de Jnah, precisando que as posições sobre as linhas do cessar-fogo em redor da capital libanesa que não foram devolvidas às autoridades libanesas ou à FMI se encontram na posse exlusiva de milicianos libaneses.

Resistência no Norte

Abu Iuad, o «número dois» da OLP, regressou ontem ao Líbano e prometeu que os guerrilheiros da organização materão as posições que ocupam no Norte do país.

«Veremos seu (o presidente libanês eleito) Beshir Gamayel manda o seu Exército (contra nós)» – disse Abu Iyad.

O dirigente palestinniano, que deixou Beirute há cinco dias, no último comboio palestiniano, com destino à Síria, regressou ao Líbano para visitar comtatentes da OLP no vale de Bekaa e em Tripoli, o porto d Norte onde se encontra grande número de combatentes da OLP.

«Não vim para dizer adeus, mas para repetir que a luta continua contra os israelitas. Continuaremos aqui» – dise Abu Iyad.

A OLP tem cerca de 5000 homens em Tripoli em 10 000 no vale de Bekaa.

Por seu turno, os líderes muçulmanos libaneses que se opuseram à eleição do colaboracionista Beshir Gemayel para presidente, emitiram uma declaração sobre o modo como pretentem ver o Líbano governado.

A declaração surge como uma espécie de plataforma, seja para uma negociação com Gemayel, seja como modo de concgregar a oposição ao novo presidente.

A declaração apresenta uma lista de oito pontos de prioridades para o novo Governo, incluíndo a retirada das tropas israelitas do país, a rejeição de um tratado de paz com Israel e a abolição de organizações armadas ilegais.

Colonatos aumentam tensão na Cisjordânia

Soodados israelitas mataram ontem na margem ocidental do Jordão, um jovem árabe, o segundo em quatro dias – anunciou a Rádio de Israel.

O incidente – acrescentou a Emissora – aconteceu na aldeia de Tulkarm durante operações de busca de um homem que disparara tiros de metralhadora sobre um autocarro israelita.

O jovem árabe morto começou a correr quando a Polícia lhe ordenou, e a três companheiros, que parasem para se identificarem.

Na sexta-feira, soldados israelitas mataram um palestiniano de 17 anos na cidade de Nablus, depois de 50 jovens os terem atacado à pedrara e com barras de ferro e de lhs terem tentado tirar as armas.

«Direito natural»

O vce-primeiro-ministro israelita, Simcha Ehrlich, defendeu ontem a decisão israelita de edificar novos colonatos em territórios árabes ocupados.

Trata-se – considerou do «direito natural» dos judeus de se etabelecerem em qualquer parte da °terra de Israel».

De opinião contrária é o dirigente do Partido Trabalhista, na oposição, Shimon Peres, que considerou um mau passo aquilo que a generalidade da opinião internacional considera como nova provocação israelita. Peres – recorde-se – apoiou a invasão do Oíbano.

Também o presidente egípcio, Mubarak, de visita à Jugoslávia, reiterou a denúncia, já feita pelo seu Governo, da decisão de Israel instalar mais colonatos na Cisjordânia ocupada, para compensar, alegadamente, os colonos evacuados de Yamit, quando da entrega do Sinai ao Egipto.

Difícil debate na cimeira de Fez

Três planos para uma solução do problema palestiniano

Chefes de Estado árabes começaram hoje a debater três planos para solucionar o conflito israelo-árabe e resolver o problema palestiniano, na cimeira inaugurada ontem na cidade marroquina de Fez.

Os planos são da iniciativa da Arábia Saudita, da Tunísia e dos Estados Unidos.

Anunciado em Agosto de 1981, o plano de paz da Arábia Saudita, proposto pelo rei Fahd, criou profundas divergências entre os Estados membros da Liga Árabe e a sua discussão foi impossível na cimeira de Novembro em Fez, que acabou por ser suspensa.

São os seguintes os oito pontos do plano saudita:

– Retirada total israelita dos territórios árabes ocupados em 1967, incluindo a cidade árabe de Jerusalém.

– Desmantelamento de todos os colonatos estabelecidos por Israel, depois de 1967, nos territórios árabes ocupados.

– Garantias dos direitos de todos os credos religiosos em Jerusalém.

– Reconhecimento do direito de todos os palestinianos regressarem à sua pátria e de compensação por perdas para aqueles que optarem por não regressar.

– Colocar a margem ocidental do Jordão sob supervisão das Nações Unidas por um período transitório, que não exceda alguns meses.

» Criação de um Estado palestiniano com Jerosalém como capital.

– Reconhecimento dos direitos de todos os Estados da região a viverem em paz.

– Garantia das Nações Unidas, ou de certos membros da ONU, para a aplicação destes princípiod.

Em Agosto último, o presidente tunisino, Habib Bourguiba, propôs também um plano advogando a formação de um Estado palestiniano na margem ocidental do Jordão e faica de Gaza ocupadas, no âmbito das resoluções 181 e 182 das Nações Unidas de 1947 e 1948.

– A divisão da área então conhecida como Palestina, incluindo o actual Estado de Israel, em dois Estados reparados: um judeu e outro árabe, com Jerosalém como zona internacional, sob administração das Nações Unidas.

O Estado de Israel foi proclamado em 1948. Um Estado árabe palestiniano, composto pelos territórios da margem ocidental e Gaza, teria assim legalidade segundo as resoluções da ONU – refere o plano tunisino.

Os propostas dos Estados Unidos reivindicam também autoridade baseada numa resolução das Nações Unidas – a 242 – votada pelo Conselho de Segurança em 1967.

A resolução 242 apela a Israel para se retirar dos territórios da margem ocidental do Jordão e faixa de Gaza, capturados durante a guerra dos seis dias, e afirma o direito de cada Estado da região a viver em paz, com fronteiras seguras.

Os Estados Unidos propõem agora eleições livres pelos residentes palestinianos daqueles dois territórios, depois de um período de cinco anos de autonomia.

Durante esse tempo, não seriam mais construídos colonatos israelitas naquelas áreas e seriam depois realizadas negociações para determinar o estatuto final dos territórios.

O plano de Washington opõe-se, porém, ao estabelecimento de um Estado palestiniano independente, o que está em contraste com as propostas sauditas e tunisina.

No âmbito da iniciativa norte-americana, Jerusalém permaneceria indivídível e o seu estatuto final seria decidido através de negociações.

Cada um dos tr es planos reconhece, explícita ou implicitamente, a existência de Israel. A profunda diferença entre eles refere-se à criação de um Estado palestiniano, que é estipulado nos dois planos árabes e negado no dos Estados Unidos.

Última palavra pertence à OLP

O acolhimento triunfal reservado ao chefe da OLP, Yasser Arafat, pelos chefes de Estado e de delegação que participam na cimeira acentua com particular ênfase que a resistência oposta pelos palestinianos às forças israelitas é, mais do que nunca, vista no mundo árabe como uma vitória moral e política de alcance considerável.

Ao tentarem dissipar, com beijos e calorosos apertos de mão, a extrema reserva que manifestaram durante três meses a Arafat, apesar das provações suportados pelos «irmãos» palestinianos e libaneses, os chefes de Estado «moderados» presentes em Fez quiseram sem dúvida marcar, pensam os observadores, qud continua a ser possível a procura, en comum, duma solução no Médio Oriente.

Os responsáveis árabes «moderados» já manifestaram o seu desejo de procurar em Fez, com a OLP, uma posição comum de que saiam as linhas mestras dum esquema de paz.

Resta saber em que medida Yasser Arafat poderia ultrapassar, se for caso disso, as violentas oposições quue um compromisso em Fez não deixaria de suscitar entre os «duros» da resistência palestiniana e nos países da Frente da Firmeza.

Entretanto, a chegada inopinada do presidente iraquiano Saddam Hussein a Fez põe, por um lado, em evidência as preocupações árabes quanto à guerra do golfo. A cimeira adoptará, muito verosimilmente, no final dos seus trabalhos, uma moção acreca do conflito Iraque - Irão marcando o desejo do mundo árabe de ver terminar uma guerra entre países islâmicos e que ameaça, além disso, deitar fogo à região.

Bispos espanhóis recebidos pelo Papa

João Paulo II recebeu ontem na sua residência em Castelgandolfo, uma delegação eclesiástica espanhola que se deslocou ao Vaticano para analisar com o Papa a possibilidade de um adiamento da sua visita a Espanha.

Os bispos espanhóis mostram-se favoráveis a que se mantenha a viagem do Papa respeitando o projecto actual, ou com as menores variações possíveis, manifestaram fontes eclesiásticas em Madrid.

Aquelas fontes adiantaram que é este conteúdo principal da proposta apresentada, em Castelgandolfo, ao Papa, pelo Núncio Apostólico em Madrid, António Innocenti, o presidente da Conferência Episcopal Espanhola, Gabino Diaz Merchan, e o bispo Fernando Sebastian Aguilar Leon, secretário da confe-

) indecisa

Todos os partidos espanhóis n praticamente definida a sua estratégia eleitoral, sobretudo em matéria de coligações, excpto a União do Centro Democrático cujos dirigentes se mostraram hoje divididos entre as diversas hipóteses.

As reuniões a efectuar hoje, do Comité Executivo e dos secretários Províncias poderão conduzir a uma saída decisiva para a UCD.

Os dirigentes da União do Centro Democrático mostram-se divididos entre a coligação do seu partido com a Aliança Popular, o Partido Democrático Popular e o Partido Democrático Liberal e a alternativa possível, que é a UCD a presentar-se sozinha.

Neste caso seria feito um acordo eleitoral com o Partido Democrata Liberal.

Algumas tendências na UCD insistem numa outra possibilidade que é uma coligação com o Centro Democrático e Sócial, de Adolfo Suarez.

Entretanto, o Governo espanhol aprovou em Conselho de Ministros um orçamento de pouco mais de cinco mil milhões de pesetas (quatro milhões de contos) para gastos com as próximas eleições.

A maior parte desta quantia é destinada às subvenções aos partidos, que serão distribuidas em função dos resultados.

Cada partido receberá por deputado ou senador eleito, a quantia de um milhão de pesetas (oitocentos contos).

Segundo uma organização americana

EUA têm vantagem nuclear

Os Estados Unidos dispõem de uma nítida vantagem sobre a URSS em magéria de armas nucleares, contrariamente às declarações do Governo americanop afirma uma organização dos próprios EUA.

Num relatório ontem publicado, o Centro de Informação sobre a Defesa («Center for Defense Information») afirma que os arsenais americanos contam cerca de 12 000 ogivas nucleares, contra 8000 soviéticos.

No entanto estes números dizem respeito à totalidade das armas armazenadas pelos dois países, e não unicamente às que estão actualmente operacionais.

O almirante reformado, Gene La Roque, director desse Organismo privado, que se ergueu muitas vezes contra o aumento das despesas militares americanas, acusa no relatório o Presidente Ronald Reagan de «meter medo aos americanos, para os persuadir da necessidade de se dotar de nov sistemas de armas».

Segundo o documento, os Estados Unidos têm uma nítida vantagem no que diz respeito às armas nucleares lançadas a partir de navios, submarinos ou de aviões, enquanto os soviéticos estão à frente relativamente aos mísseis baseados em terra. Mas, mesmo nesse domínio, a superioridade soviética não é tão importante como os militares ameicanos afirmam, acrescentam os autores do relatório.

O «Centro de Informação sobre a Defesa» precisa que a URSS tem 1398 mísseis balísticos intercontinentais (ICBM), contra 1054 para os Estados Unidos, acrescentando que, embora os mísseis soviéticos sejam mais potentes, os sistemas de orientação dos seus homólogos americanos são mais precisos.

A posição do Governo americano defende em substância, que a vantagem soviéica decorre não necessariamente do número das suas ogivas nucleares, mas da sua potência destrutiva, designadamente a dos mísseis intercontinentais.

O relatório afirma que, em matéria de bombadeiros estratégicos e de subvmarinos nucleares, a superioridade americana é incontestável.

Interrogado a propósito do relatório em Santa Barbara (Califórnia), onde o presidente Reagan se encontra actualmente, o portavoz da Casa Branca, Larry Speakes, recusou-se a fazer qualquer comentário, indicando que não tinha conhecimento dele.

Grã-Bretanha

Derrota da esquerda sindical

A ala esquerda do Movimento Sindical Britânico sofreu ontem uma derrota inesperada na abertura da Conferência Anual do Congresso dos Sindicatos (TUC) em Brighton.

A maioria dos delegados votou contra a posição do conselho geral, órgão executivo, e obrigou a uma alteração de processos organizativos que deverá dar a sindicatos com menos militantes um papel mais importante nas decisões sindicais.

Na votação de ontem, em que os delegados depositaram votos equivalentes à força dos respectivos sindicatos, 5,4 milhões de membros apoiaram o executivo, mas foram derrotados pela leve margem de 250 000 sindicalizados.

A reorganização permitirá a sindicatos de tamanho médio escolherem os seus próprios representantes para o conselho geral, reduzindo o domínio dos maiores sindicatos, geralmente da ala esquerda.

INLA ameaça

O Exército Nacional de Libertação Irlandês (INLA), ameaçou assassinar políticos unionistas protestantes, que considere culpados de incitamento ao homicídio, se prosseguirem os ataques sectários contra a população católica – revelaram fontes fidedignas de Belfast.

Teerão

Atentado provoca vinte mortos e mais de uma centena de feridos

A explosão ontem de um carro armadilhado estacionado junto de um dos edifícios do Ministério da Indústria em Teerão provocou a morte de vinte transeuntes e feriu mais de uma centena de pessoas, segundo um balanço transmitido hoje de manhã pela Rádio iraniana.

Nenhuma personalidade figura entre as vítimas, segundo este balanço. O automóvel explodiu na segunda-feira às 19 h. 24 locais (16 h. 36 de Lisboa) nas traseiras do Ministério da Indústria num bairro de prédios oficiais onde se encontram designadamente os Ministérios da Justiça e do Interior.

Este bairro é muito frequentado a essa hora, quando os habitantes de Teerão regressam às suas casas a partir de várias estações de autocarro situadas nas proximidades. Um autocarro repleto de passageiros foi assim destruído pela deflagração e incendiou-se.

Uma cratera de um metro e meio de profundidade na calçada e os graves estragos materiais sofridos nas fachadas dos prédios do Ministério da Indústria testemunham hoje de manhã a violência da explosão. Todas as janelas foram arrancadas num raio de várias centenas de metros e uma dezena de lojas situadas defronte do local do atentado não passam de ruínas calcinadas.

Um comunicado do primeiro-ministro, Mir Hossein Mussavi, divulgado hoje acusa os «hipócritas» (designação oficial dos Mudjahedine Khalq, grupo de oposição de extrema-esquerda).

«Os mercenários hipócritas americanos com o seu novo crime mataram perto de vinte operários e pobres do Sul de Teerão (bairros populares). Este crime está conotado com as novas conspirações dos Estados Unidos que neste momento, desvendam o seu rosto na cimeira árabe de Fez», declara o primeiro-ministro iraniano citado por Rádio Teerão.

«O Governo da República Islâmica do Irão, condena este crime selvagem, adverte as restantes escórias dos hipócritas e os agentes mercenários dos americanos em toda a região», prossegue Mussavi.

O Governo iraniano decretou esta terça-feira dia de luto nacional.

Navio turco afundado

Um navio turco foi afundado pelas forças iraquianas no passado sábado na foz do rio que conduz a Bandar Khomeiny, perto do terminal da ilha de Karg, anunciou ontem um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros turco publicado em Ankara.

O comunicado não precisando qual o tipo de navio atingido por três mísseis iraquianos, afirma que três tripulantes morreram e que três outros ficaram feridos.

Peru

Edith Lagos morta?

As autoridades peruanas revelaram em Lima terem morto a mais procurada guerrilheira extremista do Peru, Edith Lagos, um dos principais elementos do grupo maoista Sendero Luminoso.

Adiantaram que o facto ocorreu na licalidade de Umaca, na província meridional de Andahuaylas, quando Edith Lagos, de 22 anos, interceptou uma camioneta da Polícia, juntamente com outro guerrilheiro que também morreu durante o confronto travado.

A Imprensa de Lima, citanto fontes policiais, adianta que o cadáver de Edith Lagos caiu num abismo e ainda não foi recolhido.

Os jornalistas enviados para o local esperam que as autoridades mostrem o cadáver para comprovar se efectivamente se trata de Edith Lagos, já dada por morta em anteriores ocasiões.

Edith Lagos é considerada uma das principais lugar-tenentes do professor Abimael Guzman, chefe do Sendero Luminoso, um dos homens mais procurados pelas autoridades peruanas.

Divergências na Bolívia quanto à data das eleições

O governo militar boliviano confirmou ontem que as eleições gerais se realizarão em Abril de 1983.

Diversos sectores políticos, empresariais e laborais apresentaram diversas alternativas para o processo democrático boliviano.

A esquerda nacional e a Central Operária Boliviana (COB) consideram que o governo deve concretizar novas eleições gerais, o mais tardar em Dezembro deste ano, e entregar o poder em Janeiro de 1983.

Por sua vez, a empresa privada e as frentes de direita e centro-direita sublinharam que a convocação do congresso eleito em 1980 é a via mais rápida, económica e efectiva para começar a democratização.

Entretanto, a situação pode vir a radicalizar-se: os sindicatos operários de Cochabamba decretaram uma greve geral ilimitada a partir da meia-noite de hoje. A greve só terminaria com a devolução do poder dos militares aos civis.

Por outro lado, o governo colocou em estado de prevenção a 7.ª divisão do Exército de terra, acantonado nesta cidade, situada no centro do país.

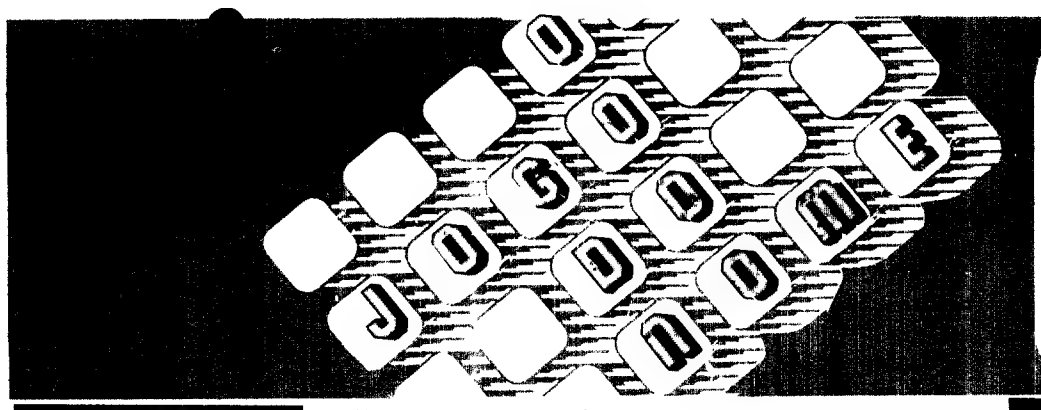
Um responsável dos sindicatos de Cochabamba explicou que piquetes de trabalhadores impedirão, a partir da meia-noite, a circulação dos veículos públicos e privados.

Pediu também à Central Operária Boliviana para lançar um apelo análogo a toda a população do país.

Iniciativas idênticas à tomada em Cochabamba foram anunciadas em diversos pontos da Bolívia, soube-se em La Paz.

Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, **mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente** nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no JOGO 4 deverá enviar **apenas cupões deste mesmo jogo** (e não do Jogo 3, já terminado, ou do Jogo5, que começará dentro de dias) e **indicar bem claramente no exterior do envelope o número** do Jogo do Nome a que está a concorrer.



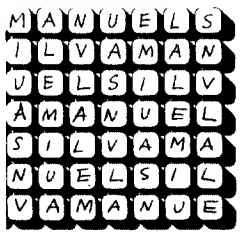
LETRAS DOS JOGO 4

C E N

TERÇA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO

RESUMO DO REGULAMENTO

1. **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal



(exemplo 1)

– Manuel Cristóvão Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA

(exemplo 2)

2. **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se sairem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3 **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras,** na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome** e **apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... **traga a sua família.**

Os cupões com as grelhas vencedoras **deverão estar** no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que **será sempre** na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto **é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.**

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual,** de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado

5 **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6 O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e o **leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência **será** trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8. Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

© 1975, 1976-Ken Hecht
© Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht International Copyright Secured Reservados todos os direitos

Amanhã, 3 novas letras

Jogo 4

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME .....

.....

MORADA .....

.....

..... (TEL. .....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO**

SÓ UM CUPÃO EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG Candy FAGOR PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Jogo 4 – datas a fixar

INÍCIO ..... 4 de Setembro
TERMO ..... 17 de Setembro
DIA DO SORTEIO ..... 23 de Setembro
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS ..... 24 de Setembro

Embaixada da Polónia em Berna ainda ocupada

Libertada uma refém e autorizada a visita de um médico

Um médico conseguiu penetrar, hoje de manhã, durante um quarto de hora, na Embaixada da Polónia em Berna, ocupada há 24 horas por um comando do «Exército dos Patriotas Polacos Revoltados», indica a polícia federal suíça.

Um carro amarelo estacionou cerca das 07h 30 locais (06h30 de Lisboa) defronte da Embaixada, segundo puderam observar testemunhas. Dois homens desceram e desapareceram por detrás de uma sebe que rodeia o recinto da chancelaria polaca.

Recorda-se que na noite de segunda para terça-feira uma mulher foi libertada pelo comando que ocupa a Embaixada. A polícia tinha então admitido a possibilidade da visita dum médico dentro das próximas horas.

Ontem o Ministério dos Negócios Estrangeiros polaco exigiu das autoridades suíças que «garantam a segurança do pessoal da sua Embaixada em Berna» ocupada desde esta manhã por um comando e que «restabeleçam as condições normais de funcionamento». Segundo anunciou a agência PAP.

Esta exigência foi formulada durante os contactos imediatamente havidos com o embaixador da Suíça em Varsóvia, assim como as autoridades helvéticas em Berna, indicou a agência.

O embaixador suíço, acrescentou a PAP, garantiu às autoridades polacas que «face a este acto de terrorismo» o seu governo «iria tomar todas as medidas necessárias para restabelecer as condições normais de trabalho da Embaixada».

À volta da representação diplomática polaca vigora o «statu quo». O Estado-Maior de Crise, instalado no departamento federal (Ministério da Justiça e da Polícia) prossegue as suas conversações com os ocupantes da Embaixada, enquanto que o Conselho Federal (Governo helvético) mantém Um contacto permanente com Varsóvia, indica-se de fonte oficial em Berna.

A ocupação

O «comando» que ocupa desde as 9h50 (8h50 de Lisboa) de ontem as instalações da Embaixada polaca em Berna e que detém como reféns um número indeterminado de pessoas, dispõe de 25 kg de dinamite e de várias metralhadoras pesadas, para «fazer ir tudo pelos ares se as suas reivindicações não forem satisfeitas num prazo de 48 horas», indicou o chefe do «comando», que disse chamar-se Buschowski.

Essas exigências, transmitidas às autoridades municipais de Berna, são as seguintes: «Levantamento do estado de sítio, libertação de todos os presos políticos polacos, supresão de todos os centros de internamento e cessação da repressão exercida contra o povo polaco». O «comando» pediu às autoridades para ser dada uma larga publicidade radiotelevisiva a essas exigências.

«Solidariedade» condena

O escritório do Sindicato «Solidariedade» em Zurique publicou ontem à noite um comunicado «condenando severamente» a ocupação da Embaixada da Polónia em Berna por um comando armado.

Trata-se de um «acto contrário aos ideais fundamentais e aos princípios do «Solidariedade» declara o comunicado.

O comunicado acrescenta que o «Solidariedade» nunca, nas suas actividades recorreu à violência, «mesmo face às provações da Polícia que está sempre pronta a utilizar a violência para defender a sua política».

O escritório do «Solidariedade» em Bruxelas fez uma declaração do mesmo teor.

Acusações da TASS

A agência soviética TASS acusou segunda-feira a Casa Branca de «intervenção directa e descarada» nos assuntos polacos e de apoio directo aos «inimigos do poder legítimo» da Polónia.

De acordo com a TASS, os participantes nas acções ocorridas na Polónia nas comemorações do segundo aniversário do «Solidariedade» eram «na sua maioria jovens imberbes enganados pelas emissoras «Europa Livre» e «A Voz da América», que davam instruções concretas sobre os lugares, datas e formas de protesto».

A agência acusou Washington de fazer uma série de declarações «provocadoras» à volta dos acontecimentos polacos.

Uma dessas acusações dirigiu-se ao secretário de Imprensa da Casa Branca, que lamentou as mortes verificadas na Polónia e condenou a acção das autoridades desse país.

A TASS classificou de «cínicas» as «considerações humanitárias» argumentadas por Washington, e apontou todas as manifestações dos Estados Unidos como produto da «irritação e raiva pelo fracasso de mais esta confabulação contra a Polónia».

Situação

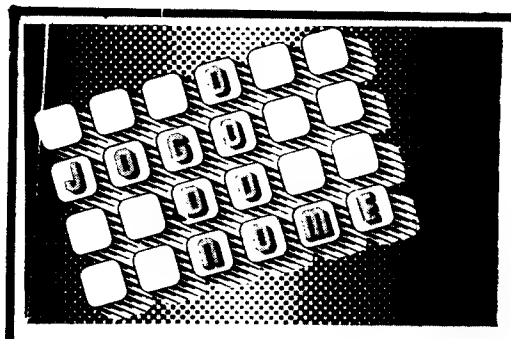
Um mineiro de 28 anos morreu em Lublin, por ferimentos de bala, aumentando para cinco o número de mortos resultantes das manifestações da semana passada – revelaram fontes oficiais.

Dois homens foram mortos nos recontros de Lublin, um em Wroclaw e outro na cidade portuária de Gdansk.

As autoridades polacas mantiveram de domingo para ontem o recolher obrigatório entre às 20 h 00 e às 05 h 00 nas principais cidade da região para os menores de 18 anos e a partir das 23 h 00 para os maiores de 18.

Cerca de quatro mil pessoas participaram no domingo numa missa pelas duas vítimas de Lublin, enterradas no fim-de-semana.

Na primeira reacção conhecida dos organizadores na clandestinidade das manifestações da semana passada, funcionários regionais sindicais reivindicaram uma vitória para o «Solidariedade» e comunicaram aos trabalhadores para se prepararem para uma possível greve geral.

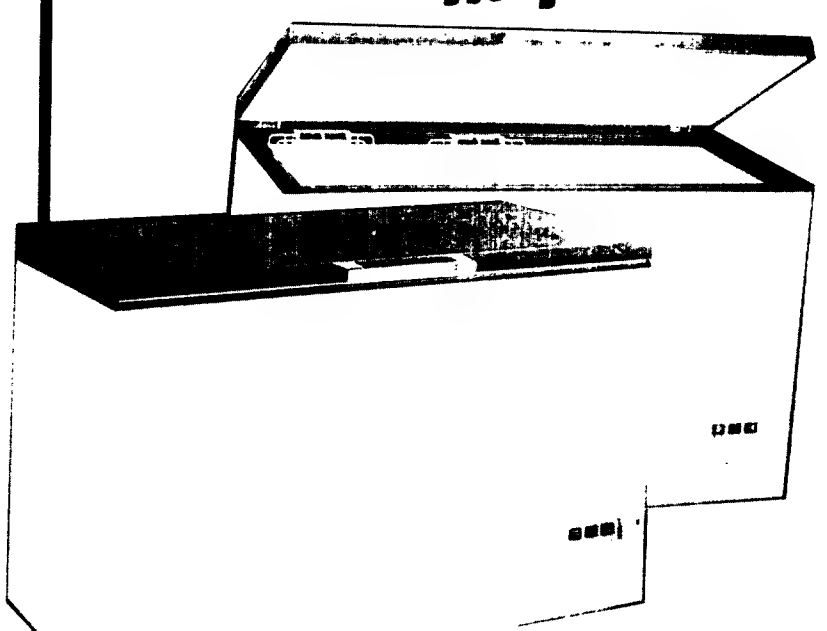


ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS

JOGO 4

Candy PROGRESS

das Conceituadas Marcas ...que valem ouro!



FAGOR

GRUNDIG

2.º Prémio do Jogo 4 Uma arca congeladora CANDY EL4 (410 litros) no valor de 38 750$00

Capacidade de 410 litros, capacidade de congelação de 26 kg/24 horas, termostato regulável, indicador de temperatura superior à escolhida, indicador de funcionamento, interruptor para congelação rápida, tempo de descida compensada e vedação magnética hermética, dois cestos, condutor de saída de água. Dimensões: 84 cm de altura, 132 de largura e 64 de profundidade, incluindo a grelha.

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES ...RESPOSTAS

Dum nosso leitor de Lisboa (Travessa de St.º António à Graça): «Para o jogo 3 foi sorteado um chamado bónus saindo a letra D; por baixo havia um aviso para agrafar ou colar essa letra no cupão; será que esse D só dá para esse cupão saído nesse dia, ou conta até final do jogo? E se conta teremos que comprar onze jornais para agrafarmos ou colarmos o D em todos os cupões?»

RESPOSTA: A letra bónus conta para todos os cupões do jogo a que se refere, mas, se quiser utilizá-la em mais do que um cupão, terá evidentemente que adquirir tantos jornais quantos os cupões que mandar, uma vez que deverá mandar um só cupão em cada sobrescrito, no caso de ser necessária a letra bónus para completar a sua linha vencedora, cada um desses cupões deverá vir acompanhado da dita letra bónus.

Dum nosso leitor de Oeiras (Rua da Torre), que entende que seria mais justo o prémio das libras ser para o leitor que completasse mais depressa a linha vencedora de 7 letras, independentemente do sorteio. **RESPOSTA:** Já há dias dissemos isso mesmo nas páginas do «DL». Acontece, porém, que é a primeira vez que fazemos estes jogos, e há aspectos a melhorar. Esse será um deles, mas é impossível alterar agora a mecânica do Jogo do Nome. Esperamos numa próxima oportunidade (pois contamos repetir dentro de algum tempo esta série de seis jogos) «inventar» uma mecânica que permita atribuir um prémio especial ao leitor mais rápido, independentemente do sorteio. Repare o amigo leitor que, se o quiséssemos fazer, teríamos de abrir as vinte e tal mil cartas que chegam agora, o que é inviável. Fica registada a sugestão, aliás muito justa.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)

3 LIBRAS DE OURO!

JOGO 4 – LISTA DE PRÉMIOS:

1.º – Um TELEVISOR GRUNDIG, de Mesa A610, de cores		54.000$
2.º – Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL 4		38.750$
3.º – Um FRIGORÍFICO FAGOR M2 210 litros		27.000$
4.º – Um RÁDIO GRAVADOR GRUNDIG RR 3000		23.000$
5.º – Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1422, Preto e Branco		14.400$
6.º a 10.º – Um ASPIRADOR PROGRESS Super 600	cada	9.700$
11.º a 15.º – Um GRAVADOR GRUNDIG CR 550	cada	5.000$
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada	4.100$

A questão do gasoduto

Administração Reagan poderá voltar atrás nas sanções

O secretário norte-americano do Tesouro, Donald Reagan, disse em Toronto que a administração dos Estados Unidos poderá reconsiderar as suas sanções contra o gasoduto euro-siberiano.

Essa reconsideração de posição,disse Reagan, acontecerá se os países ocidentais conseguirem encontrar modo de resolver a disputa.

Lembrando que funcionários europeus ocidentais se reuniram em Londres na semana passada para discutir a questão do gasoduto, Reagan disse aos jornalistas: «Acolheríamos de bom grado qualquer maneira que outras nações poderão ter para resolver esses problemas, caso elas (as possíveis soluções europeias) sejam válidas e substanciais, poderem considerar então as repercussões daquilo que estamos a fazer».

As sanções privam firmas norte-americanas, as suas subsidiárias no estrangeiro e companhias estrangeiras trabalhando com licenças norte-americanas, de exportarem equipamento e tecnologia de gás e petróleo que possam ser usados na construção do gasoduto.

Os países europeus ocidentais mais afectados pelas sanções, a Grã-Bretanha, a Alemanha Federal, a Itália e a França, instruíram as suas companhias envolvidas no projecto do gasoduto para cumprirem os contratos e fornecerem o equipamento encomendado.

O mesmo fez o Japão. De facto, a «Japan Steel Works» enviou em Agosto válvulas para a União Soviética, ignorando o embargo decretado pelos Estados Unidos – revelou hoje a revista económica «Nihon Keizai».

A revista acrescenta que o negócio, no valor de 19,36 milhões de dólares (cerca de 1700 milhões de escudos), foi concretizado pela empresa comercial japonesa Nichimen» e financiado com um crédito do Banco de Importação-Exportação.

De acordo com a «Nihon Keizai», outras empresas tencionam seguir o exemplo da «Steel Works» fornecendo equipamento para a construção do gasoduto.

Weinberger em Londres

O secretário norte-americano da Defesa Caspar Weinberger, chegou ontem a Londres para conversações sobre o Médio Oriente para tentar apaziguar as divergências entre Washington e os aliados europeus quanto ao gasoduto.

Weinberger chegou à capital britânica proveniente do Cairo.

O secretário da Defesa nada disse à chegada ao aeroporto de Heathrow e só hoje terá os primeiros contactos com dirigentes britânicos: primeiro com o seu homólogo John Nott, e depois com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Francis Pym. Não está previsto nenhum encontro com a senhora Thatcher.

Capitalistas contra Reagan

A Câmara de Comércio Internacional, organização que defende os interesses da livre empresa em mais de 100 países, acaba de reafirmar, pela boca do seu novo secretário-geral, Hans Koenig, que se opõe ao recurso às sanções económicas.

Interrogado pela AFP sobre as consequências das sanções impostas pelos Estados Unidos às empresas europeias que acabam de quebrar o embargo de fornecimento de material americano sob licença ao gasoduto euro-siberiano, Koenig declarou: «A Câmara de Comércio Internacional pronunciou-se contra sanções económicas já por diversas vezes e sublinhou que a experiência tem demonstrado que este género de medidas nunca se mostra eficaz. Por vezes, acabam mesmo por produzir resultados opostos aos que pretenderiam alcançar».

O recurso às sanções económicas «perturba o comercio internacional, a transferência internacional de tecnologia e a divisão internacional de trabalho», acrescentou.

«Somos contra a aplicação extraterritorial da lei nacional de um país», disse ainda Koenig, aludindo à extensão, pelos Estados Unidos, em Junho passado, do embargo americano contra a entrega à URSS de toda e qualquer tecnologia petrolífera.

Turbinas da URSS

A fim de ultrapassar o embargo decretado pelos Estados Unidos aos fornecimentos destinados ao gasoduto euro-siberiano, a URSS empreendeu adaptar turbinas de avião para as utilizar nas estações de compressão do gasoduto.

Com efeito, a «Izvestia» anunciava ontem que uma fábrica de Kazan conseguiu transformar um motor de avião de reacção Tupolev 154, que funcionava a querosene, em turbina a gás com a potência de 16 MGW.

Segundo os especislitas ocidentais, os soviéticos pensariam servir-se destes novos engenhos para apetrechar as estações de compressão em substituição das turbinas americanas de 25 MGW embargadas.

Congresso do PC chinês

Novos estatutos proibem o 'culto da personalidade'

O XII Congresso do Partido Comunista Chinês elege, um novo Comité Central e aprovará moções que criam uma comissão disciplinar alargada e uma nova comissão consultiva – anunciou ontem o porta-voz oficial do Congresso.

Os três órgãos formarão a base da nova estrutura do poder no partido, sob a direcção nominal de Hu Yaobang, que deverá trocar a sua actual designação de presidente do partido pela de secretário-geral, de acordo com os novos estatutos aprovados ontem.

O porta-voz oficial, Zhu Muzhi, ministro da Cultura, anunciou, numa conferência de Imprensa, que os dez capítulos e 50 artigos dos novos estatutos adoptados pelos 1545 delegados ao primeiro Congresso que se realiza em cinco anos, contêm cláusulas destinadas a suprimir a corrupção e o abuso do poder e a impedir a concentração excessiva de poderes numa só pessoa, acentuando o princípio da «direcção colectiva».

O novo texto, que proíbe também explicitamente a fomação do «culto da personalidade» que rodeou Mao Tsetung, sublinha que os membros do partido devem «servir o povo dedicadamente, nunca utilizando as suas funções públicas para proveito pessoal» – frisou Zhu

A tónica sobre a honestidade surge num momento em que o PC Chinês admite sofrer de falta de confiança pública, ineficiência e corrupção, herdadas das Revolução Cultural de 1966-76, hoje considerada «catástrofe nacional».

Para Zhu, trata-se de «uma questão de importância maior porque incide sobre o prestígio do partido entre o povo e determina se o partido pode ou não exercer a chefia».

Ainda o assassínio de Della Chiesa

Trabalhadores da Sicília em greve de protesto

Os trabalhadores sicilianos efectuaram ontem uma paralisação de quatro horas em protesto contra o assassínio, na sexta-feira, do general Della Chiesa e mulher.

Convocados pelas centrais sindicais, os trabalhadores concentraram-se numa praça do centro de Palermo e desfilaram até ao local onde o chefe da luta anticrime organizado foi vítima de emboscada montada pela Mafia.

Os representantes sindicais assinalaram que o Estado tem de enfrentar uma luta dura contra o crime e, ao mesmo tempo, fornecer meios para o desenvolvimento da Sicília, onde o desemprego e a pobreza favorecem a proliferação da delinquência.

Enquanto isto, o substituto do general Dalla Chiesa chegou ontem a Palermo onde retomou a tarefa do seu antecessor contra a Mafia.

Emanuelle de Francesco, que já trabalhou na capital siciliana como oficial da Polícia durante dez anos, foi chefe dos serviços de segurança interna italianos.

Francesco, que recebeu amplos poderes concedidos pelo Governo numa reunião extraordinária realizada sábado retomou o trabalho de Dalla Chiesa precisamente no gabinete que o general ocupara quando aceitou chefiar uma comissão destinada a acabar com a Mafia

Entretanto, a Polícia deteve para interrogatórios mais de 120 elementos suspeitos de pertencerem à Mafia.

Foram efectuados testes de parafina destinados a comprovarem o manuseamento recente de armas de fogo, mas a maioria dos detidos foi posteriormente libertada.

As autoridades montaram uma grande operação destinada à detenção de suspeitos e procuram pessoas que tenham presenciado o assassínio.

A televisão anunciou, entretanto, o desaparecimento dos arquivos de Dalla Chiesa de um «dossier» com cerca de mil nomes relacionados com o tráfico de heroína para os Estados Unidos.

PC brasileiro luta pela legalização

O Partido Comunista Brasileiro (PCB) elaborou um anteprojecto de estatuto para solicitar o seu registo legal pelo tribunal eleitoral do país, anunciou ontem, no Rio de Janeiro, Moisés Vinhas, membro do Comité Central da organização, ainda clandestina.

Segundo o dirigente comunista, o pedido de legalização do PCB «é consequência da conjuntura política actual do país, que é caracterizada por «um processo de abertura democrática que deve culminar com as eleições gerais do próximo mês de Novembro».

A Constituição brasileira e a Lei Orgânica dos Partidos Políticos, proíbe o funcionamento no país de organizações ligadas a partidos ou a Governos estrangeiros, ou cujos programas sejam contrários ao rebime democrático.

Contudo, os comunistas brasileiros consideram que o PCB é «autónomo, independente e brasileiro», e que não há qualquer razão válida para impedir o seu registo pelo Tribunal Eleitoral.

Os dirigentes comunistas, outrora no exílio, mas que puderam regressar ao Brasil depois da promulgação da Lei de Amnistia Política de 1979, podem actuar no país com toda a liberdade, embora o Partido Comunista continue a ser considerado como uma organização clandestina.

Parque de campismo "atacado" por um míssil

Um míssil da fragata dinamarquesa «Peder Skram», lançado acidentalemente ontem de manhã, explodiu num parque de campismo situado no Norte da Ilha Sjaelland (em que a cidade de Copenhaga se encontra), anunciou-se na capital dinamarquesa de fonte policial. Ignora-se se há vítimas.

A rádio estatal dinamarquesa precisou, no entanto, que tinha eclodido um incêndio no parque de campismo e que a electricidade tinha sido cortada na região vizinha depois da explosão do engenho.

O míssil foi disprado cerca das 11h45 locais (mesma hora de Lisboa). O «Peder Skram» deverá juntar-se hoje às forças da NATO, para participar nos exercícios navais intitulados «Blue Moon» indica-se de boa fonte.

24 horas

CHILE – Patriotas chilenos conseguiram interromper uma emissão da televisão oficial do Chile e ler uma declaração dedicada à memória de Salvador Allende, assassinado há nove anos, no golpe fascista de Pinochet. A interrupção durou sete minutos e foi conseguida por um desvio do circuito de emissão. Durante esse tempo os patriotas denunciaram o terror imposto ao país e a política económica, contraria aos interesses da nação, praticada pela junta que condena o povo à fome e às privações. A declaração apelou aos chilenos para que resistam mais energicamente ao regime para acelerar a queda de Pinochet. Com a paroximação do aniversário da morte de Allende, 11 de Setembro, a junta proibiu a participação de alguns comentadores da rádio nos programas, para impedir que fossem para o ar eventuais críricas à política do regime. A Uniãodos Jornalistas Chilenos protestou contra esta decisão.

INCIDENTE FRONTEIRIÇO – Tiros foram disparados na semana passada por guardas de fronteira da Guiana contra um helicóptero pertencente a uma empresa aeronáutica venezuelana, na zona de Bochinche, fronteira entre a Venzuela e a Guiana, anunciou a agência venezuelana «INNAC». Segundo esta agência, o helicóptero que transportava um militar venezuelano ferido, foi orbigado a aterrar para não ser abatido pelos guardas da Guiana. Os dois países reforçaram desde há várias semanas o controlo da zona fronteiriça devido à reivindicação venezuelana sobre o território de Esequibo, situado no oeste da Guiana.

GOVERNO DE COLIGAÇÃO – O líder do Partido Conservador Dinamarquês, Poul Schluter que iniciou hoje a complexa negociação para a formação de um Governo maioritário de coligação parlamentar afirmou que «as suas hipóteses de êxito são mínimas». A rainha Margarida mandatou Schluter para as conversações com os oito partidos representados no Parlamento (Folketing) depois do primeiro-ministro social-democrata Anker Joergensen se ter demitido, por não ter conseguido apoio para um pacote de medidas de recuperação económica proposto pelo seu Governo minoritário. Entretanto, o eleitorado dinamarquês daria uma ligeira maioria aos partidos não socialistas numas próximas eleições, indica uma recente sondagem de opinião divulgada hoje pela empresa Gallup.

KADAFI NA CHECOSLOVÁQUIA – O chefe da revolução líbia, coronel Kadafi efectuará nos próximos dias «uma visita oficial de amizade » à Checoslováquia, anunciou hoje em Praga a agência checa CTK. Segundo a agência, a visita do número um líbio terá lugar a convite de Gustav Husak, chefe do Estado e do Partido Comunista Checo. Husak visitou oficialmente em viagem de «amizade» a Líbia em Setembro de 1981.

EXILADOS HAITIANOS – A República Dominicana anunciou ontem o reforço das patrulhas nas zonas terrestres e marítimas fronteiriças com o Haiti, para prevenir tentativas de invasão deste país por parte de exilados haitinaos a partir de território dominicano. O anúncio da presidência seguiu-se à prisão, pela Polícia dominicana, no passado domingo, de 55 exilados haitianos aparentemente envolvidos numa conspiração para derrubarem o governo do seu país. O ministro da Presidência, Hatuey de Camps, disse que a República Dominicana não permitirá que o seu território seja utilizado para invadir qualquer país, justificando assim o reforço das patrulhas. Há 300 mil haitianos a viverem na República Dominicana. Os dois países partilham a ilha de Hispaniola, a segunda maior das Antilhas.

SOMÁLIA – Guerrilheiros que pretendem derrubar o presidente Somali, Siad Barre, afirmaram terem morto mais de cem soldados governamentais a quem capturaram armamento norte-americano – anunciou hoje a Rádio clandestina da Frente Democrátca de Salvação Somali. Aquela estação emissor disse que os rebeldes, em recentes combates nas regiões de Mudug e Bakool, abateram 114 soldados somalis e feriram 700. Ainda de acordo com aquela emissora, durante os confrontos morreram três guerrilheiros e sete ficaram feridos. Não foram fornecidos detalhes sobre o tipo de armamento confiscado às tropas regulares. O mês passado, os Estados Unidos enviaram um segundo carregamento de armas para a Somália em resposta a um apelo de Siad Barre.

GENERAIS DETIDOS – Foram presos, há uma semana os generais Hugh Slater e Philip Pile, respectivamente chefe de estado-maior e comandante chefe adjunto da Força Aérea do Zimbawe, segundo revelou ontem fonte segura, em Harare Estas duas detenções, segundo a mesma fonte, seguem-se à sabotagem de 25 de Julho passado de 13 aviões militares, na base de Thornhill Na sequência da referida sabotagem, foram assim já detidas 14 pessoas, entre as quais o chefe dos serviços de informações da Força Aérea e o responsável pelos serviços de protecção terrestre das bases aéreas.

MINEIROS – Cinco mineiros morreram e outros dois ficaram eferidos devido a uma explosão ocorrida numa mina de carvão situada em Samacu, no distrito de Boyacu, a 120 km a Nordeste de Bogotá, soube-se ontem à noite na capital colombiana. Segundo os primeiros depoimentos de testemunhas, a explosão teria sido originada pela acumulação de grisu nas galerias da mina

DESPORTO

ponta esquerda

Otto Glória "em brasa"!

– Não, assim não contem comigo! – proclama o técnico Otto Glória, seleccionador nacional de futebol, absolutamente «em brasa» porque alguém, dentro da Federação de Futebol, não cumpriu o que estava preceituado (divulgação dos nomes dos convocados para os trabalhos dos grupos nacionais apenas ao pôr de tarde do último domingo) e, não se sabe com que interesse, tornou pública a lista da rapaziada escolhida pelo treinador brasileiro na madrugada de sábado último, de molde a que tivesse sido notícia já em jornais desse dia. Otto Glória diz-nos: **«se mais alguém furar o que eu mandar, rescindo o contrato com justa causa. Não admito brincadeiras deste estilo...»**

Bem vistas as coisas Lito não era português...

Tinha razão o nosso prezado colega «Record»: Um acórdão do Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol, datado de 6 de Julho e agora vindo a público vem pôr ponto final no «Caso Lito», ilibando o Sporting de responsabilidades, mas dando total razão a «Record» quanto ao facto de Lito não ser português à data da realização do encontro Sporting-F. C. Porto, disputado em 17 de Janeiro passado. No extenso documento, dá-se conta que o Conselho Jurisdicional nega provimento ao recurso interposto pelo F. C. Porto à decisão do Conselho de Disciplina, que não mandou instaurar qualquer processo disciplinar relativamente à alegada violação pelo Sporting, em haver incluído Lito em determinados jogos do Campeonato Nacional.

Valeu a pena, salgueiristas!

Recompensa "salgueiral"

Prémio salgueirista pela subida de divisão futebolística: 750 contos a dividir pelos jogadores e 300 para o técnico Henrique Calixto.

O anzol das palavras

Escreve Carlos Ribeiro, correspondente da ANOP em Braga, sobre o jogo dos minhotos com o FC Porto:

«António Rodrigues, com uma actuação infeliz, estragou o espectáculo do «Estádio Primeiro de Maio», chegando ao cúmulo de inventar uma grande penalidade a favor dos locais, para serenar os ânimos.

O Porto abriu o activo por Costa, aos 12 minutos e ampliou a vantagem aos 58 por Gomes, na transformação de uma grande penalidade. Este lance foi contestado pelos visitados, com a agravante de o castigo máximo ter sido assinalado logo após a não marcação de um «penalty» contra o FC Porto. O bracarense Manoel foi desviado do caminho da bola por Eurico (aos 57 minutos), tendo o árbitro assinalado um livre indirecto dentro da área. No lance imediato, Rodrigues marcou uma grande penalidade contra o Braga, por alegado toque com o braço de Paris.

«A partir daí, os ânimos exaltaram-se, o público arremessou objectos para dentro do campo, destruiu parte da rede de protecção e a polícia interveio. O jogo foi interrompido, mas quando recomeçou deixou de ter interesse, até que o árbitro inventou uma grande penalidade contra o Porto (aos 89 minutos) que Vítor Oliveira transformou. Rodrigues entendeu que o defesa portista Eurico cometeu falta sobre Fontes, quando na verdade o portista nem sequer chegou a tocar no bracarense.

«A partir do lance do «penalty», do qual resultou o segundo golo portista, o jogo perdeu o interesse. O árbitro, em jeito de compensação, passou a favorecer o Sporting de Braga, dando a sensação de que esperava a queda de um jogador bracarense na área portista para assinalar grande penalidade. O «penalty» foi encontrado, mas o jogador bracarense (Fontes) nem chegou a cair.»

Futebol espanhol abre-se

A Federação Espanhola de Futebol decidiu autorizar os clubes em contratarem um terceiro futebolista estrangeiro para reservista, como forma de remediar uma possível lesão de umdos seus dois restantes jogadores. A decisão veio satisfazer uma reivindicação de seis equipas da primeira divisão espanhola (Real Madrid, Barcelona, Valência, Espanhol, Valladolid e Málaga), que recentemente haviam contratado um terceiro jogador estrangeiro. A nova temporada futebolística em Espanha iniciou-se domingo, e foi já possível a todas as turmas apresentarem no lote de suplentes um terceiro futebolista estrangeiro.

Atletismo português perde primeiro assalto europeu

Atenas, «Europeus» de Atletismo: ontem, na jornada de abertura, os sonhos portugueses principiaram a tombar pelo solo. José Carvalho (400 barreiras) e Carlos Cabral (800 metros) ficaram-se pelo rodapé das eliminatórias e Carlos Lopes, apesar de um bom 4.º lugar nos dez quilómetros, quedou-se bastante afastado do seu melhor.

José Pinto e Guilherme Alves são os dois atletas portugueses que participam hoje na 2.ª jornada. Mais uma vez os portugueses não tiveram a sorte pelo seu lado e Alves vai disputar a 1.ª série dos 3000 metros obstáculos, sem dúvida a mais difícil. José Pinto (o primeiro marchador português a participar num campeonato da Europa) disputará a prova de 20 quilómetros marcha, na qual estão inscritos 25 atletas.

O programa previa, em princípio, que se deviam disputar hoje as eliminatórias dos 3000 metros femininos, mas devido ao escasso número de concorrentes, o comité organizador decidiu fazer uma final directa na 5. .-feira. Na prova de 3000 metros participam as portuguesas Aurora Cunha e Rosa Mota.

José Pinto: Estreia absoluta

José Pinto vai tentar melhorar o seu recorde nacional e alcançar um lugar a meio da tabela, na prova dos 20 quilómetros marcha. Pinto foi o primeiro atleta português a conseguir os mínimos (com o tempo de 1.28,50 horas) mas poderá fazer melhor desde que tenha adversários. O «europeu» poderá ser a oportunidade para o nosso marchador conseguir aquilatar o valor da sua marca, embora seja sempre difícil prever o que possa suceder.

A prova registou 25 inscrições, mas alguns dos nomes mais conceituados estão ausentes, como é o caso do «lider» deste ano do «ranking» europeu, o soviético Ivan Sankovskiy. Entre os favoritos aponta-se o nome do italiano Maurizio Damilano (vencedor da prova nos Jogos de Moscovo), o soviético Petr Pochencuk e o alemão-democrático Roland Wiser, respectivamente medalha de prata e de bronze nos Jogos de Moscovo.

Alves: recorde?

Guilherme Alves tem oportunidade de bater o recorde português dos 3000 metros obstáculos, mas dificilmente poderá ir à final do «europeu». Alves (21 anos) correrá na primeira das três séries, sendo apurados para a final (na sexta-feira) os três primeiros de cada eliminatória e mais os três melhores tempos.

A 1.ª eliminatória é a mais difícil, integrando um valioso lote de especialistas, como o alemão federal Patrick Ilg, que é o melhor europeu do ano (8.17,04). Ilg foi medalha de prata no último «europeu» em Praga, atrás do malogrado polaco Bronislaw Malinowski. O italiano Mariano Scartezzini alinha também na 1.ª eliminatória e é considerado outro candidato ao triunfo: é o quarto corredor europeu de sempre (8.12,5), embora este ano só tenha feito 8.22,34 (12-0 na Europa). Dois outros nomes de respeito são o inglês Colin Reitz, com 8.18,80 (quarto na Europa este ano) e o francês Joseph Mahmoud, com 8.20,54 (sexto este ano na Europa).

Alves foi o último atleta a conseguir os números fazendo a 14 de Agosto o tempo de 8.28,99 minutos, ficando a nove centésimos de segundo do recorde nacional, que pertence a José Sena, desde 1980. Participantes na eliminatória de Guilherme Alves: Ilkka Aeraevaeinen, Finlândia; Mariano Scartezzini, Itália; Colin Reitz, Grã-Bretanha; Guilherme Alves; Patrick Ilg, RFA, Joseph Mahmoud, França; Filippos Filipou, Grécia; Jan Hagelbrand, Suécia; Peter Daenens, Bélgica.

Provas de ontem

Resultados das provas da jornada inaugural, nos 400 metros barreiras (homens), (sendo apurados para as meias finais os quatro primeiros de cada uma das três eliminatórias e mais os quatro melhores tempos):

● 1/A Eliminatória: 1. Harald Schmid, RFA, 49.25; 2. Serge Guillen, França, 50.07; 3. Vasiliy Arhipenko, URSS, 50.10; 4. Toma Tomov, Bulgária, 50.36; 5. Georgios Yamayakas, Grécia, 50.84; 6. Marcelino Ruiz, Espanha, 51.10; 7. José Carvalho, Portugal, 51.35; 8. Istvan Simon Balla, Hungria, 51.61.

● 2/A Eliminatória: 1. Uwe Ackerman, RDA 49.48; 2. Alexandre Kharlov, URSS, 50.52; 3. Franz Meir, Suíça, 50.68; 4. Michel Zimmerman, Bélgica, 50.71; 5. Christer Gullstrand, Suécia, 50.75; 6. Krasimi Demirev, Bulgária, 50.95.

● 3/A Eliminatória: 1. Ryszard Szparak, Polónia, 50.51; 2. Alexandre Yatsevich, URSS, 50.83; 3. Savério Gellini, Itália, 51.27; 4. Sven Nylander, Suécia, 51.40; 5. Horia Toboc, Roménia, 51.65; 6. Olivier Gui, França, 52.39.

Guilherme Alves: talvez um máximo nacional

● 100 metros (homens), (apurados para as meias finais os três primeiros de cada eliminatória e o melhor tempo. Primeira eliminatória: 1.1.º Pier - Francesco Pavoli, Itália, 10.45 s; 2.º Bernard Petitbois, França, 10.55; 3.º Vladimir Muraviev, URSS, 10.55; 4.º Christian Zirkelbach, RFA 10.59; 5.º Krzystof Zwolinski, Polónia 10.61; Segunda eliminatória: 1.º Christian Haas, RFA 10.45; 2.º Thomas Chkedee, RDA 10.54; 3.º Stefan Burkart, Suíça 10.59; 4.º James Evans, G. Bretanha 10.62; Terceira eliminatória: 1.º Cameron Sharpp, G. Bretanha 10.28; 2.º Nikolai Xiderov, URSS 10.38; 3.º Olaf Prenzler, RDA 10.40; 4.º Kosmas Startos, Grécia 10.45; 5.º Petar Petrov, Bulgária 10.48; 6.º Wernwe Bastianas, RFA 10.58; 7.º Istvan Tartar, Hungria 10.69.Quarta eliminatória: 1.º Frank Emmelman, RDA, 10.30; 2.º Arkadiusz Janiak, Polónia, 10.55; 3.º Ivaylo Karanyotov, Bulgária, 10.61; 4.º Atila Kovaca, Hungria, 10.64; 5.º Antoine Richard, França, 10.66; 6.º Gian - Franco Lazzer, Itália, 10.73; Quinta eliminatória: 1.º Marian Woronin, Polónia, 10.20; 2.º Giovanni Grazioli, Itália, 10.43; 3.º Alexander Yevgenyevm, URSS, 10.44; 4.º Stefan Nilsson, Suécia, 10.50; 5.º Zdenek Mazur, Checoslováquia, 10.55; 6.º Franco Faehndrich, Suíça, 10.56.

● 800 metros (homens); apurados para as meias-finais os três primeiros e os quatro melhores tempos primeira eliminatória: 1 Sebastian Coe, Grã-Bretanha, 1.48,66s; 2 Hans-Peter Ferner, RFA 1.48,67; 3 José Marajo, França 1.49,12; 4 Anatoliy Reshetniak, URSS 1.49,23; 5 Julkien Michiels, Bélgica 1.49,69; 6 Carlos Cabral, Portugal 1.49,84; 7 Donato Savia, Itália, 1.59,27; Segunda Eliminatória: 1 Olaf Beyer, RDA 1.47,97; 2 Rob Druppers, Holanda 1.48,24; 3 Willi Wuelbeck, RFA 1.48,40; 4 Phipp Duppont, França 1.48,61; 5 Spyros Spyrou, Grécia 1.49,11; 6 José Pacheco Espanha 1.50,03.

Terceira eliminatória: 1 Hans Joachim Mogale, RDA, 1.48,02; 2. Mathjas Assmann, RFA, 1.48,14; 3. Andrés Vera, Espanha, 1.48,24; 4 Aleksei Litvinov, URSS, 1.48,36; 5 Didier Le Guillou, França, 1.48,37; 6. Klas-Goeran Nissen, Suécia, 1.50,46; 7. John Chappory, Gibraltar, 1.53,02; Quarta eliminatória: 1. Detlef Wagenknecht, RDA, 1.47,67; 2. Coloman Trababo, Espanha, 1.47,70; 3. Jorma Haerkoenen, Finlândia, 1.47,92; 4. Garry Cook, G. Bretanha, 1.48,14; 5. Arno Koermeling, Holanda, 1.48,48; 6. John Didriksson, Islândia 1.50,30.

● Dardo-homens (apurados para a final): 1. Arto Haerkoenen, Finlândia, 86.58 metros; 2. Dainis Kula, URSS, 84.18; 3. Uwe Hohn,

Hoje na TV

15.00 h: Altura Decatlo (A e B); Partida 20 km marcha, final;
15.10 h: 100 m. fem. meias-finais;
15.25 h: 400 m. masc. elim.;
15.30 h: Dardo Masc., final;
15.15 h: 100 m masc., meias-finais;
16.00 h: 800 m. masc., meias-finais; Comprimento fem., final;
16.20 h: Chegada 20 km marcha;
16.35 h: 3000 m. obstáculos masc., elim.;
17.10 h: 100 m. fem., final;
17.30 h: 800 m. fem., meias-finais;
17.50 h: 100 m. Masc., final;
18.05 h: 400 m. bar. mas., meias-finais;
18.20 h: 400 m. fem., meias-finais;
18.30 h: 400 m. Decatlo;
18.55 h: 3000 m. fem. séries.

Carlos Cabral contra a Federação

Carlos Cabral correu a sua eliminatória dos 800 metros, classificando-se em 6.º e penúltimo lugar, com 1.49,84 minutos. Correndo na pista quatro, Cabral passou a 1.ª volta em 56 segundos (em penúltimo lugar) e a 250 metros do fim chegou a estar em 4.º lugar mas, nos últimos 150 metros, a maior velocidade dos adversário não lhe permitiu manter essa posição até final.

Recordista nacional da distância (1.47,33 minutos) Cabral não pode fazer melhor, dado que a prova foi táctica e não permitiu andamentos rápidos. O objectivo de Cabral foi apenas de rodar e de experimentar a pista para a prova de 1500 metros a disputar-se na 5.ª feira.

O britânico Sebastian Coe (recordista mundial da prova) ganhou facilmente a eliminatória (1.48,66 minutos) sendo o grande favorito à medalha de ouro.

Carlos Cabral considerou que a sua participação na prova de 800 metros (onde foi eliminado) não visava outra coisa que a adaptação ao piso da pista:

Não estou a treinar para 800 metros. O meu único objectivo são os 1500 metros.

Achou a pista **muito boa** e adiantou ser tudo possível na eliminatória dos 1500 metros, a disputar 5.ª feira: **depende essencialmente dos adversários, o meu apuramento.** Lamentou-se depois por a Federação ter indicado a dois organizadores de «meetings» no estrangeiro (Paris e Viarregio) que ele não estaria em condições de participar: **Os organizadores desses «meetings» vieram hoje falar comigo, disseram que mandaram os bilhetes de avião para a Federação, mas esta teria dito que eu não estava em condições de correr, o que é mentira** afirma Cabral, acrescentando **assim é que não tenho vontade de correr.**

O «meeting» de Viarregio disputou-se a 11 de Agosto e Cabral participou no encontro triangular Espanha-Portugal-Itália, em Vigo, à 13 e 14 de Agosto. **Como era possível não estar em condições:** questionou o atleta.

José Carvalho: "fui atirado para a fogueira"

O português José Carvalho foi eliminado da prova dos 400 metros barreiras. Carvalho (29 anos) 5.º classificado nos Jogos Olímpicos de Montreal fez o tempo de 51,35 segundos, ficando longe do seu melhor deste ano (50,44 segundos). Correndo na pista seis, Carvalho teve uma má partida, mas cedo recuperou terreno em relação ao seu adversário da frente, o espanhol Marcelino Ruiz. Fez 22 segundos na passagem à 5.ª barreira, ia em boa posição mas depois foi visível a sua contracção nos últimos 150 metros, acabando em 7.º e penúltimo lugar.

O tempo de Carvalho é o 17.º entre os 21 concorrentes das três eliminatórias e o tempo mais fraco nas suas anteriores presenças no «europeu». Em Roma (74), Carvalho fez 51,32 segundos (5.º na 2.ª eliminatória) em Praga (1978) obteve 51,02 segundos (4.º na primeira eliminatória). A Carvalho resta agora a sua participação nas eliminatórias de 400 metros planos a disputar hoje: ele é o recordista português, com 46,7 segundos.

José Carvalho atribuiu a sua eliminação à falta de contacto internacional esta época e acrescentou que esperava fazer uma prova melhor, mas sustentou que isso só poderia ter sido possível se estivesse a correr a distância com outra confiança.

«A confiança, determinação e ritmo só se conseguem em competições internacionais», disse Carvalho. Adiantou que *«era preferível ter-se gasto dinheiro em 'meetings' internacionais para se testar a forma como um atleta está em vésperas do europeu do que, depois uma pessoa ser atirada para a fogueira para ver se não se queima. ainda não foi desta vez que tive uma presença condigna num europeu»*, sublinhou. Disse que só esta manhã decidiria se correrá hoje as eliminatórias do 400 metros: *«Talvez vá (ou não)»* disse Carvalho,que está muito desanimado.

DESPORTO

O italiano Cova e o germânico Schildhauer: os melhores nos 10 quilómetros

RDA, 84.24; 4. Kenth Eldebrink, Suécia, 83.76; 5. Heino Puuste, URSS, 82.76; 6. Per Erling Olsen, Noruega, 82.30; Antero Toivenen, Finlândia, 82.30; 8. Detlef Michel, RDA, 81.66; 9. David Ottley, G. Bretanha, 81.24; 10. Klaus Tafelmeier, RFA, 81.14; 11. Alexander Makarov, URSS, 80.74; 12. Agostino Ghesini, Itália, 80.62; 13. Reidar Lorentzen, Noruega, 80.22.

● 800 metros-senhoras. (Apuradas para as meias-finais as quatro primeiras de cada eliminatória e os quatro melhores tempos) 1.ª eliminatória: 1. Doina Melinte, Roménia, 2.00,87 minutos; 2. Ludmila Veselkova, URSS 2.00,92; 3. Wanda Stefanska, Polónia, 2.01,13; 4. Nikolina Shtereva, Bulgária, 2.01,36; 5. Rosine Wallez, Bélgica, 2.02,07; 6. Randi Bjoern, Noruega, 2.04,20; 2.ª eliminatória: 1. Margit Klinger, RFA, 2.01,43; 2. Ravilya Agletdinova, URSS 2.01,59; 3. Anne Glarkson, G. Bretanha, 2.01,59; 4. Vanya Gospodinova, Bulgária, 2.02,00; 5. Jill McCabe, Suécia 2.03,15; 6. Suzana Moravcikova, Checoslováquia 2.03,98; 7. Bernadette Louis, França, 2.05,76; 3.ª eliminatória: 1. Hildegard Ullrich, RDA 2.01,24; 2. Olga Mineyeva, URSS, 2.01,29; 3. Totka Petrova, Bulgária, 2.01,50; 4. Jolanta Januchta, Polónia, 2.01,66; 5. Elly Van Hulst, Holanda 2.02,37; 6. Nathalie Thoumas, França, 2.04,99; 7. Georgia Troumbouki, Grécia, 2.10,15.

● Comprimento (senhoras), qualificação A: Daute (RDA), 6.77; Cusmir (Roménia), 6.62; Strejckova (Checoslováquia), 6.54; Dukhnorich (URSS), 6.52; Schima (RDA), 6.46; Antretter (RFA), 6.45; Zorina (URSS), 6.35; Rasmussen (Dinamarca), 6.18; Dancetovic (Jugoslávia), 6.16; Wallin (Suécia), 5.75. Qualificação B: Everts (RFA), 6.68; Wujak (RDA), 6.67; Ionescu (Roménia), 6.58; Ivanova (URSS), 6.55; Vanyek (Hungria), 6.51; Wlodarczyk (Polónia), 6.47; Lambrou (Grécia), 6.38; Jimranovska (Checoslováquia), 6.33; Guioroaie-Panait (Roménia), 6.30; RKylloenen (Finlândia), 6.28; Morkova (Checoslováquia), 6.25. Ficaram apuradas para a final as 12 alteltas com melhores marcas.

● Peso (senhoras) final: 1.ª Ilona Slupianek, RDA, 21.59; 2.ª Helena Fibingerova, Checoslováquia, 20,94; 3.ª Nunu Abashidze, URSS, 20,82; 4.ª Elena Stoyanova, Bulgária, 20,35; 5.ª Helma Knorscheidt, RDA, 20,21; 7.ª Liane Schmul, RDA, 20,09; 8.ª Mihaela Loghin, Roménia, 18,91; 9.ª Zdenka Silhava, Checoslováquia, 18.46; 10.ª Soultana Saroudi, Grécia, 17,39; 11.ª Gunnel Hettman, Suécia, 13,24.

● 1[illegible]0 metros senhoras (apuradas para as meias-finais as quatro primeiras e os quatros melhores tempos) 1.ª eliminatória: 1.ª Marlies Goehr, RDA, «.«; 2.ªLudmila Kondrayeva, URSS, 11.38; 3.ª Raimee Bacoul, França, 11.40; 4.ª Sofka Popova, Bulgária, 11.44; 5.ª Marisa Masullo, Itália, 11.53; 6.ª Heidi Gaugel, RFA, 11.54; 7.ª Mona Evjen, Noruega, 12.08.

2.ª eliminatória: 1.ª Baerbel Woeckel,RDA, 11.41; 2.ª Nedezhda Georgieva, Bulgária, 11.45; 3.ª Shirley Thomas, G. Bretanha, 11.53; 4.ª Stepanka Sokolova, Checoslováquia, 11.61; 5.ª Lena Moeller, Suécia, 11.87.

3.ª eliminatória: 1.ª Anelia Nuneva, Bulgária, 11.29; 2.ª Laurence Billy, França, 11.35; 3.ª Gesine Walther, RDA, 11.36; 4.ª Wendy Hoyte, G. Bretanha, 11.40; 5.ª Helina Laihorinne,Finlândia, 11.47; 6.ª Elena Kelchevskaya, URSS, 11.54.

● 10 000 metros (homens) final: 1. Alberto Cova, Itália, 27.41,03; 2. Werner Schildauer, RDA, 27.41,21; 3. Martti Vainio, Finlândia, 27.42,51; 4. Carlos Lopes, Portugal, 27.47,95; 5. Julian Goater, G. Bretanha, 28.10,98; 6. Salvatore Antibo, Itália, 28.21,07; 7. Steve Jones, G. Bretanha, 28.22,94; 8. Charles Spedding, G. Bretanha, 28.25,91; 9. Thierry Watrice, França, 28.39,44; 10. Alex Hagelsteens, Bélgica, 28.40,90; 11. Hans Segerfeldt, Suécia, 28,42,83; 12. Mats Eroxon, Suécia 28.45,82; 13. Keld Johnsen, Dinamarca, 29.08,32; 14. António Prieto, Espanha, 29.09,29; 15. Tomas Turb, URSS, 29.13,75; 16. Roy Andersen, Noruega, 29.32,01; 17. John Woods, Irlanda, 29.39.88; 18. Mários Kassianidis, Grécia, 29.45,09.

● 800 metros (senhoras), apuradas para as meias finais as quatro primeiras e os quatro melhores tempos, 1/A eliminatória: 1. Doina Melinte, Roménia, 2.00,87; 2. Ludmila Veselkova, URSS 2.00,92; 3. Wanda Stefanska, Polónia, 2.01,13; 4. Nikolina Shtereva, Bulgá4ia, 2.01, 36; 5. Rosine Walles, Bélgica, 2.02, 07; 6. Randi Bjoern, Noruega, 2.04,20; 2/A eliminatória: 1. Margit Klinger, RFA 2.01,43; 2. Ravilya Agletdinova, URSS 2.01,59; 3. Anne Glarkson, G. Bretanha, 2.01,59; 4. Vanya Gospodinova, Bulgária, 2.02,00; 5. Jill Mccabe, Suécia, 2.03,15; 6. Suzana Moravcikoca, Checoslováquia 2.03,98; 7. Bernardette Louis, França, 2.05,76; 3/A eliminatproia: 1. Hildegard Ullrich, RDA, 2.01,24; 2. Olga Mineyeva, URSS, 2.01,29; 3. Totka Petrova, Bulgária, 2.01,50; 4. Jolanta Januchta, Polónia, 2.01,66; 5. Elly Van Hulst, Holanda, 2.02,37; 6. Nathalie Thoumas, França, 2.04,99; 7. Georgia Troumbouki, Grécia, 2.10.15.

MICROSCÓPIO

Hipismo na Penina

Terminou o XIV Concurso Internacional de Saltos da Penina, no Algarve, verificando-se, na derradeira jornada, os seguintes vencedores: capitão Pimenta da Gama e Luís Sabino venceram a prova «Sandeman»; Luís Astolfi, da Espanha, ganhou o «Grande Prémio da Penina»: José Manuel Soares da Costa triunfou na prova «Chivas Regal» e, finalmente, o espanhol Luís Astolfi, sagrou-se vencedor da competição mais importante, «Grande Prémio do Algarve».

Ténis de mesa

O Grupo Desportivo Nau Vitória, vai levar a efeito o «Torneio Abertura 82/83», destinado às classes de seniores, juniores e cadetes (masculinos e femininos), e decorrerá entre 17 e 25 do corrente.

Futebol

O Vasco da Gama venceu o Botafogo (por 1-0) no jogo mais emotivo da jornada do campeonato brasileiro, disputado no Rio de Janeiro. A Volta Redonda bateu no seu terreno o Fluminense por 3-0. Outros resultados: Portuguesa - Campo Grande 1-0; Americano - Madureira, 3-0; Bonsucesso - Bangu, 0-1.

Atribuição das medalhas:

	Ouro	Prata	Bronze	
RDA	1	1	0	2
Itália	1	0	0	1
Checoslováquia	0	1	0	1
URSS	0	0	1	1
Finlândia	0	0	1	1

Ciclismo portista notável no Brasil

A última etapa da III Volta Ciclista da Independência será disputada, amanhã, entre as cidades de Abadiania e Brasília, englobado nas comemorações oficiais da Independência do Brasil no distrito federal.

Classificações da 11.ª etapa: 1.º Laercio Ipojuca, Calói-«A», 4h42m32; 2.º Philippe Tranvaux, França, 4.42,37; 3.º Marcos Mazzaron, Capemi, 4.42,42; 4.º Manuel Zeferino FC Porto, 4.46,21; 5.º Elias da Silva, Federação Goiania, 4 46,21; 6.º Fernando Vera, Chile, 4.46,34.

Classificação geral individual – 1.º Marco Chaqas, FC Porto, 39h21m3s; 2.º Manuel Zeferino, FC Porto, 39.31,43; 3.º José Carlos de Lima, Calói-«A», 39.35,04; 4.º Renan Ferraro, Calói-«A», 39.39,5; 5.º Eduardo Cuevas, Chile 39.39,34; 6.º Felippe Delaurier, França, 39.44,41. José Amaro é 14.º.

Pedalada madeirense

Venceslau Fernandes (Rodovil/Isuzu) venceu a segunda etapa da «Volta» à Madeira em bicicleta e consolidou a sua vantagem como camisola amarela. O vencedor, que fez o tempo de 2.35,31 horas tem agora uma vantagem de 5 m 39 s sobre o segundo da geral, António Fernandes, que na etapa de ontem fez 2.39,12 h.

A classificação geral por equipas é comandada pela Rodovil-/Isuzu (14.5,59 h) seguida da Lousa/Trinaranjus (14.41,1 h).

Na contagem da montanha, Venceslau Fernandes é 1.º com 49 pontos e António Fernandes é 2º. com a mesma pontuação.

A etapa de hoje disputar-se-á entre Ponta Delgada e Encumeada (São Vicente) numa distância de 18 quilómetros.

A classificação geral dos cinco primeiros, após a 2.ª etapa, é a seguinte: 1.º - Venceslau Fernandes, 4.38,4 h; 2.º – António Fernandes, a 5,39 m; 3.º – Alexandre Ruas, a 5,54 m; 4.º – Manuel Neves, a 6,8 m; 5.º – Manuel Gomes, a 10,29 m.

Circuito Satélite tem ténis no Jamor

Terminou (nos «Courts» do Estádio Nacional) a fase de qualificação para o 4.º «Trofeu Internacional Carlsberg», 1.ª prova do 2.º circuito Satélite Água de Luso que reuniu um total de 80 jogadores. Nos encontros que haviam ficado (na véspera) interrompidos por falta de luz o jugoslavo Igor Flego venceu o norte-americano Todd Nelson (6-4, 4-6, 6-4) enquanto Michael Weingergfer (da Suécia) ganhou ao sul-africano Heink Du Bruyn (6-4, 3-6, 6-4). Por sua vez, nos oito encontros referentes à ronda de qualificação (que apurou os oito jogadores que integrarão o quadro principal que terá hoje o seu início de actuação juntamente com os 24 jogadores directamente apurados, verificaram-se os desfechos que seguem: Crames (USA) - Fulwood (GB), 5-7, 6-0, 7-5; Brian Levine (Af. Sul) - Furniss (USA), 6-1, 6-3; Lelli Giovanni (It) -Williams (USA), 6-2, 6-2; Brawerman (Bel) - Terzi (It), 6-1, 6-2; Flego (Jug) V. Craig Tregonning (Aust), 2-6, 6-1, 6-2; McGuiness (GB) - Olmedo (Arg), 6-1, 6-3; Hughesman (GB) -Dubins (USA), 5-7, 6-1, 9-7; Weynberg (SUE) - Holland (GB), 4-6, 6-1, 6-2.

Apurados os oito jogadores vindos da fase de qualificação, é a seguinte a composição do quadro principal: Frank Puncec (USA) - Carlos Gomez (Col); Jeffrey Pappel (USA) - Miguel Soares (P); Jacques Grandjean (Bel) - Mark Buckley (Usa); Eduardo Mazza (It) - Garth Haynes (USA); Deon Joubert (Af. Sul) - Hakan Ekwall (Sue); Demir Buljevic (Jug) - Brian Levine (Af. Sul); Craig Edwards (USA) - Ricardo Sanchez (Esp); Eric Brawerman (Bel) - P. Hughesman (GB); Robert Crames (USA) -Lelli M. Giovanni (It); Alain Brichgant (Bel) - Marcelo Ingaramo (Arg); Igor Flago (Jug) - Manuel de Sousa (Por); Alejandro de Minicis (It) - Heinz Gildemesiter (Chile); Pedro Borges (P) - Peter Weinberg (Sue); Pedro Cordeiro (P) - Jan Van Langendonck (Bel); Luca Botazzi (It) - Mike Barr (USA); Howard McGuiness (GB) - Fernando Roese (Br).

O germânico Oliver Treund

Pedro Borges substituiu José Cordeiro na lista de «wild cards» distribuídos aos jogadores portugueses, por lesão deste que, no entanto, deverá jogar os pares e participará (possivelmente) no próximo torneio, no Estoril. Os jogos de hoje prolongam-se durante todo o dia.

RFA por cá

Jogadores e dirigentes da Federação de Ténis da República Federal da Alemanha deslocam-se ao Algarve, entre 22 e 25, para visitarem as instalações e campos de ténis de uma unidade hoteleira do Alvor. O objectivo da visita visa estudar a possibilidade da realização, naquela zona algarvia, do campeonato nacional de ténis da Alemanha, em 1983. O motivo que leva a Federação de Ténis da RFA, a transferir o campeonato para outro país prende-se com as condições climatéricas. Os responsáveis pelo ténis na Alemanha Ocidental pretendem, também, organizar, em 1984, no Alvor (Algarve), um importante torneio internacional, com a participação dos maiores tenistas mundiais

«Open» dos EUA

O campeão norte-americano John McEnroe, a melhorar de jogo para jogo, qualificou-se para os quartos de final do «open» dos Estados Unidos de ténis ao vencer o compatriota Matt Doyle, por 6-3, 6-4, 6-4.

A surpresa da jornada foi fornecida pelo australiano Kim Warwick, que prosseguiu a carreira vitoriosa, afastando o nono cabeça de série, o francês Yannick Noah, por 5-7, 6-3, 7-5, 6-4.

Warwick, que na última sessão foi aconselhado pelo seu médico a abandonar o ténis devido a uma tendite no ombro direito, eliminara já o 7.º cabeça de série do torneio, o argentino José Luís Clerc.

No torneio feminino, Tracy Austin (vencedora da última edição do torneio) impôs-se facilmente à romena Virginia Ruzici (por 6-1, 6-3) enquanto a sua compatriota Martina Navratilova ganhou a Andrea Leand (6-1, 6-2).

Warwick (30 anos) tornou-se no primeiro australiano a alcançar os quartos de final do «open» dos Estados Unidos, depois de Ken Rosewall (em 1974). Em contrapartida, a sua compatriota Wendy Turnbull foi afastada pela jovem norte-americana Gretchen Rush (6-3, 4-6, 6-2). Rush, a única tenista amadora presente nos quartos de final, tinha eliminado na segunda jornada a jugoslava Mima Jausovec.

Carlos Lopes: "tentei tudo o que podia"

Carlos Lopes fez ontem uma corrida idêntica à dos Jogos Olímpicos de Montreal, na final dos 10 000 metros do campeonato europeu, mas não conseguiu descolar os seus três adversários mais directos, acabando por não subir ao pódio. O atleta português classificou-se em quarto lugar, com 27.47,95 minutos.

A vitória (inesperada) coube a um jovem italiano de 23 anos, Alberto Cova, que ganhou a medalha de ouro nos últimos metros frente ao grande favorito, Werner Schildhauer, RDA, (27.41,03 contra 27.41,21), pertencendo o 3.º lugar ao campeão europeu de Praga, o finlandês Martti Vainio (27.42,61).

Lopes fez o que podia: comandou a prova a partir dos 6000 metros e colocou fora de corrida quase todos os adversários, acabando por perder ingloriamente a hipótese de conquistar uma medalha.

Como se esperava, a corrida foi táctica e disso se ressentiram os especialistas das distâncias

Carlos Lopes: corrida com toda a dignidade

mais longas que, por sua vez, ainda ficaram mais prejudicados por não terem tido a hipótese de disputar as eliminatórias. Os primeiros cinco quilómetros (cobertos em 14.04,55 minutos), deram logo a entender que Lopes teria de encarregar-se de forçar o andamento e isso veio a acontecer logo a partir do 6.º quilómetro.

A partir daí, Lopes impôs a sua passada, a corrida adquiriu outro entusiasmo, mas os mais perigosos adversários não descolavam. O sportinguista, apercebendo-se disso, tentou a sua última oportunidade e duas voltas do fim e, mesmo a 500 metros da meta, forçou novamente, na tentativa desesperada de deixar para trás pelo menos um atleta para subir ao pódio. À entrada da última volta, o finlandês tentou arrancar, Schildhauer foi na sua perseguição e quando pensavam que só entre eles os dois a vitória seria discutida, apareceu Cova que, depois de passar Vainio, discutir os 100 metros finais em emocionante despique com o atleta da RDA. Cova percorreu o último quilómetro em 2.35,0 minutos, os últimos 400 metros em 58 segundos e os derradeiros 200 metros em 26 segundos. O 4.º lugar de Carlos Lopes iguala a melhor classificação portuguesa em campeonatos da Europa (Álvaro Dias foi quarto em 1950 em Bruxelas, com sete metros, na final do salto em comprimento).

Depois da corrida, Carlos Lopes afirmou ter sentido a sua maior frustração:

«Seria melhor para mim se houvesse primeiro as eliminatórias, pois com final directa os atletas mais rápidos tiveram vantagem» disse Lopes, acrescentando: «Fiz o que se pode arranjar».

Lopes referiu que a partir dos 4000 metros entevia que teria de passar para o comando cerca dos 6000 metros: «Eles são mais rápidos que eu», observou. «Tentei tudo o que podia, a 500 metros do fim ainda dei um estirão, mas já não podia mais», adiantou o atleta português sustentando: «Quando entrámos para o último quilómetro já sabia que era muito difícil ganhar a prova».

Lopes revelou que vai alinhar nos 5000 metros a disputar amanhã, embora sem grandes esperanças de fazer uma boa classificação. O técnico Moniz Pereira limitou-se a dizer que a táctica de Lopes não poderia ter sido outra e que ele fez a corrida que estava ao seu alcance.

DESPORTO

ponta esquerda

Basquetebol portista: americano no tinteiro

A Federação Portuguesa de Basquetebol anunciou, ontem, durante os sorteios do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, que não aceitará a inscrição do jogador norte-americano, do FC Porto, Charles Payton, que já se encontra na capital nortenha. O organismo máximo do basquetebol nacional baseou a sua atitude numa carta recebida da Associação Americana de Basquetebol Profissional, que considera aquele jogador profissional, portanto, o impede de ser inscrito em Portugal.

Bombeiro de pernas rijas

Um bombeiro municipal de Leiria vai tentar estabelecer um novo «record» Guiness de resistência em bicicleta Carlos Manuel Vieira, de 30 anos vai iniciar a prova no dia 20 às 8 horas, em frente ao estádio municipal daquela cidade. O actual «record» pertence a Vivekananda Selva Kumar Amandan (do Sri Lanka, que se manteve 187 horas e 28 minutos consecutivamente a andar de bicicleta

Aos fiscais do futebol

Informa a AFL: «Verificando-se que grande número de fiscais, bilheteiros e porteiros em serviço nos campos de jogos não usam o seu cartão da Associação de Futebol de Lisboa de uma forma e num local visíveis, o que dificulta a sua identificação pelo público, determina-se que a partir do próximo dia 11 de Setembro, os funcionários acima referidos, passam a usar, quando em funções, o respectivo cartão da AFL no lado esquerdo do peito.

Jogos Olímpicos sempre na Grécia?

O presidente grego Constantino Caramanlis renovou, a sua proposta de sediar, com carácter permanente, os Jogos Olímpicos na Grécia, aquando dum encontro com o presidente do Comité Internacional Olímpico (Juan António Saramanch), de visita a Atenas por ocasião da abertura dos campeonatos da Europa de Atletismo. Saramanch assegurou ao chefe do Estado helénico que a CIO examinará esta proposta atentamente, indica um comunicado oficial grego divulgado no final da reunião. O presidente da República helénica reafirmou, na alocução que pronunciou ontem à tarde, ao ser inaugurado o estádio olímpico, que continua firmemente persuadido de que *«é apenas na Grécia que a ideia olímpica pode recuperar a autenticidade que tinha na antiguidade clássica». «Acredito* (acrescentou) *que esta proposta se imporá mais tarde ou mais cedo pela força das coisas».*

A proposta de Caramanlis de celebrar sempre na Grécia os Jogos Olímpicos já fora formulada diversas vezes anteriormente, mas o CIO rejeitou-a em Setembro de 1981, prometendo, porém, voltar ao assunto mais tarde.

Racal Clube equaciona Comissão de Turismo do Algarve

Comunicado público do Racal Clube:

«O Racal Clube teve conhecimento, através dos órgãos de Comunicação Social, de declarações incorrectas prestadas por um membro da Comissão Regional de Turismo do Algarve (CRTA) durante uma reunião recentemente promovida por esta entidade sob o tema «Algarve – Tempos Livres».

Apesar de ter sido justamente o Racal Clube o iniciador (em 1976) do Calendário de Animação do Algarve que, posteriormente, por acordo entre ambas as entidades e mediação da Direcção Geral do Turismo, passou a ser organizado pela CRTA, nenhum elemento do Racal Clube foi convidado para a referida reunião.

«Tem a direcção desta colectividade de utilidade pública por norma não intervir em polémicas através dos Órgãos de Comunicação Social a quem, reconhece muito mais importantes funções – em especial pelo muito que há a dizer e fazer pelo Algarve. Porém, o Racal Clube tem vindo a ser sistemáticamente preterido pela CRTA na atribuição de subsídios nos últimos anos, com o nítido objectivo de asfixiar financeiramente e conduzir à eliminação das suas actividades de promoção e animação.

«Desde 1976 que a CRTA tem diminuído de ano para ano o poio concedido a manifestações do Racal Clube, ao mesmo tempo que aumenta a seu belo prazer as despesas com as festas, festivais e outras organizações que como agência pública leva a efeito. Ou seja: a inflação faz actualizar automaticamente os orçamentos do órgão da Administração Pública enquanto que a colectividade privada, de utilidade pública e sem fins lucrativos tem de receber os restos e governar-se com cada vez menos!

«A situação é tanto mais incorrecta quanto parte substancial do escoamento das verbas da CRTA vão para acontecimentos que esta entidade organiza segundo o plano de animação elaborado em 1976 pelo próprio Racal Clube: Festival de Folclore, Festival da Cerveja, Festivais Musicais da Primavera, Verão, Outono e Inverno, para já não falar nas próprias despesas do Calendário.

«Por outro lado, acontecimentos que não têm qualquer comparação em qualidade, resultados de promoção e animação turística ou impacto directo em vendas da indústria hoteleira, recebem arbitrariamente das mãos da CRTA subsídios várias vezes superiores ao apoio concedido a manifestações similares do Racal Clube. Assim, entende a Direcção do Racal Clube manifestar publicamente a sua preocupação face à política que a CRTA tem vindo a prosseguir para com uma colectividade que, não competindo à respectiva Direcção elogiar, é seguramente das entidades a quem o Turismo do Algarve mais deve.»

Futebol

Sábado: Salgueiros na Luz

O Salgueiros desloca-se ao Estádio da Luz no próximo sábado, para em jogo antecipado defrontar o Benfica, a partir das 21 horas, na partida respeitante à quarta jornada do «Nacional» da I Divisão, que os salgueiristas iniciam com esta apresentação. Os restantes encontros ainda por concretizar estão marcados para as seguintes datas: V. Setúbal - Salgueiros (1.ª jornada), dia 19; Salgueiros - V. Guimarães (5.ª jornada), dia 26; Salgueiros - Varzim (2.ª jornada), 7 de Outubro (quinta-feira, 18 horas); e Salgueiros - Estoril (3.ª jornada), 10 de Outubro. Recorde-se, a propósito, que também no próximo sábado decorrerá a partida V. Guimarães - V. Setúbal, no «Municipal» de Guimarães, a partir das 16 horas.

Homenagem a Manuel Marques

Manuel Marques, massagista do Sporting e da selecção nacional de futebol será hoje alvo de uma homenagem em Vila de Nogueira, concelho de Arganil, em cujos Paços do Concelho, às 16 horas, Manuel Marques, será recebido pelos autarcas locais, seguindo-se o descerramento de uma lápida no edifício onde o conhecido massagista nasceu. O acto completar-se-á com um jogo entre uma equipa do Sporting e uma selecção de Coimbra, sendo ponto final um jantar que decorrerá na Quinta do Mosteiro.

Sorteio olímpico

O sorteio para as eliminatórias classificativas do torneio de futebol dos Jogos Olímpicos de Los Angeles-84 efectua-se dia 23 de Outubro, em Zurique. Em comunicado, a Comissão Amadora da FIFA estipula que o prazo de inscrição para se participar nas eliminatórias termina em 1 de Outubro, devendo as partidas classificatórias ficarem concluídas até 30 de Abril de 1984. A Checoslováquia (campeã olímpica da modalidade) e os Estados Unidos (país anfitrião) estão automaticamente apurados para a competição, em que deve estar presente um «team» de Portugal.

Totobola: totalistas

Cento e noventa e três apostadores do Totobola acertaram em 13 resultados no concurso do fim-de-semana: cada totalista recebe 72 079 escudos. Com 12 resultados certos foram apuradas 4106 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 3387 escudos.

Atenção, Porto!

O FC Utrecht, próximo adversário do FC Porto na primeira eliminatória da «Taça das Taças», obteve a sua 1.ª vitória no campeonato holandês de Futebol, ao derrotar em casa o Twente por 3-2. O Utrecht encontra-se agora no 14.º lugar da tabela classificativa com um triunfo e três derrotas, somando dois pontos, estando a seis pontos dos líderes da prova (o Rhoda e o Feyenoord), ambos só com vitórias nos quatro encontros disputados. A turma holandesa, que recebe os portistas na 1.ª mão da eliminatória inaugural apresenta um «goal-average» desfavorável em 5-7, após quatro jornadas.

Olivais e Moscavide faz convite

Quem sentir **vocação futebolística** e tiver idade de iniciado pode aproveitar o convite: o Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide faz treinos de captação pelas 19 horas do dia 10 e às 17 de onze do corrente, no Campo «Alfredo Marques Augusto».

Campeonato espanhol

Resultados da jornada inaugural do campeonato espanhol de futebol da primeira divisão: Valladolid - Real Madrid, 2-2; Valência - Barcelona, 2-1; Real Sociedad - Las Palmas, 1-1; Español - Racing Santander, 1-0; Málaga - Gijon, 1-1; Osasuna -Atlético de Bilbau, 2-2; Saragoça - Bétis 2-0 e Sevilha - Celta de Vigo, 2-1.

São Paulo

O Palmeiras derrotou o São Paulo (por 2-0) em encontro da fase inicial do campeonato regional paulista de futebol. A jornada forneceu ainda os seguintes resultados: Botafogo - Guarani, 3-2; América - Desportos, 0-1; Ponte-Preta - Santos, 0-0; São José - Taubaté, 0-1; XV Jau - Comercial, 0-0; Santo André -Inter (São Paulo), 1-1; Ferroviária - Juventus, 1-1; Francana -Marília, 1-0. Corintians e São Bento não jogaram nesta jornada. Classificação: 1.º Corintians, 21 pontos; 2.º São Paulo, Ponte Preta, 19; 4.º Palmeiras e São Bento, 18; 20.º Francana, 7 pontos.

Telé Santana: convite árabe

O técnico da selecção brasileira de futebol, Telé Santana, afirmou (no Rio de Janeiro), que recebeu uma proposta para treinar uma equipa da Arábia Saudita no próximo ano.

Recebi uma oferta para orientar uma equipa árabe durante dois anos. É provável que venha a aceitar – disse Santana, cujo contrato com a selecção brasileira expira em Dezembro. Santana (51 anos) mostrou-se desejoso de abandonar o futebol brasileiro depois das duras críticas de que foi alvo após a eliminação da turma «canarinha» nas meias-finais do Mundial-82, em Espanha.

Conheço muito pouco do futebol árabe, mas estou convicto que será uma experiência interessante – comentou o técnico, referindo-se à possibilidade de vir a treinar a equipa Jeddah Diahli. Para Telé Santana, o futebol árabe encontra-se em fase de evolução e de melhoria técnica, pelo que é indispensável a contratação de técnicos estrangeiros que possam transmitir os conhecimentos adquiridos em países onde o futebol está mais evoluído.

TOTOBOLA

jogue connosco

Estoril - Varzim	1
Guimarães - Setúbal	1
Marítimo - Boavista	1
Rio Ave - Braga	1
Amora - Sporting	X
Alcobaça - Portimonense	X
Gijón - R. Sociedade	1
Santander - Málaga	1
Salamanca - Espanhol	1
Bétis - At. Madrid	1
Celta - Saragoça	1
R. Madrid - Sevilha	1
At. Bilbau - Valência	X
●	
D. Zagreb - Sporting	X
D. Berlim - Hamburgo	2
Hvidrove - Juventus	X
Celtic - Ajax	1
Torpedo Moscovo - Bayern	X
Inter - Sl. Bratislava	1
Gotemburgo - Ujpest	1
Benfica - Bétis	1
Utreque - Porto	X
Manchester United - Valência	1
Roma - Ipswich	1
Spartak Mosc. - Arsenal	X
Carl Zeiss - Bordéus	1

Hipismo no parque do Casino Estoril

Realizam-se nos próximos dias 11 e 12, no Parque do Casino Estoril (frente à fachada principal do casino) as tradicionais provas hípicas denominadas «XXIII Rali Hípico e XXIV Apresentação do Cavalo de Sela». As provas de regularidade serão disputadas sábado e domingo, de manhã, pelas 9.30 horas, sendo os concorrentes divididos em três categorias: Seniores, Amazonas e Juventude (duas séries): I (12 aos 14 anos) e II (15 aos 17 anos), com percurso através de estradas e caminhos dos arredores do Estoril, devidamente sinalizados.

Domingo à tarde (cerca das 16 e 30) frente à fachada principal do Casino Estoril, terá lugar a «Apresentação do Cavalo de Sela» para cavalos de todas as origens e procedências, apresentados montados.

As provas terão a presença de nomes prestigiados no campo equestre, bem como o aliciante de se poderem apreciar exemplares de rara beleza, de puro sangue inglês e árabe, garbosamente montados pela graciosidade de elegantes amazonas. O certame terá ainda como atractivo a atribuição de valiosos troféus, bem como de prémios pecuniários, com a finalidade de incentivar e motivar o mundo equestre a concorrer.

Garbo e elegância

Esta manifestação é levada a efeito pela Estoril-Sol/Casino Estoril (com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Estoril), com o objectivo de fomentar uma modalidade nem sempre acarinhada, a animação da zona e a recreação dos turistas que nesta época do ano gozam as delícias desta zona privilegiada no sector do turismo.

Placard

Patinagem excursiona

A Federação Portuguesa de Patinagem vai fazer-se representar nos Campeonatos da Europa de Seniores de Corridas em Patins, Estrada e Pista, que se disputarão na Itália (em Jesi e Santa Maria Nuova) entre os dias 12 e 19 do corrente. Esta participação só é possível graças ao apoio financeiro da Vimóveis.

A comitiva, que se desloca numa carrinha de nove lugares, é composta pelas seguintes pessoas: José António Neves de Carvalho (Membro do Comité Nacional e Europeu de Corridas, que será o delegado da selecção); Raul Augusto Rodrigues (Seleccionador e treinador nacional); Luís Almeida, Carlos Gonçalves e Hélder Pedreira (Sport Lisboa e Benfica) e António Pinto e Gonçalo Andrade (Grupo Dramático e Sportivo de Cascais), Anabela Correia e Vera Lúcia Fonseca (ambas do Sport Lisboa e Benfica). A delegação deixará Lisboa amanhã, estando o seu regresso previsto para dia 21.

Aprender voleibol

Conforme foi oportunamente anunciado, a Federação Portuguesa de Voleibol promove, de 11 a 23 do corrente, um Curso Internacional de Treinadores (grau II), ministrado por técnicos reconhecidos pela FIVB. A FPV, por intermédio do seu director técnico nacional (prof. Vicente Araújo) endereçou convites a Todor Simov (de nacionalidade búlgara) e prof. Franco Anderlini (italiano), que aceitaram deslocar-se ao nosso país para participarem neste curso, que terá lugar nas instalações do Colégio dos Carvalhos, em Vila Nova de Gaia. Todor Simov falará em espanhol e Franco Anderlini expressar-se-à em francês.

Neste curso estão inscritos vinte e cinco técnicos com o Curso de Treinadores do 3.º grau, comprometidos a colaborar em futuras acções de formação a levar a efeito pela FPV.

Congresso voleibolístico

O Congresso Ordinário da Federação Portuguesa de Voleibol, no dia 18 pelas 14 horas, na sede da Federação Portuguesa de Voleibol (Rua António Pinto Machado N.º 60, no Porto) com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º – Relatório e Contas da época de 1981/82, discussão e votação; 2.º – Plano de actividade para 1982/83, apresentação, discussão e votação; 3.º – Orçamento para 1983, apresentação, discussão e votação.

Ténis de mesa

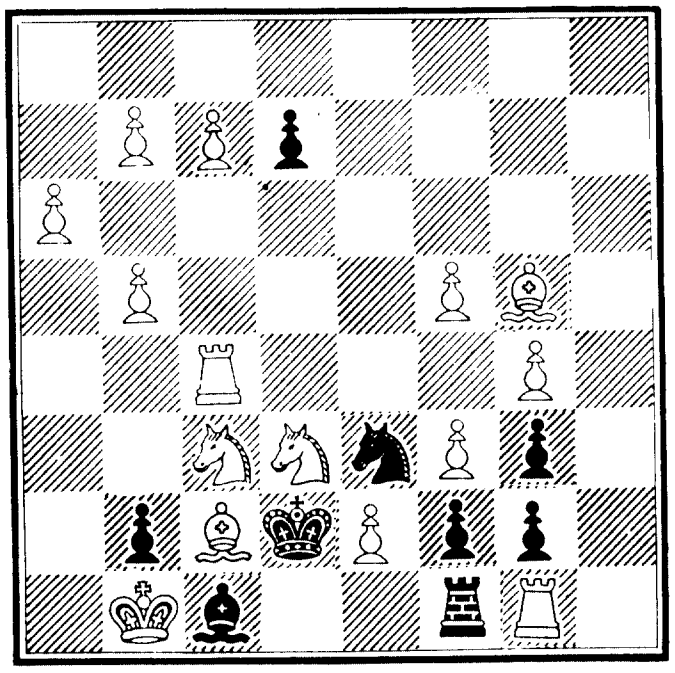
O calendário da Federação apresenta-se bem recheado no que respeita a torneios abertos organizados pelos clubes, associações, grupos de empresas, e organizações diversas. Vejamos como estão distribuidos esses torneios:

Outubro: «Cidade do Barreiro», 16 e 17; «Internacional da Feira de Santa Iria», em Faro, 23 e 24; «Cidade de Santarém», 30 e 31. – **Novembro:** «Cidade de Santarém», dia 1; «Caldas SC», nas Caldas da Rainha, 18 e 19.

Janeiro/83: «Clube Propaganda de Natação, no Porto, 8 e 9; «Casa Pia AC», em Lisboa, 15 e 16. – **Fevereiro:** «Primeiro de Janeiro», no Porto, 12 e 13; **«Associação de Ténis de Mesa de Aveiro», 19 e 20; «Inter-selecções regionais», em Setúbal, 26 e 27. – Março:** «Associação de Ténis de Mesa de Setúbal», 5 e 6; «Marisqueira Fernando», em Setúbal, 19 e 20; «Ginásio de Águeda», 26 e 27. – **Abril:** «Intendente», em Lisboa, 2 e 3; «25 de Abril», em Paço de Aecos, 9 e 10. – **Maio:** «FC Lisboa», 7 e 8. – **Junho:** «Internacional Cidade de Lisboa», 10, 11 e 12; «Cidade do Porto», 18 e 19.

Problemas de Xadrez

Publicamos hoje o 2.º dos gémeos, e notar que a coluna livre está agora à direita. É a única diferença. Tem um ensaio: 1. Ce4+Rxe2 2. Cxg3+Rd2 3. b8=D? mas falta uma coluna à esquerda para a D dar mate. Qual a solução?



S. Loyd
«Os Gatos de Kilkeny» – II
«Texas Siftings» c. 1888
(4 lances)

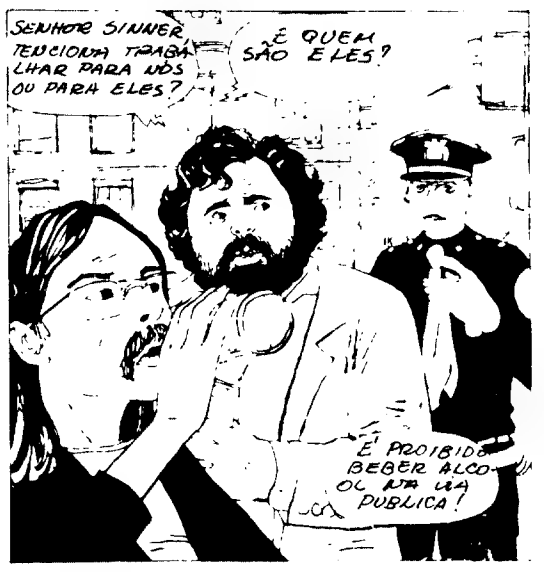
SOLUÇÃO

Terá o leitor reparado que o ensaio de hoje foi a solução de ontem? Pois a solução de hoje é o ensaio de ontem, tendo em conta a mudança de coluna. 1. b8=C Txg1 2. Cxd7 f1=C 3. Cc5 T/C jogam 4. Cb3 – –.

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

43



ERA TARDE. MUÑOZ E SAMPAYO FIZERAM-SE CONVIDADOS PARA TOMAREM UM COPO EM MINHA CASA. AO CHEGARMOS, REPAREI QUE DOIS TIPOS NOS SEGUIAM. DE PORTAS ABERTAS, UM AUTOMÓVEL ESPERAVA POR ELES. PENSO QUE ME SEI DEFENDER. MAS, E ELES?

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

RN RODOVIARIA NACIONAL

VÁ A SEVILHA
VER O BENFICA

TAÇA UEFA — BETIS DE SEVILHA — BENFICA

29/30 SETEMBRO 1982

Viagem, visitas, dormida, peq. almoços e Bilhete para o jogo — 3750$00

29 Setembro
Partida às 07.00 horas de Lisboa
Chegada a Sevilha às 18.00, transporte para o estádio e regresso ao Hotel.

30 Setembro

Manhã livre ou visita à cidade de Sevilha, partida às 14.30
Chegada a Lisboa cerca das 21.00 horas

RN

Lisboa — Adav. Fontes P. de Melo, 33 — Tel. 560015/6
R. Arsenal, 124-1.º Tel. 362151
Agências em:
LEIRIA• COIMBRA •PORTO •SETUBAL •ÉVORA •FARO •PRAIA DA ROCHA

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilancia na defesa desta riqueza.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

ANÚNCIO

O doutor Fernando Amâncio Ferreira, Meritíssimo Juiz de Direito do 9.º Juízo Cível de Lisboa.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e Terceira secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio citando os credores desconhecidos do(s) executado(s) Joaquim Augusto Ventura da Silva e mulher, residentes na Vila — Marco de Canavezes — para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Hip. Ordinaria movida por Banco Pinto & Sotto Mayor — Rua do Ouro — 28 — Lisboa.

Proc.º 605/81, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado.

Lisboa, 29 de Julho de 1982.

O Juiz,

a) Fernando Amâncio Ferreira

O Escrivão Adjunto,

a) Maria Emília Saraiva Ribeiro

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de sessenta dias que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando o réu para no prazo de VINTE DIAS, findo que seja o prazo dos éditos, contestar a acção com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor, cujo pedido, em extracto, é o seguinte: pagamento ao autor da quantia de 434 264$00 proveniente de duas letras e juros vencidos e ainda no pagamento de juros vincendos e demais legal.

Acção Ordinaria n.º 1256/82 da 2.ª secção.

Autor — Banco Pinto & Sotto Mayor, EF com sede na Rua Áurea, n.º 28, em Lisboa.

Réu — NONU JOAQUIM DA CONCEIÇAO FLOR, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida em Vale de Santarém — Santarém.

Lisboa, 28 de Julho de 1982.

O Juiz de Direito, a) Manuel Maria Duarte Soares.

O Escrivão Adjunto, a) Manuel Triunfante Martins.

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

RENOVAÇÃO DA VIA ENTRE ENTRONCAMENTO E ABRANTES

A fim de melhorar as condições de circulação na Linha do Leste a C.P. vai proceder a trabalhos de renovação de via no troço Entroncamento-Abrantes, a partir de 1/9/82.

Por esse motivo a via estará interrompida durante parte do dia, sendo nesse período as circulações suspensas substituídas por um serviço rodoviário.

A C.P. agradece a compreensão dos seus utentes para os eventuais incómodos daí resultantes.

Para informação mais detalhada aconselham-se os senhores passageiros a dirigirem-se às estações e Secções de Informação.

Cinema

Oitavo Festival de Deauville sob o signo da tecnologia

O Oitavo Festival de Cinema de Deauville, França, a decorrer desde sábado, tem exibido um conjunto de películas que mostram a importância crescente da tecnologia na produção norte-americana.

O festival, dedicado a filmes dos Estados Unidos, começou com a longa-metragem de Steven Spielberg «ET O Extraterrestre», que narra as aventuras de Eliot, um menino de 10 anos, e de ET, um «jovem» de 800 anos oriundo de outros planetas e perseguido na Terra por adultos.

A película de Spielberg tem sido um êxito de bilheteira nos Estados Unidos, superior ao alcançado por filmes como «A Guerra das Estrelas» e «Em Busca da Arca Perdida».

Especialistas comentam que a tecnologia é o verdadeiro protagonista de ET».

Outra película da mesma natureza é «Blade Runner», de Ridley Scott, plena de efeitos especiais, imagens tridimensionais e armas com raios de «energia negra». A fita passa-se num espaço estranho imaginado na costa da Califórnia e remete para o século XXI.

Também «Poltergeist», de Tobe Hooper – produzido por Steven Spielberg – recorre a meios tecnológicos invulgares. Conta a história de uma família da classe média norte-americana visitada por espíritos.

Mas a fita que bate todos os recordes tecnológicos até hoje utilizados pelo cinema é a última produção da Walt Disney, «Tron», já chamada de o filme dos 1100 efeitos especiais.

Foi concebido com um ordenador que fotografa imagens impossíveis de criar tendo em conta as leis da física.

São sobretudo duas as companhias que nos EUA dispõem de meios capazes de suportar este tipo de cinema: a «Magi», de Nova Iorque, que serviu o filme «Tron», e a «Luz Industrial», de George Lucas, situada na costa oeste dos Estados Unidos e que entre outras produziu as películas «ET», «Poltergeist» e «A Guerra das Estrelas».

Os autores de «Tron» preparam uma biografia, de Albert Eisntein utilizando um ordenador que permitirá «entrar na cabeça do cientista e filmar a descoberta da teoria da relatividade».

Outros filmes programados pelas duas empresas são, nomeadamente, a terceira parte de «A Guerra das Estrelas» e uma película totalmente interpretada por criaturas mecânicas e electrónicas.

Duran-Duran vêm cá para Outubro

O grupo britânico da denominada onda futurista Duran-Duran, vai realizar em Outubro, dois concertos ao vivo em Portugal. Os concertos estão marcados para os dias 17 e 18, respectivamente no Porto e em Cascais.

O grupo Duran-Duran formou-se em 1978, em Birmingham e atravessou sempre fases activas, principalmente em 1980.

Em 1981, os Duran-Duran conseguiram o seu primeiro single com sucesso, «Planeth Earth», que chegou aos lugares cimeiros dos top»s. «My Own Way» e «Hungry Like The Wolf», são alguns dos sucessos mais conhecidos desta banda.

Integram o grupo Simon Le Bon (voz), John Taylor (viola baixo) Andy Taylor (guitarra), Roger Raylor (bateria) e Nich Rhodes (sintetizadores).

Responsáveis pela criação da chamada moda futurista, os Duran-Duran estiveram já em Lisboa em 1981, mas apenas para participar, em play-back, num programa de televisão.

Segundo dados discográficos, os Duran-Duran Já venderam em Portugal cerca de 250 mil discos, pelo que estão em quarto lugar nas vendas da história discográfica portuguesa, logo a seguir aos Abba, Supertranp e Pink-Floyd.

Segunda "metade" de Ellery Queen foi hoje a enterrar

Frederic Dannay, co-autor de quase meia centena de romances policiais sob o pseudónimo de Ellery Queen, foi hoje a enterrar em Nova Iorque com o reconhecimento público que não gozou em vida.

Dannay, que morreu domingo com 76 anos, era a «metade do mistério» das obras policiais de Ellery Queen, escritas a meias com seu primo Manfred Lee, já falecido, e dirigia a revista com o mesmo nome que actualmente é distribuída em praticamente todo o Mundo.

A morte de seu primo em 1971 levou também à «morte» de Ellery Queen, limitando-se Dannay a preparar antologias dos mistérios resolvidos pelo jovem filho do inspector Queen a fim de as editar na revista mensal «Ellery Queen's Mystery Magazine».

A história da prolífica colaboração entre os dois primos prolongou-se por mais de 40 anos e deixou atrás de si dezenas de obras que fizeram as delícias de milhões de leitores em todo o Mundo, amantes da intriga, suspense e acção policial.

Janet Gaynor gravemente ferida

A actriz norte-americana Janet Gaynor, de 75 anos, que foi a primeira laureada com um «Óscar» em 1928, ficou gravemente ferida no domingo, em consequência dum acidente de viação em São Francisco.

Janet Gaynor encontrava-se na companhia de seu marido, o produtor Paul Gregory, e de uma outra actriz, Mary Martin, especializada em comédias musicais, e do empresário desta, Ben Washer, dentro dum táxi quando este foi abalroado por uma camioneta conduzida por um bêbado.

Washer veio a falecer. Os outros três passageiros ficaram feridos e encontram-se em «estado sério», segundo revelou um porta-voz do Hospital Geral de São Francisco.

Janet Gaynor, que sofreu um ferimento no peito, é a mais gravemente afectada.

Mary Martin é mãe de Larry Hagman, o actor que desempenha o papel de J. R. Ewing na série televisiva «Dallas».

Nove meses de poder socialista na Grécia

Continuação da pág 3

cias, nomeadamente europeias, posições mais conciliantes do que os seus parceiros em relação ao Leste – como na crise polaca – ou ao mundo árabe com quem ela mantém há longo tempo estreittas relações. O coronel Kadhaffi devia ser recebido em Atenas na Primavera e o noticiário desta espectacular visita deve-se mais às exigências algo estravagantes dos serviços de protocolo e de segurança líbios do que a uma decisão directamente política.

Mas, no conjunto, a cambalhota diplomática e militar temida pelos parceiros da Grécia não se verificou. Papandreou continua a reclamar para o seu país os acordos e as garantias quer se trate da presença militar americana, quer do exercício do direito comunitário. Os seus íntimos insistem que se era abusivo no passado apresentar o chefe do-PASOK como um antieuropeu ou um adversário do Ocidente, também o será agora da parte dos americanos pensarem que tudo está resolvido ou que é definitiva a fidelidade da Grécia à Aliança ou à CEE. Bastará atentar, em Junho último quando da cimeira da NATO em Bona, no ar grave e aplicado com que Papandreou desempenhou o seu papel de chefe da delegação, para nos convencermos de que a Grécia não deseja renunciar a ser ouvida nas instâncias atlânticas e da Comunidade.

A não ser que as suas relações com a Turquia se agravem, como o fazem temer certas declarações virulentas de Atenas em relação a Ankara, visando em particular a questão das águas territoriais do Mar Egeu, das violações do espaço aéreo grego pela Turquia e do problema de Chipre. Uma vez mais a Grécia poderia ter então tentado fazer pressão sobre a Turquia por intermédio de Washington. Também neste aspecto a cimeira da NATO em Bona forneceu uma indicação: as delegações grega e turca demonstraram ali a sua vontade de diálogo em termos espantosamente cortezes. Mas, depois, a «guerra das pequenas frases» recomeçou. O desacordo entre o presidente cipriota Spiros Siprianou, que está actualmente a ser recebido em Atenas, e o chefe do Governo grego, sobre as medidas para pôr termo à ocupação turca do norte da ilha, não é provavelmente um facto que facilite as coisas.

Esta relativa continuidade, na política externa grega, aparecida depois dos alarmes que as proclamações eleitorais do PASOK poderiam ter desencadeado, visivelmente não é suficiente para tranquilizar uma oposição de direita que não se cansa de manifestar a sua inquietação. Mas ela contribuiu para acelerar a ruptura entre os socialistas e o partido comunista «de exterior» (pró-soviético). Uma ruptura que ilustra a desavença entre «Melina» e «Mikis», quer dizer entre a sra. Mercouri, ministro da Cultura e Theodorakis, deputado do KKE, desavença que fez à data as delícias de toda Atenas. E ainda mais de todo o Pireu uma vez que a actriz e o compositor foram, um e outro, eleitos por aí.

É verdade que a Nova Democracia está ainda, pelo seu lado, sob os efeitos da sua derrota de Outubro passado. O seu novo líder é Averof. Melhor orador do que o antigo primeiro-ministro certamente – o próprio Rallis diz com humor que isso não é muito difícil – mas cujo «savoir-faire» político e cultural não podem fazer esquecer que ele incarna, muito mais do que os jovens simpatizantes da ND esperavam, uma certa tradição da velha direita helénica.

O império dos «guardas verdes»

Este denuncia sem descanso o poder crescente sobre a administração e a informação dos novos «guardas verdes» (cor escolhida pelo PASOK para os seus cartazes). Estes militantes de choque da esquerda que se instalaram não só nos gabinetes ministeriais, sem que o ministro interessado se sinta necessariamente encantado, mas ainda em numerosos postos, em princípio não políticos, e na Televisão. Muitas vezes marxistas, desprovidos de experiência ou mesmo de formação administrativa ou jurídica – «Nós não temos a ENA» suspira um deles – fizeram amigos entre os funcionários que eles queriam «meter no bolso» ou aconselhar. «O PASOK, diz-se à direita parafraseando ao revés uma metáfora francesa há muito utilizada para comparar os radicais aos rabanetes, é uma melancia: verde por fora e vermelho por dentro».

Depois de um tempo de adaptação Papandreou conta remodelar o Governo muito proximamente. Ele tinha admitido que os primeiros meses da mudança deveriam ser consagrados, do ponto de vista militante, a fazer a parte do fogo. Ele pensa que a fase executória deve ser rapidamente acabada, se a organização do partido socialista quer reencontrar, mesmo sem o alento e o entusiasmo do dia seguinte à maré alta das eleições, ao menos uma credibilidade que certos excessos de linguagem das suas forças, alguns deslizes deste ou de aquele ministro, e as reais dificuldades económicas, lhe desgastaram.

Desgastada mas não arruinada. Trata-se, em resumo, para Papandreou, de se preparar para o encontro do Outono: o do apresentar o relatório de um ano de socialismo à grega, sabendo que, em caso de grave inêxito, uma certa «jovem direita», que começa a mostrar os dentes, tentará ocupar o lugar deixado livre pelo desencanto.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Moura: retrato bem parecido

O cabeça da família Flores, que veio de Moura, referiu no final do «Retrato» de ontem o carácter urbano da Televisão. Tocava, assim, no ponto de encontro dos mais graves problemas da Televisão, enquanto meio de comunicação de massas.

De súbito, despertou a «verdade» que um programa deste género poderia trazer à Televisão. Se Maomé não vai à montanha, vai a montanha a Maomé. Seja: se a Televisão não vai à província, vai a província à Televisão. Eis como «Retrato de Família» iria começar, radicalmente, a afastar-se da «Cornélia». Oxalá, nas próximas emissões, assistíssemos à «exibição» de famílias do Minho, da Beira, da Madeira e dos Açores, como ontem assistimos a uma presença do Alentejo.

Assim se provou que tais famílias existem. Apesar da acção deletéria da Televisão, da Rádio, da emigração. Apesar das cauções comercialonas que empestam os ares das romarias, apesar dos plásticos que invadem as feiras, apesar das convulsões que separam os membros da comunidade...

Não se trata de fazer aqui a apologia da candeia de três bicos, não se trata de dourar romanticamente determinados valores que têm a ver com o atraso de vida. Trata-se da integração num tipo de cultura, de razão histórica – que tem a ver, sim, com as relações de trabalho, com as experiências comunitárias, com uma certa forma de sedimentação artística.

Isto, no essencial de certos aspectos, na força de certas linhas. Porque a pureza não é deste mundo. Os compartimentos estanques são animais em vias de extinção. No que respeita à família mencionada, por exemplo, que considerava o ser alentejano «como um estado de espírito» e que tomou a província do Alentejo como centro de interesse da sua participação, não se entendeu muito bem a escolha de uma fadista como artista convidado. Tratou-se de uma concessão à tal «Televisão urbana» que, de algum modo, manchou de incoerência a participação familiar no quadro do mencionado «estado de espírito».

As outras famílias concorrentes trouxeram-nos outras formas de expressão, de vivência mas, todas elas, coerentes com a sua própria verdade. E porque foram autênticas (até em certa criação de «fingimento», como a família Correia) o resultado foi o equilíbrio do serão, manifestado na aproximação das votações. A família Matos criou a primeira situação de simpatia: caiu no goto, não apenas pela qualidade (e pela ambição da exigência que é, talvez, a melhor das qualidades), mas também por ser constituída unicamente por mulheres e não resvalar nunca nem para um sofisticado feminismo, nem para um mulherismo de mau gosto.

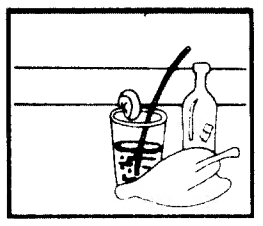
Quanto ao júri, bem... O crítico, creio que nenhum crítico se sentirá plenamente à vontade para atirar pedras ao júri do «Retrato»: Suponho que o critério da sua formação assentou no apelido; seria mais correcto se assentasse no nome próprio. Mas as coisas são o que são, não há volta a dar-lhe. Se não podemos exigir daquele grupo o esforço para informar a audiência de certos pormenores valiosos (o poema «musical» de Fernando Pessoa, os versos de José Gomes Ferreira, etc., etc.) ao menos atendam a certas regras de bomsenso como sejam evitar as classificações demasiado baixas (o fantoche da família Matos merecia mais que os **13** de Josefina, Varela e chefe Silva) ou demasiado altas, como nos «amigos são para as ocasiões» também da família Matos.

À margem deste concurso, recordemos a necessidade, mais tarde ou mais cedo, de se organizar na Televisão portuguesa um vasto mercado de vozes anónimas para efeitos de dobragem. O pequeno visor não serve para leitura, a sua vocação não está aí, a vocação da TV é o rosto, é a voz. Já vai demorando a decisão de dobrar os filmes para português, com todos os prejuízos resultantes, inclusivamente para a homenagem e dignidade da língua portuguesa.

O que não se fez na **Cornélia**, nem no «Ecran Mágico» importa começar a fazer agora: registar as vozes mais telegénicas capazes de integrar o futuro mercado da dobragem. Estas sessões constituem excelentes provas e algumas boas vozes já passaram pelo «Retrato».

A menos, claro, que a RTP não esteja minimamente interessada nisso e ache que assim como está, é que está bem. Assim, legendas a galope, tortura dos alfabetizados troça dos analfabetos.

Nesse caso, já cá não está quem falou. Desculpem, sim?


NÃO tome banho sem ter feito a digestão

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 exibição de mais um episódio da Telenovela portuguesa «Vila Faia»

14.45 Eurovisão – Campeonatos da Europa de Atletismo – Transmissão directa de Atenas
19.30 Desenhos animados
19.55 O Homem e a Terra
20.25 O tempo
20.30 Telejornal – Noticiário nacional e estrangeiro.
21.00 Vamos jogar no totobola
21.10 Telenovela – «Vila Faia»
21.40 O Mordomo ideal – Intérpretes: Peter Cook, Mimi Kennedy, Oliver Clark, Dana Hill, Judith-Marie Bergan. Realização: Peter Bonerz.
22.10 Série sobre economia – De Milton Friedman
23.00 Último Jornal – Último serviço noticioso.

Na rubrica Cine-clube, da RTP-2, exibe-se o filme «Madigan»

19.30 Música aqui – «GNR – Grupo Novo de Rock»
20.00 O Sítio do Picapau Amarelo – «Quem quiser que conte outra»
20.30 Informação/ 2 – As notícias do País e do estrangeiro
21.00 Cine clube/2 – «Madigan» – Filme realizado por Donald Siegal com Richard Widmark, Henry Fonda, Harry Gnardino e James Whitmore, entre outros.

Amanhã

1 RTP

13.00 Primeiro jornal; **13.30** «Ciranda de Pedra»; **14.00** O Mundo misterioso de Arthur Clark; **14.45** Campeonato da Europa de Atletismo; **19.00** País, País; **19.25** Tempo dos Mais Novos; **20.00** Coleccionando (5.º programa); **20.25** O Tempo; **20.30** Telejornal; **21.05** «Vila Faia»; **21.30** Jogos sem fronteiras; **23.25** Último jornal.

2 RTP

19.00 País, País. **19.30** Desporto plural; **20.00** O Sítio do Picapau amarelo **20.30** Informação/2. **21.00** Cantos e contos; **22.00** Quem é quem? (Virgílio Ferreira); **22.45** Concerto pela Orquestra de Paris.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
1 RTP
O Mordono Ideal (21.40)
2 RTP
«Madigam» (21.00)
...e sugere para hoje...
1 RTP
21.10
Televonela «Vila Faia»
21.40
«O Mordomo Ideal»
Com Peter Cook, Mimi Kennedy, Oliver Clark, Dana Hill, Judith Marie Bergan. Realização: Peter Bonerz
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Festas

Na Moita, decorrerão de 10 a 16 de Setembro as tradicionais festas de Nossa Senhora da Boa Viagem, a que acorrem todos os anos alguns milhares de pessoas, quer do concelho, quer de outras regiões do país. Todas as noites, no palco da Praça da República, realizar-se-á um programa cultural e recreativo que compreenderá a exibição de Bandas e Ranchos, assim como a apresentação de variedades e desfile etnográfico. As largadas e touradas, que na vila têm longa tradição, terão o seu lugar no programa, tal como a Feira-Mercado, junto ao rio, a procissão com benção no cais das embarcações características do Tejo, que para o efeito serão engalanadas; diversas exposições no Salão Nobre da Câmara Municipal e, pela primeira vez, um atelier de expressão infantil aberto a todas as crianças dos seis aos doze anos.

As Festas de Monsaraz vão decorrer naquela vila alentejana a 11, 12 e 13 de Setembro com um programa de que constará fogo de artifício, touradas, concerto e desfile da Banda de Mourão, Grupos Corais Alentejanos, futebol, bailes e festa religiosa.

Música

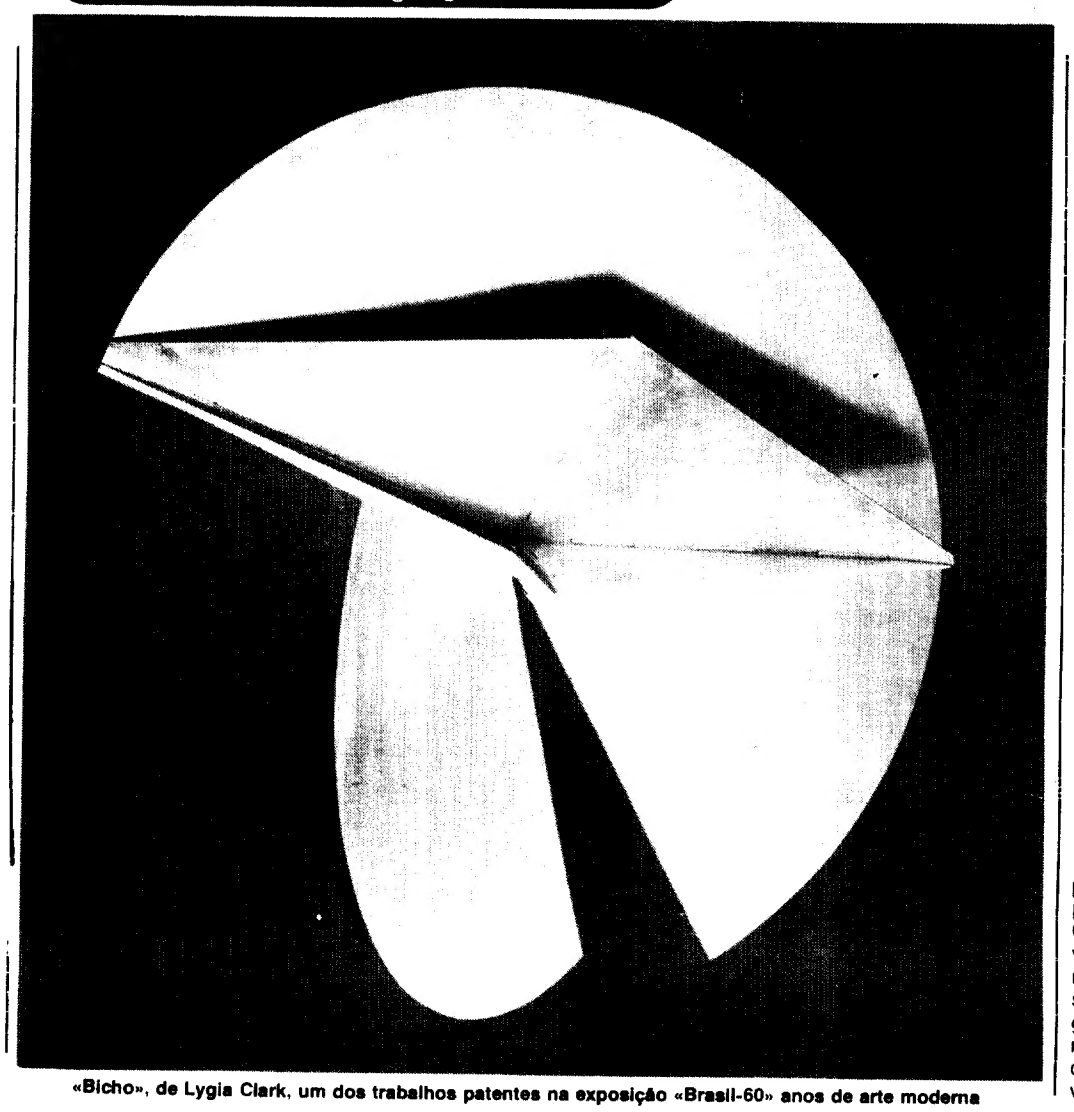
Rão Kyao (sax, flautas), juntamente com José Eduardo (contrabaixo), António Pinho (piano) e Steve Philips (bateria), vai dar concertos no Hot Club a 9, 10 e 11 de Setembro, às 22.30. Entretanto, no dia 10, às 21.30, dá um concerto gratuito ao ar livre no Jardim de Paço d'Arcos, e a 19 de Setembro apresenta-se em Setúbal, às 22 horas.

Teatro

A Cooperativa «O Realejo», do Porto, vai apresentar de 9 a 26 de Setembro, na sua sala da R. dos Mercadores, à Ribeira, o espectáculo «Nó Cego», concebido para um espaço de Café-Teatro. Esta criação colectiva conta com cenários de Clara Bento, figurinos de Cristina Costa, direcção musical de José Prata e direcção de actores e encenação de Victor Valente.

O TAS-Teatro Animação de Setúbal vai estar nos próximos dias 16, 17, 18 e 19 de Setembro no Teatro do Bairro Alto, Sala Manuel Porto, com o seu espectáculo «Doces do Diabo», composto por quatro peças em um acto sobre textos de Jorge de Sena e António Pedro.

O Teatro Estúdio de Lisboa, depois de um curto período de férias, volta a apresentar no Vasco Santana a peça «A Classe Dominante», de Peter Barnes, agora em terceiro mês de representações. Encenado por Luzia Maria Martins e com interpretações de Manuel Luis Goucha, João Guedes, Helena Félix, Victor Hugo, Carlos Mourato, Ruy Furtado, Carlos Ivo, Jorge Sequerra, Augusto Leal, Ana Otero e Fernanda Cardoso, o espectáculo é apresentado diariamente de 3.ª a sábado, às 21.30, e aos domingos em «matinée» às 16 horas.



«Bicho», de Lygia Clark, um dos trabalhos patentes na exposição «Brasil-60» anos de arte moderna

Exposições

A exposição «Brasil-60 anos de arte moderna--colecção Gilberto Chateaubriand» continua patente na Gulbenkian, constituindo um grande acontecimento cultural luso-brasileiro. A mostra abrange o período a partir da «Semana de Arte Moderna», em S. Paulo, Fevereiro de 1922, na qual tiveram intervenção destacada grandes figuras das artes e das letras do Brasil, como Mário de Andrade, Di Cavalcanti, Rodrigo de Melo Franco, Osvaldo de Andrade, Menotti del Picchia e outros, constituindo uma panorâmica de grande expressão nas artes plásticas brasileiras, desde a década de 20 até à de 70.

«Arraiolos e o Poder Popular» é o tema de uma exposição fotográfica patente na Câmara Municipal daquela vila até ao próximo dia 26. Os motivos centrais da mostra são a arquitectura civil e religiosa e o trabalho de levantamento cultural que o município de Arraiolos tem desenvolvido.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

CENTRO COMERCIAL DO BARREIRO

Aceitam-se inscrições para a exploração das lojas que constituirão a 2.ª fase, designadamente para os seguintes ramos de actividade:
— Electrodomésticos
— Ferragens e Ferramentas
— Artesanato
— Macrobiótica
— Florista
— Cabeleireiro — Homem/ Senhora
— Lãs e Retrosaria
— Menage e Cutelaria

INFORMAÇÕES

Serviço Comercial da Região Sul
Rua da Recosta
2830 Barreiro
Telefone — 207 30 28

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DAS NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	60$80	65$80
ALEMANHA FED. (marco)	34$40	35$50
ÁUSTRIA (xelim)	4$80	5$00
BÉLGICA (franco)	1$624	1$824
BRASIL (cruzeiro)	$148	$398
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	68$25	70$25
(notas de 5 a 1000)	68$75	70$75
DINAMARCA (coroa)	9$80	10$20
ESPANHA (peseta)	$725	$825
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	84$50	86$50
(notas de 5 a 1000)	85$00	87$00
FINLÂNDIA (marka)	17$90	18$50
FRANÇA (franco)	12$20	12$90
HOLANDA (florim)	31$40	32$40
INGLATERRA (libra)	147$50	151$50
IRLANDA (libra)	119$00	123$00
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$300	$335
NORUEGA (coroa)	12$70	13$20
SUÉCIA (coroa)	13$80	14$40
SUIÇA (franco)	40$50	41$60
VENEZUELA (bolivar)	17$50	18$50

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.30**: A figura, o figurante; **18.15**: Quatro rodas + uma; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «O Retrato de Ricardina»; **21.00**: A voz da solidariedade; **23.00**: Actualidade; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00** **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.35: Música para piano; **16.30**: Concerto para violino e orquestra, de Hindemith; **17.00**: Música jazz; **17.45**: Árias de ópera; **18.05**: Tempo de bailado; **18.35**: «As Estações», de Tchaikovski; **19.00**: Música em diálogo; **19.30**: Concertos barrocos para instrumentos de sopro; **20.10**: Música de cena; **20.30**: O homem sem tempo; **21.00**: Ciclos da História; **21.30**: «Dois Arabescos», de Debussy; **21.40**: Música de câmara; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.42**: Música religiosa; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Musical; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: Rolls rock. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Actualidade económica; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00**.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 521

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Qualquer alimento. Conjunção.
2 Emparelharão
3 Caseiros.
4 Argolas.
5 Grande extensão de montanhas ligadas umas às outras. Porco.
6 Despido. Coragem.
7 Pequeno bastão, de madeira, que se leva na mão e serve de apoio durante a marcha. Para Barlavento.
8 Grande ribeira da Ásia Russa. Nesse lugar. Apelido.
9 Vê. Nosso Senhor. Molesta.
10 Língua vernácula indiana. Reis.
11 Nome de peixes.

VERTICAIS:

1 Cidade de Espanha. Palmatoada (pl).
2 Fútil. Receara.
3 Sugas o leite materno. Vi.
4 Pronome reflexo. Seduzem.
5 Utensílios domésticos. Saís frequentemente à rua.
6 Sacerdócio (fig). Rádo (s.q).
7 Adejaram. Pronome reflexo.
8 Instrumentos para atirar setas. O mais.
9 Sadios. Variedade de milho miúdo.
10 Artigo definido. Vaidosos.
11 Permeáveis.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

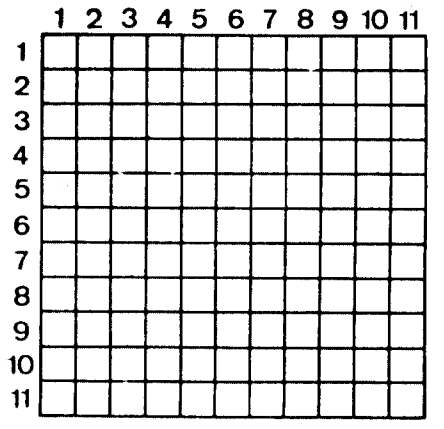
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9381

HORIZONTAIS:

1 Ave semelhante à andorinha, também chamada pedreiro. Sacerdote budista.
2 A parte mais elevada das cidades gregas que servia de cidadela. Amónio (s.q).
3 Nome de planeta. Freguesia do concelho da Covilhã.
4 Cidade da Holanda. Erva-doce.
5 Clima. Nome com que os africanos designavam o português.
6 Cobre (s.q). Preposição e artigo (inv). Ilha da Polinésia.
7 Quinto filho de Jacob. Ribeira de Portugal. Agarrar.
8 Artigo definido. Colorido de estilo (fig). Autores.
9 Peixe do género siluro.
10 Por baixo de. Nota musical (inv). Vinho fraco.
11 Ouro (s.q). Empregues. Lírio.

VERTICAIS:

1 Garboso. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
2 Deixar alguém em má situação (fig). Tostou.
3 Indignai.
4 Verso. Alucinação auditiva, fenómeno de acústica pelo qual se tem a impressão de ouvir vozes humanas e ruídos.
5 Rio do Estado do Mato Grosso. Terreno coberto de vegetação no meio do deserto.
6 O sono das crianças. Perda da propriedade eréctil dos órgãos.
7 Conto. Item.
8 Lábia. Golfo formado pelo mar Negro, entre a Ucrânia e a Rússia Meridional.
9 Burros. Alumínio (s.q).
10 Madeira. Cidade da Índia. Letra grega.
11 Governanta. Deras ouro a.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 520

HORIZONTAIS:
1 FOGE. DO. Cem.
2 Arrumarão.
3 Moa. AT. Amo.
4 Vilão. Ois.
5 Lai. Dras. Re.
6 Teias. Dor.
7 Cia. Zoila.
8 Arrue. Co. Ce.
9 Amo. Não. Man.
10 Asoto. Cait.
11 Ps. Restasse.

VERTICAIS:
1 Famalicão.
2 Oro. Irmãs.
3 Gravitaras.
4 Eu. Or.
5 MALDIZENTE.
6 Datarão. Aos.
7 Or. Oásico.
8 Aa. Lo. Ca.
9 COMO. DA. Mas.
10 Oiro. Cais.
11 Mu. SERPENTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9380

HORIZONTAIS
1 AC. Cantes.
2 Caiana. Iu.
3 Mi. Vacina.
4 Ornaremos.
5 Ni. Res. Mira.
6 Pi. Rasam.
7 Calma. El. Só.
8 Ré. Hios.
9 Cãs. Arrã.
10 Hetera. Are.
11 Oraram. Suar.

VERTICAIS
1 Ácmon. Cacho.
2 Cairina. Aer.
3 Lista.
4 Camarim. Er.
5 An. Reparara.
6 Naves. Eram.
7 Am. Re.
8 Escomalha.
9 Isis. Au.
10 In. Rasoira.
11 Suávamos. Er.

PROVÉRBIO: Foge do maldizente como da serpente.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
2.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
MISSING (DESAPARECIDO)
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek e Melanie Mayron

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
As novas peripécias dos jovens conquistadores e suas garotas do rock dos anos 50!
GELADO DE LIMÃO III

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CÉLEBRES E RICAS
Um filme de George Cukor

15.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para todos
Walt Disney Productions apresenta
FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
Technicolor
2.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O OUTRO LADO DA MEIA-NOITE

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ESPLENDOR NA RELVA
5.ª Semana
Às 24
– Int. men. 18 a.
A FÚRIA DE UM HERÓI

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CALORES DE MULHER
– N. ac. men. 18 a.
AMEAÇA INESPERADA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Às 24
DILLINGER

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CARAMBOLA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CABARET (ADEUS BERLIM)

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MANAOS

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA MULHER É UMA MULHER

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30
– Para Todos
OS GUERREIROS DA FÓRMULA 1

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15,15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FUNNY LADY – UMA MULHER ENDIABRADA

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO

9.ª Semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OS FRUTOS DA PAIXÃO

2.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BRIGADA ANTICRIME
c/ Burt Reynolds e Vitorio Gassman
Som Dolby Stereo
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A SEMENTE DA INOCÊNCIA

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interd. men. 18 anos
Bruce Lee em
O DRAGÃO ATACA
Obra-prima em artes marciais

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMOR E BALAS
c/ Charles Bronson, Jill Ireland e Rod Steiger
Colorido

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
OS NOVOS MONSTROS
de Monicelli-Scota-Risi
Às 00.45 – N. 18 a.
MISTERIOSO DR. FU MANCHU

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO
de Bernardo Bertolucci
Às 00.45 – N. 18 a.
A ILHA DO DR. MOREAU

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
ATLANTIC CITY, USA
de Louis Malle

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA
Às 00.45 – M. 18 a.
UMA QUESTÃO DE HONRA

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A TURMA DOS MALANDROS

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ROCKY III
c/ Sylvester Stallone e Talia Shire

S. JORGE SALA 2

As 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
37.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
23.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Estreia às 21.30
DESOBEDIÊNCIA
Às 15, 17 e 19
EM BUSCA DA VERDADE

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.

ROCKY III

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18.00 e 21.30
N. Ac. a M. 13 anos
UNS E... OS OUTROS
46.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
BRIGADA ANTICRIME
– N. ac. men. 18 a.

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
PORKY'S
Int. men. 13 anos

7.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Os grandes senhores da aventura – 4 Óscares da Academia
DOIS HOMENS E UM DESTINO
c/ Paul Newman e Robert Redford

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
INFERNO

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Missing», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Malícia», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Oriental», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Sexo Fora da Lei», sessões permanentes (18 anos)
POLITEAMA – «O Meu Nome é Ninguém», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «O Fantasma do Paraíso», às 21.30 (18 anos)
2000 – «O Boxeur de Xangai», às 21.00 (18 anos)
RESTELO – «Os Buracos Estão na Moda», às 21.30 (13 anos)
OLIVAIS – «O Casamento de Maria Braun», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Polícia ou Ladrão», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «Batalha Além das Estrelas», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Pixote», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Minha Bela Madrinha», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Comboio dos Malucos», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Homem das Cavernas», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Juntos São Dinamite», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Fora de Tempo», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Os Passageiros do Tempo», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Algemas do Fugitivo», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Os 5 Alibis», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Francisca», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Grande Desafio», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Guerra Entre as Polícias», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Superpatrulha», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «As Belas São Assassinadas», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Grande Combate», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Ricas Doçuras», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «O Porteiro da Noite», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «A Califa», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Repetentes em Férias», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Paraíso Azul», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Missing», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Encontro com os Extraterrestres», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ – «A Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Os Bandidos do Sexo», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Rocky III», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Pistola de Deus», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Vingança Implacável», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «A Revolta dos Gladiadores», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Brigada Anticrime», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Herbie, um Carocha dos Diabos», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A – «O Homem da Pistola Dourada», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Norstradamus», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

Permanente

Alto de Santo Amaro: TELES, Rua João de Barros, 2-frente (Tel. 636176); **Alvalade: ZIL**, Av. da Igreja, 9-D (Tel. 891780); **Bairro Alto: AZEVEDO IR. & VEIGA**, Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 323540); **Benfica-Cemitério: SIMÕES**, Cç. do Tojal, 102-A (Tel. 749649); **Campo de Ourique-Prazeres: OURIQUE**, Rua Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667); **Campolide-Sete Rios: NOVA**, Rua de Campolide, 297-C (Tel. 687475); **Estefânia: ESTEFÂNIA**, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); **Lumiar: CENTRAL DO LUMIAR**, Alm. das Linhas de Torres, 254-B (Tel. 798063); **Marquês de Pombal: CORREIA DE ALMEIDA**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (Tel. 547385); **Picheleira: MARLUZ**, Cç. da Picheleira, 140-BC – Rua prof. Mira Fernandes, MAF (Tel. 880703); **Sapadores: ZEMA**, Rua Gen. Justiniano Padrel, 21-A (Tel. 832580); **Alto de Algés: H. AMARAL**, Rua X, lote 146-A; **Brandos: BRITO**, Rua do Colégio, lote 32-B (Tel. 993351); **Falagueira-Venda Nova: NUNES**, Est. Serra da Mira, lote 134 (Tel. 937543); **Odivelas: LEITÃO**, Rua Guil. Gomes Fernandes, 62 (Tel. 910051).

REFORÇO

Ajuda: MENDES GOMES, Cç. da Ajuda, 222 (Tel. 638256); **Alm. Gago Coutinho: ESTADOS UNIDOS**, Av. Est. Unidos América, 16-B (Tel. 885859); **Avenidas Novas: FIGUEIRAS**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (Tel. 44995); **Encarnação: ZIRA**, Pç. das Casas Novas, lt. 66 (Tel. 311216); **Anjos-Rua Maria Andrade: RENASCENÇA**, Rua Damasceno Monteiro, 104-AB (Tel. 831504); **Hospital dos Capuchos: CAPUCHOS**, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 572076); **Janelas Verdes: S.A.E. SILVA FILHOS**, Rua São João da Mata, 72-74 (Tel. 661010); **Mercado do Chile: ALCÁLIS**, Rua Carvalho Araújo, 46-B (Tel. 841708); **Penha de França: DIMAR**, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533); **Rato: SOARES**, Av. Álvares Cabral, 1 (Tel. 684282); **São Domingos de Benfica: VITEX**, Est. de Benfica, 373-B (Tel. 780548); **Pontinha: PIMENTEL**, Az. dos Besouros, lt. R-8 (Tel. 991328); **Buraca: VAZ MARTINS**, Rua António Ferro, 6-A (Tel. 970660); **Olival de Basto: NOVA**, Rua Açores, 11-A (Tel. 910305); **Prior-Velho: MATOS**, Tv. Prioras (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembleno**. Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**. Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 22 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, 128 (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Ziller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, 1, lote B (T. 2940781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente; **MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 75 (T. 2518918). Até às 22 horas: **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15 (T. 2518025). Permanente.

Outra Banda

SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 221007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**. L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (T. 270242). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Soc. Piedense, 25-A (T. 2760182). Permanente; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 176 (T. 2073217). Permanente; **LARANJEIRO: Feijó**, R. D. Duarte, 7 (T. 2490911). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar. Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109. Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12. Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **QUEIJA FERREIRA**, L. de São Pedro, 64. Campanhã; **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141.

DE DIA E TODA A NOITE

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS, R. de Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIO**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

Coimbra

Das 9 h às 9 h do dia seguinte
SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **SÃO SEBASTIÃO**, R. António Jardim, Bairro São Sebastião, Olivais (T. 72802).

teatros

Lisboa

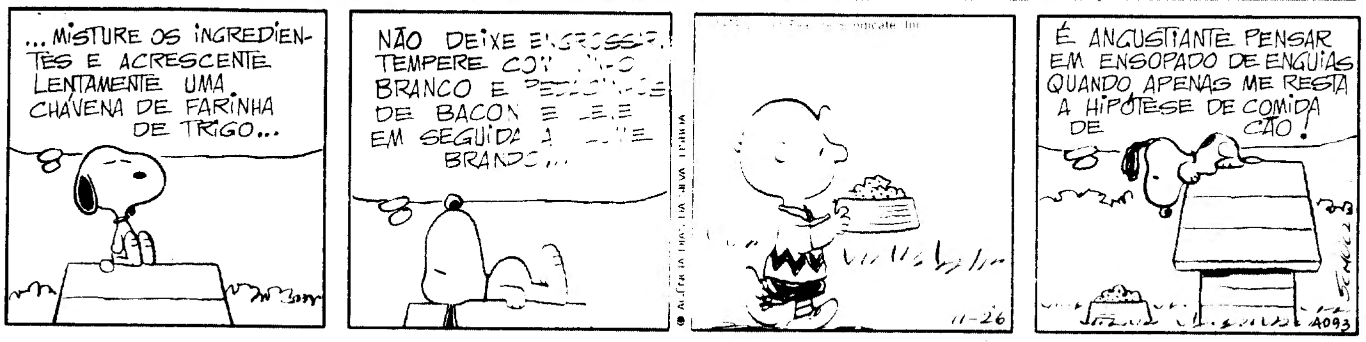
TEATRO ABERTO – «Oiçam Como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.16	**3,9** m	11.54	**1,0** m
18.33	**4,0** m	24.16	**1,0** m
Dia 8			
6.33	**3,8** m	12.35	**1,1** m
19.13	**3,8** m		

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	21°
BRAGANÇA	15°
VILA REAL	18°
PORTO	22°
P. DOURADAS	17
COIMBRA	20°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	22°
LISBOA	19°
ÉVORA	21°
BEJA	19°
SAGRES	19°
FARO	26°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	21°

últimas

O OURO SUBIU passando a onça a cotar-se em 467,5 dólares, com a subida de 23,5 dólar verificada hoje à abertura do mercado londrino de câmbios. Continua assim na fase especulativa e atingiu o mais alto nível desde Abril de 1981.

TRÊS MORTOS NA ESTRADA e ferimentos em mais oito pessoas num violento embate entre dois automóveis ocorrido esta noite próximo da Igreja de Santa Rita, na localidade de Formiga, em Ermezinde. As vítimas mortais são: Maria Manuela Magalhães, de 20 anos, funcionária do STCP, seu pai, Manuel Dias de Sousa, de 45 anos, cozinheiro também do STCP e seu irmão Carlos Alberto de Sousa, de 11 anos. Os feridos foram socorridos no Hospital de S. João do Porto.

A passear num carro furtado foram encontrados esta madrugada na Avenida Infante D. Henrique dois indivíduos que depois de interceptados pela PSP, apresentaram um livrete de outro automóvel com a alegação de que se haviam enganado. Ao serem convidados para irem à esquadra fugiram, mas os tiros dos agentes levá-los-ia a acatarem a prisão: Curiosamente o Licínio Dias, de 20 anos, e o José Gaspar Santos, de 31, confessaram haver furtado a viatura na Estação de Santa Apolónia para onde o dono havia despachado de Faro por comboio.

COM CARTA FALSA DESDE 1973 e só agora foi apanhado pela PSP quando esta noite o interceptou na Rua Dr. Alfredo Bensaúde nos Olivais a conduzir o seu automóvel. Segundo disse a carta custou-lhe 12 contos e foi-lhe entregue para escola de condução após a terceira lição de aprendizagem.

BARCO PORTUGUÊS INCENDIOU-SE NA MANCHA a Nordeste de Douvres, tendo os seus 45 tripulantes sido recolhidos por uma fragata britânica. Trata-se do pesqueiro de 838 toneladas, «Ave Maria», segundo informou a Companhia de Seguros «Lloyds», que referiu ter-se igualmente dirigido para o local uma segunda fragata britânica e vários helicópteros que combateram o sinistro. Não terá havido vítimas.

Secretário particular chegou esta manhã a Lisboa

Samora Machel envia mensagem a Eanes

Muradali Mamadusen, secretário particular do presidente moçambicano Samora Machel, chegou esta manhã a Lisboa com uma mensagem para o Presidente Ramalho Eanes.

Muradali Mamadusen, que não forneceu qualquer indicação acerca da mensagem, dizendo que não conhecia o seu teor, é igualmente portador de uma outra para o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão.

O enviado especial do presidente Machel será recebido esta tarde, às 15 e 30, pelo Primeiro-Ministro, e às 18 pelo Presidente da República.

De acordo com fontes diplomáticas, Samora Machel, na mensagem para Eanes, expressa ao Presidente português o seu reconhecimento pela pronta e firme solidariedade demonstrada aquando do atentado contra Aquino de Bragança, que vitimou Ruth First.

Dois dias em Odemira

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, visita amanhã e depois, 6 das 11 freguesias do concelho de Odemira, e ainda a praia da Zambujeira do Mar – confirmou à ANOP uma fonte oficial que adiantou não estarem previstas quaisquer sessões solenes ou discursos formais.

O general Eanes chega amanhã à tarde a Vale de Santiago, passando depois por Relíquias e Odemira, todas freguesias de maioria absoluta APU.

Às 20 horas Ramalho Eanes visita na sede do concelho a exposição das actividades da Câmara Municipal e janta no Parque das Águas, após o que assiste a um espectáculo cultural.

Na quinta-feira o Presidente da República passa de manhã por Santa Clara-a-Velha (maioria PS), Sabóia (maioria APU) São Teotónio (maioria APU), deslocando-se ainda à praia da Zambujeira do Mar. Almoça depois em Vila Nova de Mil Fontes (maioria APU) regressando de seguida a Lisboa.

A deslocação a Odemira é feita a convite do câmara local.

Ainda em perigo de vida o indivíduo castrado em Sacavém

Encontra-se ainda em perigo de vida o indivíduo que há dias foi encontrado numa camarata em Sacavém com ablacção dos testículos e de pénis, para além de outras lesões que levam a crer na intenção de mater por meio de degolação.

Segundo apurámos junto do Hospital de Santa Maria, onde a vítima Manuel José dos Santos, se encontra internado, o estado é melindroso e os cirurgiões receiam que não resista às operações indispensáveis.

Devido ao seu estado os investigadores criminais da Polícia Judiciária, não foram ainda autorizados a interrogá-lo, pelo que estão envidando esforços por outros meios para conseguirem pistas que os levem ao, ou aos autores, do estranho crime. A hipótese levantada desde logo de se relacionar com questões técnicas acirrada com problemas passsionais parece ser a mais provável.

No entanto, a Polícia Judiciária mantém uma compreensível discrição, nada tendo hoje ventilado aos órgãos de Comunicação Social, mas sabe-se que reina optimismo entre os elementos daque,a corporação encarregados das investigações.

Como ontem noticiámos, Manuel José dos Santos, de 47 anos, operador de máquinas, residente habitualmente em Abrantes na Rua Avelar Machado, 47, rés-do-chão, foi encontrado por colegas de trabalho nas proximidades do campo de futebol do Grupo Desportivo Sacavenense, onde trabalhava e perneitava. Às pessoas com quem falou diz não se recordar de nada, o que leva a crer estar dominado pelo medo, pois não é crível que ignore quem o feriu.

Visita do Papa a Espanha adiada para Novembro

A visita do Papa João Paulo II a Espanha, inicialmente prevista para decorrer entre 14 e 22 de Outubro, será efectuada a partir de 31 de Outubro – anunciou hoje a EFE, citando fonte eclesiástica.

O presidente da Conferência Episcopal Espanhola. Gabino Diaz Merchan, confirmou, assim à agência noticiosa espanhola o anúncio do adiamento da visita papal, feito pouco antes pelo Vaticano.

O adiamento da visita deve-se ao facto de haver eleições gerais em Espanha no dia 28 de Outubro e de João Paulo II não desejar interferir na campanha eleitoral.

Será mantido o programa anteriormente elaborado para a visita.

Detective particular baleado em Caxias

Encontra-se internado no hospital de S. José com uma bala alojada na coluna vertebral um conhecido detective particular, José Augusto Gouveia, de 33 anos, residente na Rua Direita, 6, rés-d-chão em Caxias.

Segundo elementos fornecidos pela Polícia Judiciária, a vítima esta madrugada, seriam seis horas, teria presentido que lhe furtavam o automóvel estacionado junto da sua residência. Sairia à rua e perseguiu os quatro assaltantes. Próximo da ponte viria a ser alvejado a tiro. Socorrido por vizinhos foi imediatamente conduzido ao hospital onde se encontra em perigo de vida.

José Gouveia, que embora se encontra colectado como comerciante, é na verdade um hábil detective particular, profissão proíbida tolerada no nosso país, não terá sido vítima da sua actividade, segundo julgam os investigadores que admitem tratar-se de um simples furto de automóvel com consequências trágicas em virtude da perseguição.

Enatur "alargada" a países africanos

O vice-presidente do conselho de gerência da Enatur, Suleiman Valy Mamede, disse ontem à ANOP que aquela empresa espera desenvolver as suas potencialidades nos países africanos de língua oficial portuguesa e no Mundo Árabe.

Valy Mamede disse isto em Vila Nova de Cerveira, por ocasião da inauguração, pelo primeiro-ministro, Pinto Balsemão, de mais uma (a vigésima sexta) pousada da rede da própria Enatur, a Pousada D. Dinis, naquela vila minhota a cerca de 35 quilómetros de Viana do Castelo, e acrescentou que outro objectivo da mesma empresa nacional de turismo é conseguir forma de associação com terceiros, além dos países africanos de língua portuguesa.

Neste tocante, Valy Mamede sublinhou que deve ter-se em conta a vocação da Enatur para conceber e realizar projectos turístico-hoteleiros não só isoladamente mas também em regime de agrupamento com outras empresas, do tipo «chave na mão», tanto em Portugal como no estrangeiro.

A propósito de cooperação com outros países, Valy Mamede recordou as conversações recentes, em Angola e Moçambique.

Lei das Autarquias

Continuação da pág. 1

A data de 28 de Novembro para as eleições autárquicas «é apenas uma das possíveis» disse à ANOP uma fonte governamental, acrescentando que o executivo não tomou ainda uma decisão sobre o assunto.

Nos termos legais, caso o dia 28 de Novembro seja o escolhido, o Governo terá de marcar as eleições até 19 de Setembro. As listas seriam entregues até 15 de Outubro e a campanha eleitoral decorreria de 16 a 26 de Novembro.

Se as eleições forem a 21 de Novembro, o Governo terá de as marcar até 12 de Setembro, as listas seriam entregues até 8 de Outubro e a campanha seria de 9 a 19 de Novembro.

Se se realizarem a 12 de Dezembro, o Governo deverá marcá-las até 3 de Outubro, as listas entregues até 29 de Outubro e a campanha efectuar-se-ia de 30 de Novembro a 10 de Dezembro.

Finalmente, a última hipótese – 19 de Dezembro – obrigaria o Governo a marcar as eleições até 10 de Outubro, as listas seriam entregues até 5 de Novembro e a campanha decorreria de 7 a 17 de Dezembro.

Um dos pandas do Zoo de Madrid já morreu

O gêmeo panda mais novo nascido sábado no Jardim Zoológico de Madrid morreu às primeiras horas de hoje devido a problemas respiratórios – anunciou fonte do Zoo.

Os veterinários colocaram o filhote mais novo de Shao Shao numa maquina de respiração artificial numa tentativa desesperada para salvar a vida do animal.

O outro gémeo continua a desenvolver-se normalmente, amamentado pela mãe.

Os dois gémeos nasceram sábado no Zoo de Madrid, no primeiro caso de inseminação artificial no Ocidente.

O filhote morreu apenas duas horas depois do início das complicações respiratórias.

AMSTERDÃM
1 semana
VERÃO 82
PARTIDAS:
Setembro ...... 7, 13 e 20
INCLUINDO:
• Viagem aérea
• Transporte em autopullman do Aeroporto ao Hotel e vice-versa
• Estadia em Hotel
• A visita constante do programa
• Seguro de viagem 1000 contos
• Acompanhante abreu
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel 317921
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel 371341
LISBOA - Av de Roma, 66-B - Tel 805096
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel 27011/2
FARO - Av. Republica, 124 - Tel 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel 31077/8

GRÉCIA
O berço da cultura europeia
8 dias
Preço: 50 430$00
Inscrições limitadas
Partidas: 17/9 1/10
GITUS
GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL

PALMA DE MAIORCA
Partida — 13 e 20 Set.
ÍNDIA, NEPAL E TAILÂNDIA
Partida — 14 Set.
CIRCUITO DA COSTA ADRIÁTICA
Partida — 20 Set
ITÁLIA (ROMA E ASSIS)
Partida — 11 Set.
MRROCOS
Partidas semanais até 30 de Outubro
TUNÍSIA
Partidas semanais até 29 de Outubro
Ainda dispomos de alguns lugares para estas partidas
INFORMAÇÕES E RESERVAS
abreu DESDE 1840
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Tel 31077/8